

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM PEDAGOGIA**

**Reformulação Curricular de acordo com às ‘Diretrizes Curriculares Nacionais  
para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada’,  
resolução nº 2 de 1 de junho de 2015 do Ministério da Educação/Conselho Nacional  
de Educação**

**SÃO CARLOS**

**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA**  
**EM PEDAGOGIA**

**Revisão e adequação (2017):**

Profa. Dra. Andrea Braga Moruzzi – Coordenadora

Profa. Dra. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa – Vice-Coordenador

Luciana Mariotto - Auxiliar Administrativo

Núcleo Estruturante do Curso de Pedagogia

Conselho de Curso de Pedagogia

**Assessoria Técnico Pedagógica:**

Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DiDPed)

Pró-reitora de Graduação (PROGRAD)

**SÃO CARLOS**

**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Reitora**

Profa. Dra. Wanda Hoffmann

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Walter Libardi

**Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira e Profa. Dra. Claudia B. Gentile Moussa

**Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas**

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

**Vice-Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas**

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

**Coordenação do Curso**

Profa. Dra. Andrea Braga Moruzzi

**Vice-Coordenação do Curso**

Prof. Dr. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)

**Curso:** Licenciatura em Pedagogia

**Titulação:** Licenciado em Pedagogia

**Modalidade:** presencial

**Turno e Funcionamento:** Matutino e Noturno - **Curso estruturado academicamente como único com duas entradas:** matutino e noturno, sendo 45 estudantes no período matutino e 45 estudantes no período noturno.

**Carga Horária:** 3365 horas

**Tempo de duração:** 5 anos

**Legislação Considerada<sup>1</sup>:**

- **Lei Nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996** que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Decreto casa civil nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005** que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Resolução CNE/CP Nº. 01, de 15 de maio de 2006** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008** que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Resolução CNE/CP, n. 2, de 01 de julho de 2015**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

---

<sup>1</sup> As concepções presentes neste Projeto de Curso se derivam especialmente destas legislações.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1. VISÃO GERAL DOS PROBLEMAS NECESSIDADES POSTOS PELA SOCIEDADE.....</b>	<b>13</b>
1.1. LUGAR/PAPEL DA UNIVERSIDADE FRENTE A ESSAS NECESSIDADES E A POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO.....	14
<b>2. HISTÓRIA DA PROFISSÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS .....</b>	<b>15</b>
<b>3. EXIGÊNCIAS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO VIGENTE ..</b>	<b>16</b>
<b>4. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>17</b>
<b>5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA .....</b>	<b>18</b>
5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO .....	19
<b>6. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....</b>	<b>21</b>
<b>7. ÁREAS DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....</b>	<b>22</b>
7.1. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO .....	22
7.1.1. FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO .....	22
7.1.2. FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO .....	24
7.1.3. FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO .....	25
7.2. DIDÁTICA E CURRÍCULO .....	26
7.3. METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO - Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos .....	27
7.4. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA .....	28
7.5. GESTÃO EDUCACIONAL .....	30
7.6. ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL .....	30
<b>8. CONCEPÇÃO, FORMAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>10. MATRIZ CURRICULAR PARA OS ALUNOS INGRESSANTES .....</b>	<b>35</b>
10.1. PROPOSTA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA - MATUTINO. ....	36
10.2. PROPOSTA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA - NOTURNO. ....	39
10.3. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR. ....	42
<b>11. REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>42</b>
11.1. REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO.....	42
11.2. REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. ....	43
11.3. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES. ....	43
<b>12. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS E RELAÇÃO DAS ACIEPES OFERTADAS AO CURSO .....</b>	<b>44</b>
12.1. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	44
12.2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS. ....	100
12.3. RELAÇÃO DE ACIEPES OFERTADAS PERIODICAMENTE AO CURSO.....	146
<b>13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA, CORPO SOCIAL E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO .....</b>	<b>149</b>
13.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	149

13.2. CORPO SOCIAL.....	150
13.2.1. CORPO DOCENTE .....	150
13.2.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	151
13.3. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	152
<b>14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>156</b>

## **ANEXOS**

**ANEXO 1.** REGIMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCar

**ANEXO 2.** REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCar

**ANEXO 3.** REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCar

**ANEXO 4.** REGULAMENTAÇÃO DE USO DA BRINQUEDOTECA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCAR EM PARCERIA COM BCo-UFSCar

## APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos foi implantado em 1971, com a Habilitação em Orientação Educacional. No ano seguinte, 1972, foi aberta a Habilitação em Administração Escolar. Essas duas habilitações foram reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação, em 1974, pelos decretos:

- Decreto n° 73.736, de 05/03/74 – Orientação Educacional.
- Decreto n° 75.025, de 03/12/74 - Administração Escolar.

Desde sua implantação, o curso de Licenciatura em Pedagogia configurou-se como Licenciatura Plena, atendendo à carga horária mínima e ao currículo mínimo fixados no Parecer CFE N°. 252/69, de 11 de abril de 1969.

Considerando a discussão nacional sobre o especialista em educação, o qual deve ser antes um professor, o Conselho do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFSCar propôs, em 1983, criar em caráter de nova habilitação, como complementação, a Habilitação “Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau”. Tal habilitação seria oferecida aos estudantes, que já formados em uma das outras duas habilitações do curso, retornariam à Universidade para complementar sua formação. Apoiada em bases legais (Parecer CFE n°. 252/69, item IV, e Resolução CFE n° 2/69 Art. 7º), a proposta foi aprovada pela Comissão de Coordenação de Curso de Licenciatura em Pedagogia em 08 de abril de 1983. Essa habilitação teve então duas ofertas, em caráter complementar, nos anos de 1984 e 1986.

Em 1988 foi proposta uma reformulação substancial do curso, tendo em vista os seguintes pontos:

- a) Fortalecimento das discussões nacionais sobre o curso de Pedagogia e formação dos professores;
- b) Avaliação da oferta da Habilitação “Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau” (oferecida até então em caráter complementar);
- c) Novas exigências legais para o registro profissional (Portaria MEC 35/85);
- d) Resolução CFE n° 70/76, do Conselheiro Valnir Chagas, considerando ser a habilitação do pedagogo ao Magistério das matérias pedagógicas anterior a qualquer outra habilitação;
- e) Parecer CFE n° 187/88.

A proposta de reformulação foi aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em sua 125ª reunião, realizada em 22/11/1988. Dessa forma, a partir de 1989, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos passou a ter como habilitação central obrigatória Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau. Além disso, em 1988, foi criada uma nova habilitação, “Magistério das Séries Iniciais do Primeiro Grau”, oferecida em caráter complementar. Contemplando a alteração da nomenclatura dos graus de ensino posta pela nova LDB (Lei 9394/96), as expressões 1º e 2º graus nas habilitações e nas disciplinas do curso foram substituídas pelas expressões Ensino Fundamental e Ensino

Médio, respectivamente. Houve, também, ampliação da carga destinada aos Estágios Curriculares (totalizando 300 horas). As habilitações Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental foram reconhecidas pela Portaria MEC n° 1961/01 de 30/08/01, publicada no DOU de 03/09/01.

No ano de 2002, após adequação curricular, essas duas habilitações passaram a ser oferecidas como habilitações centrais do curso, cabendo aos estudantes optarem por uma delas durante o 4º semestre. As outras habilitações continuaram a ser oferecidas em caráter complementar opcional. Em 2002 iniciou-se um novo processo de reformulação do curso, seguindo a tendência das discussões nacionais referendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006. Esse novo processo de reformulação, concluído em fevereiro de 2004, levou à extinção das habilitações, passando o curso a formar o Pedagogo Pleno. Entretanto, em 2006, o Conselho do Curso de Pedagogia realizou pequenos ajustes na grade curricular, corrigindo distorções percebidas por professores e alunos. Conseqüentemente, o curso de Pedagogia passou a formar Pedagogos para atuarem junto à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil, na Gestão Escolar (Administração e Supervisão) e na Coordenação Pedagógica das Escolas.

Em 2006 fruto das discussões resultantes da adesão da Universidade Federal de São Carlos no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) desencadeou-se um processo de reformulação de amplo espectro do curso de Pedagogia da UFSCar em São Carlos. No âmbito deste Programa, O Corpo Docente do Departamento de Metodologia de Ensino (DME)<sup>2</sup> e do Departamento de Educação (DEd) propôs em 2006 a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia com oferta no período noturno, objetivando ampliar o número de vagas e atender parcela de estudantes não contemplada com curso em período integral. Tal proposição trouxe implícita a alteração da oferta do curso no período matutino. Objetivou-se a adoção do princípio de que o *campus* da UFSCar em São Carlos possuiria um único curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado nos períodos matutino e noturno. Procurou-se com isso não criar nenhum tipo de distinção na formação dos futuros pedagogos, ou seja, desejava-se um curso capaz de formar com qualidade o futuro profissional em ambos os períodos de oferta.

Em dezembro de 2007, o Conselho do Curso de Pedagogia formou a Comissão que discutiu junto aos Departamentos e aos estudantes do curso o Projeto apresentado e a Grade Curricular. Integraram a Comissão os seguintes docentes: Profa. Dra. Maria Cecília Luiz, Prof. Dr. Celso A. Conti, Prof. Dr. Douglas A. Campos, Profa. Dra. Sandra A. Riscal, Profa. Dra. Elenice M. C. Onofre, Profa. Dra. Roseli

---

<sup>2</sup> A maioria dos docentes proponentes do Curso que atuavam no DME hoje atuam no Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) criado em 09 de maio de 2011 pela Portaria GR n° 953/11.



A. de Mello, Profa. Dra. Alessandra Arce. Os representantes dos alunos nesta Comissão foram: Ana Carolina de A. Evangelista, Patrícia G. Araújo, Priscila M. de Oliveira e Elias P. Marques.

Os membros dessa Comissão trabalharam para incorporar na formulação desse novo curso as reivindicações feitas pelos discentes do curso, por meio das assembleias periódicas para avaliação dos semestres letivos, instituídas pela Coordenação do curso no decorrer da implementação das reformas anteriores. Foram pontos discutidos e apresentados pelos alunos desde 2003: flexibilização da matriz Curricular; críticas à ausência de disciplinas e estágios voltados para a Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos e solicitação de maior integração nos estágios bem como no trabalho com os créditos práticos.

O Projeto apresentado, bem como a matriz curricular que o acompanhou no primeiro momento, trabalhou com o princípio da flexibilização por meio da inclusão de um percurso alternativo aos estudantes, proporcionado pela presença dos 22 créditos optativos a serem cursados. Podia-se optar pelo aprofundamento dos estudos nas áreas de conhecimento ou discussões que mais chamarem a atenção dos discentes. A Educação Infantil e a Educação de Jovens e Adultos passaram a fazer parte da formação dos estudantes por meio de duas disciplinas de caráter obrigatório, sendo uma delas destinada à realização de Estágios Curriculares nos referidos níveis de ensino.

A integração dos Estágios Curriculares foi garantida ao ofertar-se docência e gestão de maneira conjunta. O graduando entraria na escola para compreendê-la como docente, ao mesmo tempo em que a olhará como futuro gestor. Essa mudança trouxe também um impacto positivo para que se firmassem convênios com as Instituições Municipais e Estaduais de ensino, possibilitando uma entrada mais focada no cotidiano escolar. Portanto, mais profícua, pois levaria ao trabalho conjunto dos professores desse campo de atuação dentro do curso.

Os créditos práticos do curso foram propostos a partir do princípio de se constituírem em pontos de integração dos aspectos teóricos e práticos dentro do curso. Ou seja, tornarem-se pontos para discussão da indissociabilidade existente entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma reflexão com um recorte de aprofundamento entre as demandas práticas e as teorias que as alicerçam e vice-versa. Buscou-se, por meio desses créditos, criar um momento de encontro e aproximação das áreas presentes na formação do Pedagogo.

A construção desse Projeto se assentou no pressuposto de que Ensino, Extensão e Pesquisa são atividades acadêmicas mutuamente dependentes, gerando a formação de um profissional que atenda às exigências da escola dos dias de hoje. Foi proposta uma matriz curricular permeada por estudo aprofundado de conteúdos que permitiam ao estudante construir uma visão de Ciência, Conhecimento e Saber Escolar para atuar em espaços escolares e não-escolares, tomados como espaços que abrigam seres históricos determinados, mas também determinantes da e na realidade.

Esta foi a perspectiva com que a matriz contemplou os diferentes campos do conhecimento, as atividades de Caráter Teórico, de Caráter Prático e os Estágios Supervisionados. As atividades acadêmico–científico-culturais, o Trabalho Científico de Conclusão de Curso, ao lado das diferentes atividades propostas no currículo, buscando contribuir para uma formação do professor-gestor-pesquisador, comprometido com a educação de qualidade.

A organização acadêmica do curso buscou romper com um período básico de formação teórica, seguido por um conjunto de disciplinas de fundamentação metodológica, apresentando ao final, um módulo prático, em forma de estágios supervisionados. A proposta era a quebra da pirâmide embasada por disciplinas de fundamentos da educação, seguida por um período de disciplinas chamadas profissionalizantes, que culminavam nos estágios supervisionados, como única possibilidade de inserção no cotidiano das escolas. A proposta, em continuidade às anteriores já implementadas no curso de Pedagogia da Universidade, buscou efetivar de diferentes formas um avanço no sentido integrativo, rompendo com a configuração de grade característica do modelo da racionalidade que separa a teoria da prática. Tratou-se, portanto, de dar continuidade às ações explicitadas nos Projetos Pedagógicos anteriores do curso, com uma roupagem que evidenciava claramente uma arquitetura curricular que buscava a construção coletiva de um curso diferenciado e que atendesse aos interesses dos estudantes, docentes e comunidade.

As ações integrativas que já ocorriam como fruto do trabalho compartilhado dos docentes envolvidos com o curso, encontraram, nesta proposta, possibilidade de avanços pedagógicos, permitindo também a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como síntese de conhecimentos que revelasse uma estrutura globalizante do currículo. Todo esse processo de reformulação do curso foi concluído em 2008 sendo sua implementação realizada em 2009.

Durante o ano de 2011, o Conselho de Curso de Licenciatura em Pedagogia apontou a necessidade demais uma nova adequação do Projeto Político Pedagógico do Curso à realidade UFSCar, diante da implementação da matriz no período noturno e alguns aspectos da legislação vigente. Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE)<sup>3</sup> foi efetivado e realizou profunda análise do projeto e da matriz curricular, propondo algumas alterações amplamente discutidas pelo Conselho de Curso e nas assembleias do curso de Pedagogia. Dentre as principais mudanças sugeridas pelo NDE e aprovadas pelos conselheiros, destacam-se:

---

<sup>3</sup> O núcleo docente estruturante do Curso de Pedagogia foi efetivado no primeiro semestre de 2011, está afeto ao Conselho de Curso, conta com regimento e os seguintes membros: Profa. Dra. Rosa Maria Anunciato de Oliveira (DTPP, presidente), Profa. Dra. Alessandra Arce Hai (DED vice presidente), Profa. Dra. Aline de Medeiros Reali (DTPP), Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello (DTPP), , Profa. Dra. Maria Cecília Luiz (DED), Profa. Dra. Cristina Fernandes (DED); Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sisle (DTPP – suplente), Prof. Dr. Flávio Caetano da Silva (DED –suplente); Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos (DTPP- coordenação do curso).

1. Adequação da carga horária do curso às diretrizes nacionais;
2. Regulamentação dos estágios não obrigatórios;
3. Redução da carga horária de estágio supervisionado obrigatório de 400 para 300 horas, observando legislação vigente e especificidades dos estudantes trabalhadores, sobretudo do período noturno;
4. Indicação das atividades que podem ser consideradas como Atividades Formativas que compõem as 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, distribuídas da seguinte maneira: 110 horas de atividades científico-culturais e 100 horas de atividades teórico-práticas.

Observa-se que os itens apontados acima encontram-se descritos no corpo deste texto, que apenas adequa o Projeto Político do Curso apresentado em 2009, sob coordenação das professoras doutoras Alessandra Arce e Maria Cecília Luiz. A matriz curricular com as alterações aprovadas pelo Conselho de Curso foi proposta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em 08 de novembro de 2011, submetida e aprovada na 103ª Reunião do Conselho de Coordenação do Curso de Pedagogia, em 17 de novembro de 2011.

Após o processo acima descrito o curso de Pedagogia em novembro de 2013 recebeu comissão do MEC para proceder a avaliação institucional do mesmo. Neste mesmo ano foi realizada uma avaliação do curso conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar, na figura de seu coordenador Prof. Dr. José Carlos Rothen, com a elaboração de um projeto em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e a coordenação do curso. Foi elaborado um questionário digital a ser respondido por docentes e discentes. Com os resultados das avaliações do MEC e da CPA o Núcleo Docente Estruturante<sup>4</sup> juntamente com a coordenação do curso deu início ao processo de análise dos dados, que foram sistematizados e apresentados ao conjunto de docentes e discentes em 2015 a partir dos seguintes eixos de análise: estrutura do curso, perfil e matriz curricular, disciplinas e suas relações, estágio e práticas pedagógicas, e trabalho de conclusão de curso. Esses dados traziam descritos pontos considerados positivos e negativos dentro dos eixos, apontando alterações e ou ajustes que se faziam necessários ao projeto pedagógico do curso em andamento. O NDE<sup>5</sup> inicia em conjunto com a coordenação do curso em março de 2015 discussões visando proceder ajustes na matriz do curso de Pedagogia, a partir das discussões e sugestões dos diferentes segmentos. Em reunião de 15 de junho de 2015 o NDE aponta que os ajustes incidiriam sobre os seguintes pontos: antecipação do início dos estágios para que não haja acúmulo de estágios em um mesmo semestre; início dos estágios com o

---

<sup>4</sup> O NDE estava então composto pelos seguintes docentes: Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sisle (presidente titular DTPP), Profa. Dra. Alessandra Arce Hai (titular DEd), Profa. Dra. Maria Cristina de S. G. Fernandes (titular DEd), Profa. Dra. Maria Cecília Luiz (titular DEd), Profa. Dra. Renata M. Moschen Nascente (suplente DEd), Profa. Dra. Emília Freitas de Lima (titular DTPP), Profa. Roseli Rodrigues de Mello (titular DTPP) e Profa. Dra. Maria Walburga Santos (suplente DTPP).

<sup>5</sup> O NDE era composto agora pela Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sisle (presidente titular DTPP), Profa. Dra. Alessandra Arce Hai (titular DEd), Profa. Dra. Maria Cristina de S. G. Fernandes (titular DEd), Prof. Dr. Celso Luiz Aparecido Conti (titular DEd), Profa. Dra. Maria Cristina Bezerra (suplente DEd), Profa. Dra. Rosa M. Anunciato de Oliveira (titular DTPP), Profa. Roseli Rodrigues de Mello (titular DTPP), Profa. Dra. Maria Walburga Santos (suplente DTPP) e Profa. Dra. Renata M. Moschen Nascente (coordenadora do curso de Pedagogia)

estágio de gestão; antecipação da oferta das disciplinas: Didáticas e Educação das Relações Étnico Raciais, Fundamentos da Educação Especial; Filosofia da Educação I (para o mesmo semestre de História da Educação I) e Princípios e Métodos da Administração Escolar; alternância dos estágios de EJA em perfil ímpar para o matutino e par para o noturno; inclusão a possibilidade do TCC ser feito na forma de memorial de formação; ampliação do rol de optativas; inclusão da possibilidade de oferta de disciplinas concentradas nas férias de verão ou inverno inclusive estágios, inclusão da possibilidade de disciplinas de 4 créditos serem ofertadas em dois dias da semana sendo 2 créditos para cada dia. Todos esses pontos foram apresentados ao Conselho de Curso para discussão e a realização de possíveis adequações na matriz.

Nesse momento, em julho de 2015, vêm a público as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*, do Ministério de Educação, Resolução de nº2, a solicitar uma adequação de todos os cursos de licenciatura as novas demandas nele apresentadas. Durante todo o segundo semestre de 2015 o NDE trabalhou por meio de estudos realizados a partir das novas diretrizes e dos resultados das avaliações realizadas, interna e externamente ao curso, para propor caminhos a adequação da matriz curricular do curso. Esse percurso foi amparado pela presença constante das pedagogas da Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DiDPed) da Pró-reitora de Graduação (PROGRAD), Aline Lagoeiro primeiramente e posteriormente Elaine I. Vidal e Taís Delaneze.

O ano de 2016 foi marcado por intensos debates entre o NDE<sup>6</sup>, a coordenação do curso, discentes e docentes do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas e do Departamento de Educação, responsáveis pela oferta das disciplinas ao curso, para chegar-se ao final de 2016 com a proposição de adequação da matriz curricular que contemplasse tanto os pontos já elencados no âmbito do NDE (fruto dos processos de avaliação interna e externa), quanto as demandas colocadas pelas novas Diretrizes e os pontos apontados por docentes e discentes do curso. O processo de adequação realizado trouxe modificações que alteraram algumas configurações do curso apresentadas na sua proposição inicial, fruto do exercício cotidiano da matriz, que levou docentes e discentes a reverem-nas para que a qualidade do curso fosse melhorada. Foram mantidas as ênfases na docência (na educação infantil, nos anos iniciais e na EJA), na gestão democrática e na pesquisa, assim como a duração de cinco anos do curso e propostas alterações na matriz curricular. Destacam-se: a volta da concentração das disciplinas consideradas de

---

<sup>6</sup> O núcleo agora composto por: Profa. Dra. Alessandra Arce Hai (presidente – titular DEd), Profa. Dra. Maria Cristina G. Fernandes (titular DEd), Prof. Dr. Celso Aparecido Conti (titular DEd), Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sista (titular DTPP), Profa. Dra. Fabiana Marini Braga (titular DTPP), Profa. Dra. Roseli Rodrigues Mello (titular DTPP), Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro (suplente DTPP), Profa. Maria Cristina Bezerra (suplente DEd) e Profa. Dra. Renata M. Moschen Nascente (coordenadora do curso)

fundamentos nos primeiros anos, posto que a distância de oferta entre as disciplinas impossibilitava a discussão de conceitos fundamentais a elas, gerando descontinuidades; a antecipação de disciplinas posicionadas ao final do curso, necessárias para a realização dos estágios e práticas nas escolas; antecipação da primeira disciplina voltada para o TCC; oferta de apenas uma disciplina de estágio num mesmo semestre, por estar sobrecarregando discentes; a alternância de oferta feita entre o curso noturno e o curso matutino das disciplinas de metodologia e estágio voltadas para o EJA e Ensino fundamental, nos dois últimos semestres do curso, com o objetivo de garantir o efetivo acesso ao campo de estágio disponível para o EJA; a diminuição de uma disciplina optativa; todas as disciplinas optativas passam a ser de 4 créditos; a diminuição, em 10 horas, das atividades acadêmico-científico-culturais, que passam a totalizar 200 horas e não mais 210 horas. Para além dessas modificações procurou-se também explicitar questões presentes no curso e discutidas nas disciplinas (obrigatórias e optativas) e Aciepes que envolvem elementos indicados pelas novas DCN de formação de professores: as diversidades de gênero, étnico-raciais, religiosas, sexuais, faixa geracional; questões socioambientais; violência. Tais DCN indicam também um mínimo de 400 horas de estágio, aumentando, portanto, em 100 horas a carga horária de estágio do curso, que até então contemplava 300 horas.

Foi incluída ainda a indicação de três percursos formativos, com base nas ênfases do perfil do profissional a ser formado. Os percursos, não obrigatórios, constituem oportunidade para o aprofundamento, a serem delineados pelas disciplinas optativas, a saber: 1. Docência na Educação Infantil; 2. Docência dos anos iniciais e EJA; 3. Gestão Democrática. Tais percursos serão indicados pela Coordenação do Curso na ocasião das matrículas e ofertas e disciplinas.

Assim em abril de 2017 foi apresentado ao Conselho de Curso da Pedagogia a proposta final do NDE para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) sendo esta discutida em assembleia, que a ratificou, e aprovada na 148<sup>o</sup> reunião realizada em 11 de maio de 2017. A presente proposta também foi aprovada em outras instâncias, tais como o Conselho de Graduação (CoG), em sua 72<sup>a</sup> reunião ordinária, em 9 de outubro de 2017.

Cabe mencionar que esta nova matriz do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos do Centro de Educação e Ciências Humanas do *campus* São Carlos oferece apenas a modalidade de Licenciatura em Curso Presencial. São oferecidas 45 vagas anuais para o curso do período noturno (das 19h00min às 23h00min) e 45 vagas anuais para o curso do período matutino (das 08h00min às 12h00min), sendo academicamente um único curso com duas entradas.

O curso visa à formação de professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos; bem como formar o Gestor Educacional com atuação em Administração, Supervisão Escolar e em Coordenação Pedagógica.

## 1. VISÃO GERAL DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES POSTOS PELA SOCIEDADE

A sociedade está mudando de forma bastante radical e rápida, e não poderia deixar de ser assim no Brasil. Devido a essas mudanças, uma das necessidades postas à Educação relaciona-se a rápida disseminação da informação. O acesso quase instantâneo a esta, contribui para aproximar, aparentemente, os países e para incorporar no cotidiano as novidades tecnológicas que são produzidas. Estes fatos geram a necessidade de adquirir, compreender, usar seletivamente e transformar a informação em conhecimento. Caso contrário, corre-se o risco de produzir maior desigualdade social, uma vez que se produziria uma pirâmide em que no topo estariam os que dominam o processo de produção e os que controlam a disseminação da informação.

Outro problema, que se agravou nas últimas décadas, é o controle da área de Educação concebida como pertencente ao setor de serviços e, portanto, controlada pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

O controle da Educação pela OMC induz, cada vez mais, a visão da Educação como mercadoria, o que traz consequências para a definição das profissões ligadas à área de Educação e para a formação de profissionais dessa área.

Cabe à escola brasileira assumir o compromisso de avaliar e trabalhar os problemas e necessidades brasileiras relativas à Educação, caso contrário, o Brasil corre o risco de ver agravados seus problemas sociais e econômicos.

Será preciso uma vontade política consistente com as necessidades. Por exemplo, como as que citamos abaixo:

- Adequar e atualizar a formação dos professores, tanto nos cursos de formação inicial como na formação continuada, incluindo entre outras, nesse processo, a capacidade de trabalhar com as novas tecnologias;
- Trabalhar com populações com características diferentes de suas próprias (da cultura, da linguagem, da família, da comunidade, do gênero, da escolarização);
- Trabalhar em outros ambientes educacionais além da escola.

O Curso de Pedagogia da UFSCar mobiliza a formação do pedagogo, gestor, professor e pesquisador no interior destas necessidades, analisando e questionando a história, a política, a docência e as práticas educacionais da escola e fora dela, conforme pode ser percebido pela matriz curricular oferecida pelo curso.

## 1.1. LUGAR/PAPEL DA UNIVERSIDADE FRENTE A ESSAS NECESSIDADES E A POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

No campo educacional, a Universidade é solicitada a implementar processos de formação de profissionais para atuar na escola básica, pois esta ainda constitui local privilegiado do acesso ao conhecimento para a grande maioria dos brasileiros. Assim, ela precisa se responsabilizar pela formação de profissionais capazes de contribuir para a inserção social crítica e construtiva de toda a população. A Universidade precisa corresponder às novas demandas sociais.

Não é mais razoável conceber a Educação Escolar como responsável apenas pela aquisição das habilidades básicas de leitura, escrita e contagem. O momento exige competências de interpretação profunda e detalhada daquilo que se lê; habilidade de comunicação oral e escrita para a disseminação do conhecimento e da informação; domínio do significado e utilização dos conhecimentos matemáticos. Ou seja, é preciso dominar bem os conhecimentos fundamentais de várias áreas para poder aplicá-los sempre que for preciso e para acompanhar o desenvolvimento constante do conhecimento, da tecnologia e da sociedade. Para que isso se efetive necessitamos de profissionais habilitados para esses desafios.

Outra demanda posta à Universidade é fazer face às políticas públicas para a Educação, na esteira de reformas educativas que têm sido implementadas em diferentes países, respondendo a demandas de caráter local e global, apresentando algumas características específicas e outras comuns. Dentre estas, analistas têm destacado, como um problema, que a formação inicial vem sendo cada vez mais desqualificada e substituída pela formação continuada, a ponto de que, como diz Torres (apud LIMA, 2003<sup>7</sup>):

(...) hoje, ao se falar de formação ou capacitação docente, fala-se de capacitação em serviço. A questão mesma da formação inicial está se diluindo, desaparecendo. O financiamento nacional e internacional destinado à formação de professores é quase totalmente destinado a programas de capacitação em serviço.

Outra crítica contundente, feita por Torres (1999), às políticas, tanto globais como nacionais, é a de estarem contribuindo para reforçar as tendências mais negativas em direção à desprofissionalização e à exclusão do magistério. Tais tendências dizem respeito tanto às condições materiais quanto ao processo de despossessão simbólica, em que os professores cada vez mais se limitam a operadores do ensino, sendo relegados a um papel mais e mais alienado.

---

<sup>7</sup> LIMA, E. F. O curso de Pedagogia e a nova LDB: vicissitudes e perspectivas. IN: BARBOSA, R. L.L. (org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo, Editora da UNESP, 2003.

O Curso de Pedagogia da UFSCar se propõe a olhar criticamente sobre estas problemáticas a fim de minimizar possíveis lacunas na formação inicial de professores, gestores e pesquisadores da educação.

## 2. HISTÓRIA DA PROFISSÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A profissão docente foi gestada na Europa, entre os séculos XVI e XVIII. Já no século XVI, grupos sociais leigos e religiosos começam a destinar mais tempo e energia à atividade docente, distinguindo a *função docente* das demais funções educativas, embora figurasse ainda como ocupação secundária.

No início do século XVIII já havia diversos grupos que encaravam o ensino como *ocupação principal*, por vezes exercendo-a em tempo integral. Esses grupos vão ser homogeneizados, unificados e hierarquizados, em escala nacional, pela intervenção do Estado. Começa nessa época o processo de *laicização*, passando o ensino de obra religiosa ou humanitária a dever e direito do Estado.

No século XIX acentua-se o fenômeno da expansão escolar, entendendo-se a instrução como sinônimo de superioridade social. Diante disso, os professores argumentam com o caráter especializado de sua ação educativa e com a realização de um trabalho de mais alta relevância social em defesa de suas reivindicações socioprofissionais. Começa, então, a institucionalização de uma formação específica especializada e longa, com a criação das *escolas normais*, as quais vão desempenhar papel central na elaboração dos conhecimentos pedagógicos e de uma ideologia comum. A profissão vive um período de prestígio devido ao fato de essa época, caracterizar-se por uma confiança generalizada na instrução como redentora da humanidade.

A partir da 2ª metade do séc. XIX, tomam corpo alguns fenômenos como a *feminização do professorado*, a desvalorização da profissão docente, a crise de credibilidade das profissões em geral, instalada por volta da década de 1970, quando os modelos prevaletentes de conhecimento profissional não dão mais conta de responder à problemática posta pela sociedade.

Como consequência de toda essa situação para o estatuto profissional da carreira, os professores passam a ser considerados de diferentes maneiras. Uns os consideram como *profissionais*; outros os identificam com a classe trabalhadora, estando em processo de *proletarização*; há ainda quem os localize entre a profissionalização e a proletarização, constituindo uma *semiprofissão*.

Essa situação permanece até os nossos dias, tendo voltado com mais força ao debate devido às discussões atuais sobre educação como serviço do setor terciário.

O Curso de Pedagogia da UFSCar também vislumbra problematizar os processos históricos e atuais da constituição e banalização da profissão docente.



### 3. EXIGÊNCIAS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO VIGENTE

A demanda das classes populares pela Instituição Escolar mudou o sentido outrora atribuído à educação e às culturas escolares. Outras classes sociais acorrem à escola – além daquelas oriundas das classes média e alta, clientela por excelência dos períodos anteriores – exigindo um novo projeto de escola que atenda ao perfil de uma nova população, com diferentes expectativas e experiências de vida, e que tenha portando, como preposição, a superação das desigualdades sociais, dos preconceitos religiosos, étnicos, raciais, sexuais.

A situação da Instituição Escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera profissional. Os processos de Ensino e Aprendizagem já não podem mais ser vistos como reduzidos ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. É agora exigido do profissional da Educação que lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a Educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza.

Aprender a ser um profissional da Educação, nesse contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e de técnicas para a transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. Exige ainda que, para além de conceitos e de procedimentos, sejam trabalhadas atitudes, sendo estas consideradas tão importantes quanto aqueles.

Essa ideia de *continuum* obriga ao estabelecimento de um fio condutor que vá produzindo os sentidos e explicitando os significados ao longo de toda a vida profissional, por meio de um processo constante de reflexão na e sobre a ação. Destaca-se, nesse processo de desenvolvimento ao longo da vida, a importância e o papel da formação inicial que tem a universidade como seu “locus” privilegiado.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFSCar ancora-se nestas problemáticas e também se respalda nas seguintes legislações em vigor, a saber:

- **Lei Nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996** que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - em especial os Artigos 61 a 64, que dispõem sobre a formação de profissionais da Educação.
- **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- **Decreto casa civil nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005** que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Resolução CNE/CP Nº. 01, de 15 de maio de 2006** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008** que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 1 julho de 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

As abordagens apresentadas no presente projeto derivam-se deste escopo legislativo.

#### **4. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

A formação do Pedagogo não se restringe às necessidades imediatas do mercado de trabalho, embora não possa desconsiderá-las. A preocupação básica inclui e supera a qualificação técnica, e afirma como núcleo central a apropriação/construção de um referencial teórico-prático vigoroso, cientificamente consistente, que possibilite ao futuro profissional atuar com competência na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos, assim como na Gestão do Trabalho Pedagógico, incluindo atividades de Coordenação, Supervisão e Administração Educacional.

O Pedagogo, como profissional cuja identidade está vinculada ao ensino e à gestão de sistemas, unidades e projetos educativos, tem seu espaço de atuação diversificado, podendo trabalhar em instituições escolares e não-escolares, públicas, privadas.

O Licenciado em Pedagogia pode exercer as seguintes funções:

- . Docente em escolas da rede Pública; docente em escolas das redes particular;
- . Supervisor e Coordenador de escolas da rede pública;
- . Supervisor e Coordenador de escolas das redes particular;
- . Diretor e Assistente de Diretor de escolas da rede pública;
- . Diretor e Assistente de Diretor de escolas das redes particular;
- . Supervisor de Ensino do sistema público estadual e municipal;
- . Assessoria pedagógica;
- . Dirigente de Ensino do sistema público estadual e municipal.

O licenciado em Pedagogia, diante da emergência e diversificação dos espaços educativos na atualidade e tendo como objeto de trabalho específico os Processos de Ensino e de Aprendizagem, tem ampliado as possibilidades de sua inserção profissional para além dos espaços escolares, desenvolvendo de ações educativas e de pesquisas educacionais em organizações governamentais e não-governamentais e em outros espaços de educação não-formal.

## **5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Com a universalização do acesso à Escola, a sociedade brasileira - e em especial a Escola – tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao Pedagogo contribuir para a tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos, visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas. De modo mais específico isso implica ser um profissional capaz de investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir e ensinar tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares. Tais competências são coerentes com aquilo que o perfil do profissional a ser formado pela UFSCar acentua: aprender de forma autônoma e contínua, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento; promovendo a articulação entre os diferentes saberes, almejando o trabalho em equipe de forma integrada, pautando-se na ética e na solidariedade como ser humano, cidadão e profissional. Em face dessa realidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial da Universidade Federal de São Carlos, no campus São Carlos, comprometido com a qualidade social da Educação, tem como objetivo formar o Pedagogo para atuar no magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, magistério da Educação Infantil, magistério da Educação de Jovens e Adultos, Gestão Educacional (Supervisão Educacional, Administração Educacional e Coordenação Pedagógica).

De modo específico, o objeto de trabalho específico do Pedagogo formado na UFSCar centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à Educação Escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

O para quê e para quem os processos de ensino e de aprendizagem estão voltados compõem as estruturas da atuação profissional, levando-se em conta os contextos passados, presentes e os desejados.

Colocar a prática pedagógica como componente curricular privilegiado significa, por um lado, a possibilidade de evidenciar a centralidade do estatuto da cientificidade da Pedagogia como eixo norteador do processo formativo do profissional da educação e, por outro, a possibilidade de estabelecer uma articulação orgânica entre teoria-prática, o que favorece a criação de reais situações de aprendizagem para o futuro profissional da educação.

A prática pedagógica profissional como fonte permanente e privilegiada de reflexão e de atuação na formação do futuro profissional da Educação propicia a análise do movimento complexo existente entre as construções teóricas e as sinalizações da prática, assegurando uma compreensão da natureza e da especificidade do conhecimento pedagógico, de modo a propiciar o desenvolvimento de um compromisso ético e político com uma sociedade democrática.

Historicamente, a escola e os sistemas aos quais estão vinculadas têm sido o campo de trabalho (como professores, diretores, coordenadores, orientadores, supervisores, planejadores, técnicos) e objetos de estudo privilegiado do Pedagogo, o que tem confundido tais espaços com a identidade desse profissional.

Esta identificação entre Pedagogos e os Sistemas ou as Instituições Escolares tem uma razão histórica. Responsável pela socialização dos saberes formais, a Escola precisa de profissionais que saibam ensiná-los. Assim, cuidar de questões ligadas ao ensino parece ser o elemento que define a atuação do Pedagogo nos Sistemas Educacionais.

No presente Projeto, são referências básicas para a formação do Pedagogo as concepções:

- De que a Escola - especialmente a Escola Pública – é uma importante agência para a criação e democratização do conhecimento e para a transmissão do patrimônio cultural da humanidade;
- De que múltiplos processos educativos ocorrem de forma difusa, de maneira informal, envolvendo a sociedade como um todo;
- De que há outros espaços de Educação onde os processos de ensino e de aprendizagem podem ser planejados, além da educação escolar;
- De que o conhecimento se dissemina de maneira cada vez mais acelerada e diversificada; de que as necessidades atuais da sociedade e do mundo do trabalho exigem dos profissionais de Educação uma diversificação maior de funções.

## **5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

As competências e habilidades entendidas como essenciais a serem desenvolvidas no decorrer do Curso para atender ao perfil profissional foram selecionadas dentre as indicadas pela Comissão de Especialistas de Pedagogia/MEC:

- ◆ Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- ◆ Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;

- ◆ Compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- ◆ Capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- ◆ Capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- ◆ Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- ◆ Utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- ◆ Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- ◆ Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- ◆ Capacidade de promover uma prática educativa que leve em conta características dos alunos e da comunidade, temas e necessidades do mundo social e princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;
- ◆ Compreensão dos Processos de Ensino e Aprendizagem na Escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- ◆ Elaboração de Projetos Pedagógicos, sintetizando as atividades de ensino e gestão educacional;
- ◆ Capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação, pautadas em valores como solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- ◆ Estabelecimento de relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola.
- ◆ Capacidade de planejar, desenvolver e avaliar aulas, com domínio de conteúdo e de conhecimento pedagógico dos conteúdos, bem como de condução de aula e preparo de materiais adequados aos sujeitos da educação infantil, da educação fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- ◆ Capacidade de identificar e analisar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA a evolução de concepções, condições e práticas desenvolvidas nos sistemas públicos de ensino, com destaque para o contexto brasileiro;

◆ Capacidade de localizar e analisar os conhecimentos pedagógicos contemporâneos sobre ensino, currículo e avaliação desenvolvidos sobre a educação básica, em vista do contexto mundial e brasileiro atuais.

## 6. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O grande eixo articulador do Currículo de Formação dos Pedagogos da UFSCar, no *campus* São Carlos, é constituído pelas relações entre a realidade dos contextos de trabalho educativo e disciplinas e atividades desenvolvidas no curso. Tais relações devem ser explicitadas para os alunos nas disciplinas e outras atividades desenvolvidas como parte de seu processo de formação.

Para que esse eixo se concretize no projeto formativo, propõe-se que, do ponto de vista metodológico, o eixo articulador do currículo seja a pesquisa, entendida como princípio educativo. A finalidade desse eixo é formar o aluno inquiridor, capaz de propor questões e não só de dar respostas às tarefas solicitadas; capaz de levantar hipóteses explicativas a situações educativas e de propor alternativas de ação pedagógica com vista à inclusão pedagógica e social, favorecendo a aprendizagem de todos os seus alunos.

O curso é estruturado a partir de um núcleo de disciplinas obrigatórias e um núcleo de disciplinas optativas. A flexibilidade trazida pela presença de disciplinas optativas objetiva o aprofundamento desse currículo básico e ao mesmo tempo oportunizar ao aluno a possibilidade da escolha no caminho a ser seguido em sua carreira como Pedagogo. Essas disciplinas serão oferecidas conforme a disponibilidade do Corpo Docente e, na medida do possível, procurar-se-á atender as demandas do Corpo Discente. Todavia, buscar-se-á a inclusão no quadro das optativas de disciplinas de outros cursos da UFSCar que venham a complementar e aprofundar a formação do futuro Pedagogo.

O princípio básico da formação do Pedagogo na UFSCar, no *campus* São Carlos, contempla três dimensões organicamente relacionadas: **Docência, Gestão Democrática e Pesquisa.**

A **Docência** confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social. Para tanto, consideram-se: diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; identificação de problemas educativos e proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.

A **Gestão Democrática**, concebida como processo político-administrativo-pedagógico, através do qual a prática social da Educação é organizada, orientada e viabilizada. Assim, pretende-se contemplar as atividades educativas nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.

A **Pesquisa**, como princípio educativo, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente reelaborados. Impõe análise e compreensão da realidade na qual ocorrem processos educativos e, conseqüentemente, da produção de conhecimento sobre os mesmos, ao mesmo tempo em que possibilita reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

O Pedagogo formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia na UFSCar, no *campus* São Carlos, poderá atuar no magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, magistério da Educação Infantil, magistério da Educação de Jovens e Adultos, Gestão Educacional (Supervisão Educacional, Administração Educacional e Coordenação Pedagógica).

A seguir são detalhadas as bases de conhecimento para a Docência e a Gestão Democrática, pilares básicos em que assenta a formação do Pedagogo na UFSCar, mediatizadas pela pesquisa como princípio educativo.

## **7. ÁREAS DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

O curso de Pedagogia está organizado nas seguintes áreas de conhecimento:

- Fundamentos da Educação (Histórico-Filosóficos; Psicológicos, Sociológicos);
- Didática e Currículo;
- Metodologia e Prática de Ensino (Anos iniciais, Educação Infantil, EJA);
- Gestão Educacional
- Estágio em Gestão Educacional
- Estágio em Docência (Anos Iniciais, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos).

As disciplinas do curso que compõe a matriz curricular estão inseridas nestas áreas, conforme será apresentado a seguir.

### **7.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

#### **7.1.1. FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

Historicamente a Educação, em todas as sociedades que conhecemos, sempre esteve impregnada pelas marcas de sua época. Foi assim na Grécia da Antiguidade Clássica, com os Sofistas e com a teoria que moldou a Educação aos princípios teológicos e mantenedores da ordem feudal. E é assim no Capitalismo, com as diversas correntes teóricas interpretando, cada qual a seu modo, a sociedade vigente,

seja no sentido de mantê-la ou de transformá-la. Em síntese, os determinantes socioeconômicos e políticos sempre estiveram presentes no fenômeno educativo, de tal forma que não nos é possível compreendê-lo dissociado do contexto histórico de cada época.

Logo, compreender a Educação hoje, nos marcos da sociedade capitalista contemporânea, pressupõe o conhecimento de áreas que lhe dão suporte teórico explicativo: a História e a Filosofia. Assim, é necessário considerarmos o fato de que tais áreas do conhecimento fundamentem a Educação, na medida em que são capazes de explicar a totalidade em questão. Em outros termos: concebe-se a Educação como um produto social e não como um fenômeno isolado do contexto societário que o plasma. Considera-se a Educação não apenas como os Processos de Ensino e Aprendizagem, os quais são desenvolvidos nas salas de aula, mas também como um Processo de Estruturação tanto da cognoscibilidade, como da afetividade, da ética e da moral.

A atual sociedade capitalista está alterando a forma de organizar, distribuir e consumir a riqueza material resultante das inovações tecnológicas. Tal configuração de sociedade tem no conhecimento científico um poderoso instrumento de transformação das relações que os homens estabelecem entre si e com a Natureza, como forma de garantirem a sua existência material e espiritual. Concomitantemente a esse processo, a Educação também vem, paulatinamente, sofrendo mudanças.

A concepção de escola produzida pela Revolução Industrial já não guarda consonância com as novas exigências de desenvolvimento das forças produtivas, impulsionadas pela microeletrônica, microbiologia e energia nuclear. Cabe-nos refletir sobre a concepção de educação para esta época, de modo que o Pedagogo tenha acesso a subsídios teóricos que lhe permitam estruturar a sua formação nas três dimensões que devem ser organicamente relacionadas: a Docência, a Pesquisa e a Gestão. Por conseguinte, o novo educador, pelo imperativo dessa conjuntura, deve estar alicerçado numa sólida formação profissional que leve em consideração as áreas de conhecimento capazes de explicar essas transformações socioeconômicas. Mais do que em outras épocas históricas, a Filosofia e a História assumem um papel fundamental enquanto *pressupostos teóricos da Educação*. É necessário o concurso desses pressupostos para construir uma concepção de Educação que dê conta de responder aos desafios impostos pelas complexas e contraditórias estruturas engendradas no âmago da formação societária atual. Torna-se pertinente uma postura que não absolutize nem a prática e nem a teoria, mas que investigue as problemáticas históricas educacionais oriundas das relações estabelecidas entre as dimensões do simbólico e do material.

A área de Fundamentos da Educação torna-se central para o processo formativo do Pedagogo em decorrência das seguintes considerações:

- a) Fornece o suporte teórico para a compreensão da Educação enquanto fenômeno social;
- b) Garante o primado do humanismo no contexto de uma sociedade tecnológica;



c) Forma o (a) educador (a) como intelectual orgânico do seu tempo.

No curso de Pedagogia da UFSCar essa área está representada pelas disciplinas:

- **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 1 E 2 (DED)**
- **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1 E 2 (DED)**

### **7.1.2. FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO**

A área Fundamentos Sociológicos da Educação tem como objetivo geral impulsionar a compreensão da importância do método sociológico enquanto recurso indispensável para interpretar e compreender a sociedade em suas várias dimensões. Na formação do Pedagogo visa situar e compreender as mudanças econômicas, políticas e culturais e a importância da Instituição Escolar e do Processo Educacional nas sociedades modernas.

Os Fundamentos Sociológicos da Educação compreendem:

- Mudanças econômicas, políticas e culturais que alteraram profundamente as sociedades europeias do século XIX;
- Estudo dos processos econômico, político e sociocultural que ocorreram na Europa a partir da Revolução Industrial e da Revolução Democrática e suas repercussões, tanto em relação às mudanças sociais que influíram definitivamente no modo de vida das pessoas, quanto ao plano do pensamento social;
- Estudo dos processos econômico, político e sociocultural ocorridos na América Latina e suas relações com os problemas e as políticas educacionais, dando especial atenção para o pós Segunda Grande Guerra;
- Análise de processos de mudanças sociais que implicaram reorientações na política educacional em suas várias dimensões no Brasil e na América Latina;
- Estudo dos processos econômico, político e sociocultural que atravessam as sociedades contemporâneas e suas repercussões na Instituição Escolar e nos Processos Educacionais;
- Percepção do lugar da Instituição Escolar e dos Processos Educacionais nos modelos analíticos dos chamados sociólogos clássicos.

A área de Fundamentos Sociológicos da Educação é representada pelas disciplinas:

- **SOCIOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO (DED)**
- **RELAÇÕES SOCIAIS E PROCESSO EDUCACIONAL (DED)**

### 7.1.3. FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

A Psicologia é uma Ciência que tem como um dos objetivos proporcionar aos seres humanos condições para entendimento de aspectos da vida. Acompanha os seres em suas atividades, apoiada por investigações que buscam implementar com rigor o conhecimento, desafiando e ilustrando o caminho para novos paradigmas.

Como Ciência, constrói e acumula teorias que desafiam, permanentemente, os conceitos que impulsionam novas investigações. A cada ano, definem-se especialidades e métodos de abordagem que atingem os indivíduos e a sociedade. Investigar e aprofundar são lemas cotidianos que modificam a rotina, tornando o estudo e o ensino da Psicologia tão necessário e instigante.

A Psicologia trata da descrição e da explicação do comportamento dos seres humanos, estudando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais que influenciam a vida, que a transformam e que sofrem modificações.

Seu estudo, desde sua constituição enquanto Área do Conhecimento, passando pelas diversas especialidades que a compõem, busca desenvolver uma consciência crítica através da dimensão política a ser desenvolvida, garantindo, dessa forma, transformações sociais e pessoais. Procura compreender o homem, seu comportamento, suas relações para facilitar sua convivência consigo próprio e com os outros.

O universo da Psicologia é bastante vasto, abrangendo conteúdos e formulando questões para todos aqueles que almejam seu próprio entendimento e o entendimento dos outros. No estudo do ser humano é que se revelam as sutilezas desta Ciência. O ser humano tem reflexos, necessidades, impulsos, necessitando de aprendizagem para sobrevivência e adaptação ao mundo e torna-se essencial a presença da linguagem. Esta permite ao homem estabelecer ligações temporais, pensar, lembrar, elaborar conceitos, organizar experiências, trabalhar de forma abstrata, prever, julgar, planejar, idealizar, sendo fundamental ao processo de trocas sociais e históricas. Nossa visão de mundo e o modo como compreendemos e damos sentido à realidade estão estreitamente ligados à linguagem, aspecto do desenvolvimento humano abordado também pela Psicologia.

O processo do desenvolvimento humano implica ajustamento em que devemos atender a uma série de necessidades internas e, ao mesmo tempo, às imposições e limitações ambientais, sociais e físicas, adquirindo um repertório de respostas que nos permita harmonizar tendências opostas.

A partir desses entendimentos, justifica-se a inclusão de disciplinas da Psicologia nos cursos de formação de professores. Nesses cursos, em especial, a Pedagogia, as disciplinas da área psicológica integram duas vertentes fundamentais:

1. Reporta ao desenvolvimento do professor como pessoa, refletindo sobre a problemática que envolve o desenvolvimento do ser humano sob a ótica de diversas perspectivas, incentivando o aluno em formação à interrogação de si próprio como um sujeito promotor de sua construção, apoiando-se nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.
2. Refere a uma intervenção explícita na sua dimensão profissional e social, ou seja, no desenvolvimento de competências específicas que lhe permitam potencializar o desenvolvimento/aprendizagem de seus alunos para o exercício de uma cidadania responsável e plena na sociedade em constantes mudanças. Insistindo, de um lado, na observação da pessoa em desenvolvimento/aprendizagem e em interação com pessoas significativas e com objetos de aprendizagem em diferentes contextos; de outro, sugere uma reflexão constante sobre tais observações, projeta a fundamentação da ação pedagógica do futuro professor, incentivando-o a uma construção sempre renovada de seu modelo próprio de intervenção, preparando-o para o desenvolvimento do processo educativo.

O conhecimento refletido de si e dos outros em contexto afetivo-social conduz à utilização, seleção e construção de estratégias pessoais que permitem a qualificação intencional no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o um espaço de vida mais motivante, eficaz e, conseqüentemente, mais propício ao desenvolvimento pleno e pessoal de todos os intervenientes.

No curso de Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, essa área está representada pelas disciplinas:

- **EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL (DED)**
- **EDUCAÇÃO, PROCESSOS GRUPAIS E SUBJETIVIDADE (DED)**
- **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (DPSI)**
- **INTRODUÇÃO À LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (DPIS)**

## **7.2. DIDÁTICA E CURRÍCULO**

Tem-se compreendido a “preparação pedagógica” como constituída por disciplinas que os futuros professores cursam e que, aparentemente, têm impacto tanto nas práticas de ensino quanto no desempenho dos alunos, embora ainda não existam elementos para definir com clareza quais desses aspectos são críticos. Um dos motivos apontados para tal indefinição corresponde à dificuldade em definir-se com precisão o que é o “preparo pedagógico”, uma vez que sob esse rótulo podem ser incluídos

tanto os conteúdos específicos de formação pedagógica, quanto aqueles mais gerais, que possam também ser oferecidos em diversos momentos da formação inicial.

Tanto uns como outros necessitam do estudo dos fundamentos das práticas pedagógicas. É de fundamental importância que os futuros professores tenham clareza das bases dos processos de ensino e de aprendizagem, por meio da análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com tais processos. É ainda necessário possibilitar-lhes a visão do papel da Didática na formação de professores e das relações entre ela e as demais disciplinas que fundamentam os processos de ensino e de aprendizagem.

Sendo a Escola uma instituição social e, como tal, situada e datada numa dada cultura e numa dada sociedade, é também imprescindível que os futuros professores dominem as bases teóricas que fundamentem e lhes permitam discutir e interferir na elaboração e vivência do currículo, entendida como prática de significação e como instrumento de produção de identidades. Tanto o currículo *formal* quanto o currículo *em-ação* são analisados na perspectiva das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade.

No atual currículo do Curso de Pedagogia essa área está representada pelas seguintes disciplinas:

- **DIDÁTICA: MATRIZES TEÓRICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO CONTEMPORANEO (DTPP)**
- **DIDÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM (DTPP)**
- **PRÁTICAS SOCIAIS E PROCESSOS EDUCATIVOS (DTPP)**
- **ESCOLA E CURRÍCULO (DTPP)**
- **FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DTPP)**
- **DIDÁTICAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (DTPP)**
- **EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA, A INFÂNCIA E AS INSTITUIÇÕES**

### **7.3. METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO - Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos**

Pode-se afirmar haver uma relação positiva entre uma preparação que garanta a aquisição do conhecimento específico por parte do futuro professor e um desempenho profissional adequado em sala de aula, tendo em vista as atividades de ensino. Destaca-se que isso não significa estabelecer uma relação causal entre uma boa formação e níveis elevados de aprendizagem por parte dos alunos.

“Conhecer bem as matérias de ensino” seria, assim, um aspecto básico da atividade profissional do ensinar bem. Contudo, convém salientar que “conhecer mais sobre uma dada área” não implica ensinar melhor. De outro lado, a ausência de uma profunda compreensão sobre certos aspectos de

conteúdo específico de uma área de conhecimento pode impedir um bom ensino, sobretudo quando se levam em consideração as (elevadas) exigências apontadas pelas atuais políticas públicas.

Há indicações sobre a necessidade de o futuro professor compreender o conteúdo específico a partir de uma perspectiva pedagógica. Tal compreensão corresponde às categorias *conhecimento do conteúdo* e *conhecimento pedagógico do conteúdo*, componentes da base de conhecimento para o ensino proposta por Shulman (apud MIZUKAMI, 2002) <sup>8</sup>. Por essa razão, as disciplinas relacionadas às metodologias de ensino que envolvem essas duas categorias têm sido indicadas na literatura pedagógica como fundamentais ao processo formativo inicial, embora não haja ainda consenso com relação à “quantidade” ou ao “rol de tópicos” referentes ao conteúdo específico que se faz necessário para se formar um professor.

No curso de Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, os conhecimentos específicos para o ensino nos anos iniciais, na Educação infantil e na Educação de Jovens e Adultos serão desenvolvidos nas seguintes disciplinas:

- **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **CIÊNCIAS: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **HISTÓRIA E GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **CORPO E MOVIMENTO (DTPP)**
- **METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)**
- **METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**
- **METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

#### **7.4. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

A qualidade da preparação do professor depende, aparentemente, das intenções específicas e das características das experiências no campo em situações que envolvam o processo ensino e aprendizagem.

Algumas dessas experiências focalizam o que é “ensinar” e o que é “ser professor” e outras têm investido na oferta de oportunidades práticas de aplicação de conceitos aprendidos nos cursos formativos. Há experiências que permeiam todo o processo formativo e outras que ocorrem somente de forma pontual e localizada ao final do curso, como tem sido característico nos cursos desenvolvidos pela UFSCar. O tipo de duração de supervisão de situação vivenciada também tem variado muito.

---

<sup>8</sup> MIZUKAMI, M.G.N. et al. *Escola e Aprendizagem da Docência*. São Carlos, EDUFSCar, 2002.

Frequentemente tais experiências mostram-se pouco relacionadas / coordenadas com os outros componentes do processo de formação inicial. São experiências limitadas aos aspectos mecânicos do ensino. Há evidências de que o contexto e suas características têm um papel chave no desenvolvimento dessas experiências. Tomar como base concepções e crenças dos futuros professores sobre o ensino e a aprendizagem de conteúdos específicos pode transformar as suas visões a partir de suas observações e análises sobre o que ocorre nas salas de aulas reais e, nessa perspectiva, visões estereotipadas podem ser alteradas. Além disso, trabalhar com professores “cooperativos” das escolas pode influenciar fortemente a natureza das experiências dos futuros professores.

Aprender a ensinar e a ser professor envolve vivenciar um período de tempo considerável nas escolas, participando de experiências de naturezas variadas que abrangem conhecimentos de múltiplas fontes e naturezas. A qualidade do professor a ser formado depende de características específicas de tais experiências que, por sua vez, podem ser compreendidas de maneiras variadas.

Alguns aspectos têm sido apontados como promissores no desenvolvimento dessas experiências:

- Tomar como base as concepções prévias dos futuros professores sobre o quê, como e para quê ensinar determinados conteúdos;
- Ensinar os futuros professores a “compreender” e a analisar as situações vivenciadas;
- Realizar “pesquisas envolvendo ação” em sala de aula;
- Vivenciar situações de “laboratório” (simulações, demonstrações, experimentações etc.);
- Desenvolver atividades bem focalizadas e estruturadas, assim como atividades que envolvam simultaneamente conhecimentos oriundos de diversos campos disciplinares;
- Ter o auxílio de professores “cooperativos” (das escolas).

Os estágios curriculares em Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino de Leitura e Escrita deverão ser realizados no período matutino, pois as escolas desses níveis de ensino funcionam nesse período. O estágio em Educação de Jovens e Adultos poderá ser realizado no período noturno.

No atual currículo do Curso de Pedagogia essa área está representada pelas disciplinas:

- **PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE EM ALFABETIZAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA (DTPP)**
- **PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)**
- **PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**
- **PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

## 7.5. GESTÃO EDUCACIONAL

A Gestão Educacional compreende formulação e implementação de políticas educacionais e organização do trabalho pedagógico referentes a: sistemas de ensino e unidades escolares; processos educativos escolares e não-escolares; projetos e experiências educacionais; planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos educacionais; assistência pedagógico-didática a professores e alunos; desenvolvimento de processos de orientação educacional; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

A Gestão democrática, conforme o estabelecido no Projeto do Curso de Pedagogia da UFSCar, deverá contemplar conhecimentos sobre questões básicas referentes à Administração e Supervisão Escolar, à Coordenação Pedagógica, incluindo: pesquisa como base para a atuação; participação efetiva dos membros da comunidade escolar; processos decisórios e formas de liderança; conhecimento dos alunos, suas famílias e comunidade como referência tanto para o Planejamento Curricular quanto para a gestão da escola. Como temáticas fundamentais, destacam-se: políticas públicas em educação, estrutura e funcionamento do ensino, planejamento educacional e gestão do conhecimento. A gestão da Educação, assim concebida, fundamenta-se na identificação e análise dos problemas da Escola, derivando daí as abordagens administrativas enquanto teorias orientadoras da ação.

No curso de Pedagogia da UFSCar esta área compreende as disciplinas:

- **POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (DED)**
- **ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL (DED)**
- **FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (DED)**
- **PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA (DED)**
- **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (DED)**

## 7.6. ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

O estágio em Gestão Educacional poderá ocorrer em diferentes instituições e/ou contextos que visem à finalidade educativa. Em qualquer das situações, contudo, o objetivo da ação educativa deverá ficar assegurado por meio das atividades do estágio.

É necessário dar destaque ao fato de que a Educação lida com a questão da formação do ser humano, a qual envolve aquisição de conhecimentos e valores. Essa formação se dá por meio do currículo entendido no seu sentido amplo, que abarca todas as ações formativas, explícitas ou não, intencionais ou não. Portanto, o currículo é a questão central da instituição ou contexto educativo em torno dos quais os papéis profissionais se distinguem e se articulam.

Esta área deverá estruturar-se e desenvolver-se a partir de um conjunto de objetivos que especifiquem o que o futuro Pedagogo deverá estar apto a desenvolver na sua prática profissional.

No estágio o aluno deverá exercitar a habilidade de relacionar teoria e prática; observar e compreender a realidade da organização escolar e/ou outros contextos educacionais no seu todo, desenvolvendo assim sua capacidade investigativa; definir questões/problemas relevantes que serão objeto específico enquanto foco do estágio a ser realizado; elaborar proposta de ação exequível frente à realidade educacional vivenciada no estágio, com vistas à sua atuação profissional.

O estágio deverá contemplar as seguintes áreas de atuação do Pedagogo: Administração Escolar, Supervisão Escolar. Será desenvolvido a partir das seguintes atividades: a) escolha do campo de estágio; b) observação e análise do contexto mais amplo da instituição ou contexto do estágio; c) escolha de uma questão específica e análise mediante observação, obtenção de informações necessárias para a compreensão da questão/problema; d) elaboração de propostas de ação; e) implementação e avaliação das propostas.

Todo o processo de estágio será desenvolvido em articulação com os profissionais das diferentes instituições/contextos onde deverá ocorrer. O estágio deverá atender às necessidades de formação do Pedagogo, bem como às necessidades dessas instituições/contextos. Levar-se-á em conta tanto a dimensão técnica quanto ética que envolve essa relação. O estágio se realizará no período matutino, pois as escolas de ensino fundamental e educação infantil funcionam somente nesse período.

O estágio poderá, conforme o interesse do aluno, constituir a base de dados para subsidiar a realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

No curso de Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, essa área é representada pelas disciplinas;

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL - EDUCAÇÃO INFANTIL. (DED)**
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL - ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO. (DED)**

## **8. CONCEPÇÃO, FORMAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.**

A avaliação, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, é concebida como um processo.

Segundo Perrenoud (1999), podem-se distinguir duas lógicas a ela subjacentes: a lógica da seleção e a lógica da aprendizagem. A primeira corresponde tão somente às funções de classificação e de certificação. Já a segunda tem como função precípua o diagnóstico das aprendizagens dos alunos, como possibilidade de promoção da aprendizagem e não só de verificação do que o aluno sabe ou não.



Embora o curso procure se pautar pela segunda, não pode descurar da primeira, já que tem como finalidade a formação de profissionais, o que envolve certificação.

Pela lógica da aprendizagem, é preciso estabelecer os mínimos necessários à formação do profissional desejado, que são considerados como “pontos de chegada” configurados pelos objetivos específicos de cada disciplina, em função do perfil do profissional que se quer formar. Trata-se, então, de efetivamente buscar atingir tais mínimos necessários, e não se contentar com os mínimos considerados possíveis em dada situação.

Sendo a aprendizagem um fenômeno individual, espera-se da avaliação que considere cada aluno como um aprendiz. Para isso, prevê o Projeto Pedagógico do curso cautela quanto a procedimentos de avaliação grupais, já que mascaram o processo individual de elaboração dos conteúdos de aprendizagem.

A avaliação é, ainda, vista como indutora de mudanças em outros componentes dos Processos de Ensino e Aprendizagem. O acompanhamento da aprendizagem dos alunos, na perspectiva do diagnóstico, vai possibilitando análises dos métodos e técnicas de ensino utilizados – considerando-se a relação entre forma e conteúdo -, bem como dos objetivos formulados e da própria formação do profissional desejado.

Nessa mesma lógica, a avaliação precisa considerar pelo menos três tipos de conteúdos: os conceituais, os procedimentais e os atitudinais, conforme estabelece a tipologia de Zabala (1999) e não ficar restrita aos do primeiro tipo. Isto porque a formação profissional exige a consideração, minimamente, de fatos, conceitos, procedimentos e atitudes. Esse entendimento obriga a utilizar tipos, formas e procedimentos de avaliação variados, adequados às características das diferentes disciplinas, a fim de permitir a avaliação das competências e habilidades previstas no projeto pedagógico e no perfil do egresso da UFSCar. A título de exemplos, citam-se: como fatos, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o Plano Nacional da Educação, a LDB 9394/96. Como exemplos de conceitos temos currículo-em-ação, fracasso e sucesso escolar, inclusão, cidadania. Dentre os procedimentos destacam-se interpretar textos, relacionar ideias, elaborar planos de ensino; e dentre as atitudes, ter comprometimento com a ética, formar-se continuamente, ser autônomo na busca do conhecimento etc.

De acordo com esses princípios, o processo de avaliação dos futuros Pedagogos deverá incluir, entre outras possibilidades, situações de elaboração de conhecimentos teórico-práticos e de análise da realidade educacional, por meio de atividades como:

- Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma realidade;
- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de planos de trabalho a partir de observações realizadas;
- Elaboração de planos de trabalho a partir do de conteúdos de ensino dos anos iniciais do ensino Fundamental;

- Desenvolvimento e avaliação de situações de ensino e aprendizagem em contextos reais das escolas;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas para promover a aprendizagem dos alunos;
- Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio;
- Análise e caracterização de situações de ensino e aprendizagem em diferentes espaços escolares;
- Síntese integradora de conteúdos desenvolvidos e relação deles com as realidades do ensino e da aprendizagem, com os contextos escolares e com os percursos formativos dos alunos.

A concepção de avaliação adotada neste projeto pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é coerente com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016, que *dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes* na UFSCar, bem como em documentos oficiais de âmbito nacional, dentre os quais pode-se destacar o relatório, datado de 08 de maio de 2001, elaborado pela Comissão Bicameral designada pelo Conselho Nacional de Educação para análise da Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica formulada pelo MEC. Nesse documento, os conselheiros indicam que “... *A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias*”.

O referido documento indica, ainda, sua dupla finalidade: “... *a avaliação destina-se a análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional.*”

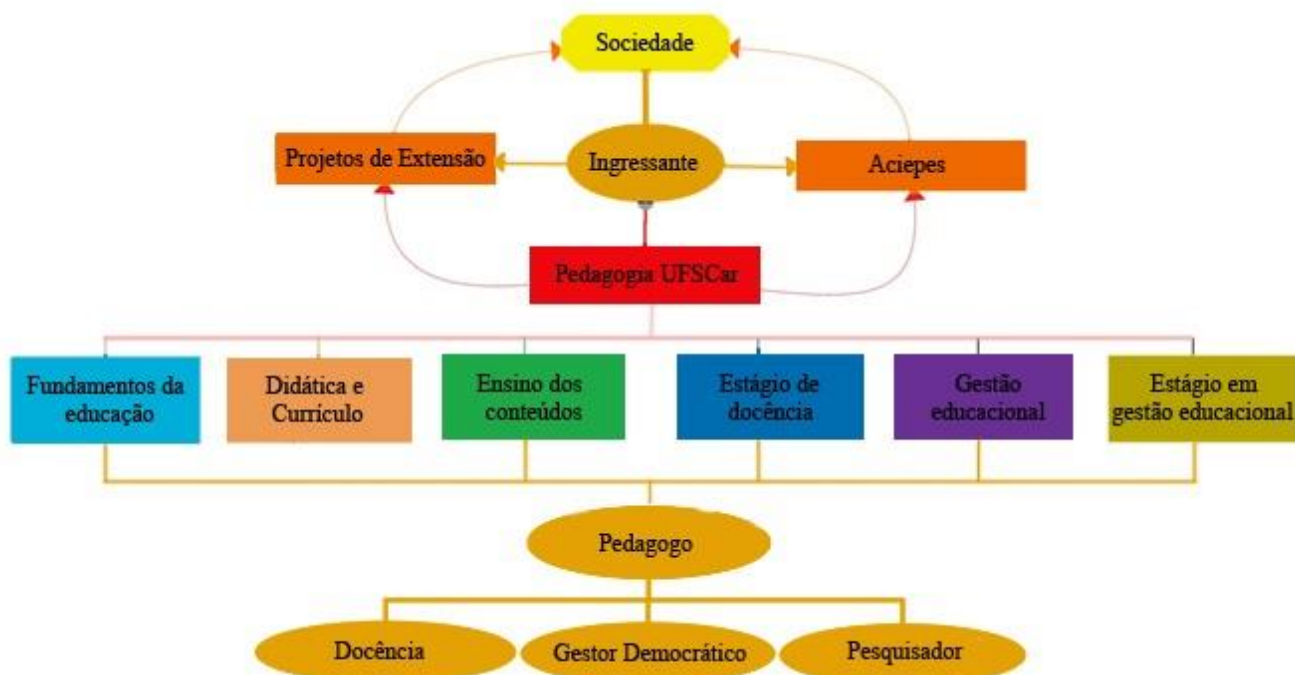
O documento aponta como objeto da avaliação não “*só a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto*”. Destaca a avaliação como parte integrante do processo formativo.

Para desenvolver, no Curso, a avaliação do processo ensino e aprendizagem, seguindo os princípios anteriormente apresentados, é necessário que os instrumentos de avaliação sejam os mais variados e que estejam adequados “*às especificidades das disciplinas/atividades curriculares e às funções atribuídas à avaliação nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem*” (Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016). Esses variados instrumentos devem estar previstos nos Planos de Ensino das Disciplinas juntamente com a sistemática de avaliação que é composta de no **mínimo três momentos distintos de avaliação ao longo do semestre letivo** e as condições para a aprovação, ou seja: a obtenção

pelo estudante de média final igual ou superior a 6,0 (seis) e pelo menos 75% de frequência em aula. Caso o estudante não tenha obtido essa média final, mas tenha obtido nota final igual ou superior a cinco e pelo menos 75% de frequência em aula lhe será facultada a possibilidade de realizar o processo de avaliação complementar que “*deverá ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina*” (Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016). Esse processo pode prolongar-se até o trigésimo quinto dia letivo do período letivo subsequente.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, há, também, uma preocupação constante com o processo avaliativo do projeto pedagógico do Curso, tanto na elaboração quanto em sua reformulação. Portanto, o Projeto é avaliado à medida que está sendo desenvolvido, inicialmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, posteriormente, pelo Conselho de Coordenação de Curso no qual há representação de docentes, técnicos administrativos e discentes.

## 9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



## 10. MATRIZ CURRICULAR PARA OS ALUNOS INGRESSANTES

(A PARTIR DE 2018 - CURSOS NOTURNO E MATUTINO)

O Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturado conforme o estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura* a qual define, entre outros aspectos, a carga horária mínima para o Curso, bem como a distribuição entre os componentes curriculares e na Resolução CNE/CP nº 2 de julho de 2015 que instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*.

Portanto, para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia os estudantes do Curso, ao longo de dez semestres letivos, necessitam integralizar **3.365 horas de atividades curriculares obrigatórias**, distribuídas da seguinte maneira:

- a) **2145 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (créditos teóricos)**, que envolvem os conhecimentos referentes às áreas de conhecimento relacionadas no item anterior. Dentre essas 2145 horas, o estudante deverá cursar **300 horas (20 créditos) de disciplinas optativas**, que têm sua oferta prevista na Grade Curricular, entretanto o Graduando poderá cursá-las em outros cursos de Graduação da UFSCar, ou seja, em período diverso ao da sua entrada na instituição;
- b) **615 horas de prática (créditos práticos)**, que, de acordo com o caráter da disciplina, pode envolver experimentação, simulação, observação etc., em atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão relativas a Processos de Ensino e Aprendizagem, de Gestão Educacional (Orientação Educacional, de Administração e Supervisão Escolar). Como parte dos créditos práticos, os futuros Pedagogos desenvolverão atividades relacionadas ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática deverá necessariamente ter dimensão pedagógica, estar referenciada em conhecimento produzido na área de educação e versar sobre aspectos dos processos de ensino e aprendizagem.
- c) **405 horas de Estágio Supervisionado**, as quais podem ser desenvolvidas a partir de atividades que envolvam o conhecimento da vida profissional, o ensinar certo conteúdo num contexto, o que implica processos formais de ensino e aprendizagem. Tais situações podem incluir, por exemplo, o desenvolvimento de atividades de pesquisa-ação ou de parcerias entre futuros professores e aqueles mais experientes. Os Estágios Docentes em Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental Regular serão realizados no período matutino, tanto para o curso noturno como para o matutino, pois essas modalidades de ensino funcionam nesse período nas escolas. O mesmo aplica-se aos Estágios Supervisionados em

Administração Educacional: Educação Infantil e Ensino Fundamental/Ensino Médio. O Estágio docente em Educação de Jovens e Adultos poderá ocorrer tanto no período noturno como no período matutino, pois existem instituições de ensino nessa modalidade que funcionam em ambos os períodos.

- d) **200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais**, distribuídas da seguinte maneira: 100 horas de atividades científico-culturais e 100 horas de atividades teórico-práticas.

A Matriz Curricular apresentada a seguir foi proposta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em 27 de abril de 2017, submetida e aprovada na 148ª Reunião do Conselho de Coordenação do Curso de Pedagogia, em 11 de maio de 2017.

### 10.1. PROPOSTA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – MATUTINO

PERFIL	COD.	DISCIPLINA	DEPTO	CRÉDITOS				
				T	P	PCC	E	TOTAL
1º	17131-0	Filosofia da Educação I	DEd	4				4
	17133-6	História da Educação I	DEd	4				4
	17138-7	Sociologia Sociedade e Educação	DEd	4				4
	17142-5	Metodologia da Pesquisa Científica	DEd	4				4
	45021-9	Didáticas e Educação das Relações Étnicas Raciais	DTPP	2		2		4
<b>Subtotal do período</b>				<b>18</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
2º	17132-8	Filosofia da Educação II	DEd	4				4
	17134-4	História da Educação II	DEd	4				4
	17139-5	Relações Sociais e Processo Educacional	DEd	4				4
	45001-4	Didática: Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo	DTPP	4				4
	45004-9	Práticas Sociais e Processos Educativos	DTPP	2		2		4
<b>Subtotal do período</b>				<b>18</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
3º	17140-9	Política Educacional e Organização do Ensino no Brasil	DEd	4				4
	17146-8	Educação e Desenvolvimento Psicossocial	DEd	4				4
	45006-5	Didática: Ensino e Aprendizagem	DTPP	2		2		4
	45007-3	Escola e Currículo	DTPP	4				4

		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>18</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
4°	17147-6	Educação, Processos Grupais e Subjetividade	DEd	4				4
	17148-4 Alteração	Fundamentos da Administração Escolar	DEd	4				4
	45005-7	Alfabetização e Letramento: conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	45003-0	Educação Infantil: A criança, a infância e as instituições	DTPP	4				4
	20103-0	Fundamentos de Educação Especial e Políticas de Inclusão	DPsi	3		1		4
<b>Subtotal do período</b>				<b>17</b>		<b>3</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
5°	20100-6	Introdução a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	DPsi	2				2
	45008-1	Língua Portuguesa: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa	DTPP	2		2	6	10
	17150-6 Alteração	Planejamento e Administração das Escolas Públicas de Educação Básica	DEd	4		2		6
	17141-7	Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	DEd	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>14</b>		<b>6</b>	<b>6</b>	<b>26</b>
6°	45010-3	Matemática: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	Novo Código	Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Ensino Fundamental e Ensino Médio	DEd	4		2	3	9
	45002-2	Corpo e Movimento	DTPP	2		2		4
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>12</b>		<b>6</b>	<b>3</b>	<b>21</b>
7°	45011-1	Ciências: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	45015-4	Metodologia do Trabalho Docente na Educação Infantil	DTPP	4				4
	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil	DTPP	2		2	5	9
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>12</b>		<b>4</b>	<b>5</b>	<b>21</b>

8°	17121-2	Trabalho de Conclusão de Curso I	DEd/DTPP	4				4
	Novo Código	Estágio Supervisionado em Administração Escolar - Educação Infantil	DEd	4		2	3	9
	45019-7	Formação de Professores	DTPP	4				4
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>16</b>		<b>2</b>	<b>3</b>	<b>21</b>
9°	17117-4	Coordenação Pedagógica	DEd	4				4
	45012-0	História e Geografia: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	45017-0	Metodologia do Trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos	DTPP	4				4
	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos	DTPP	2		2	5	9
<b>Subtotal do período</b>				<b>12</b>		<b>4</b>	<b>5</b>	<b>21</b>
10°	45020-0	Trabalho de Conclusão de Curso II	DTPP	4				4
	45013-8	Metodologia do Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular	DTPP	4				4
	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamenta Regular	DTPP	2		2	5	9
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>14</b>		<b>2</b>	<b>5</b>	<b>21</b>
<b>Subtotal de Créditos do Curso</b>				<b>151</b>	<b>0</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>211</b>
<b>Subtotal de Horas do Curso</b>				<b>2265</b>	<b>0</b>	<b>495</b>	<b>405</b>	<b>3165</b>
Ao longo do Curso	Atividades Científico-culturais (Total em horas)							100
	Atividades Teórico-práticas (Total em horas)							100
<b>Total Geral de Carga Horária do Curso</b>								<b>3365</b>

## 10.2. PROPOSTA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – NOTURNO

PERFIL	COD.	DISCIPLINA	DEPTO	CRÉDITOS				
				T	P	PCC	E	TOTAL
1º	17131-0	Filosofia da Educação I	DEd	4				4
	17133-6	História da Educação I	DEd	4				4
	17138-7	Sociologia Sociedade e Educação	DEd	4				4
	17142-5	Metodologia da Pesquisa Científica	DEd	4				4
	45021-9	Didáticas e Educação das Relações Étnicas Raciais	DTPP	2		2		4
<b>Subtotal do período</b>				<b>18</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
2º	17132-8	Filosofia da Educação II	DEd	4				4
	17134-4	História da Educação II	DEd	4				4
	17139-5	Relações Sociais e Processo Educacional	DEd	4				4
	45001-4	Didática: Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo	DTPP	4				4
	45004-9	Práticas Sociais e Processos Educativos	DTPP	2		2		4
<b>Subtotal do período</b>				<b>18</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
3º	17140-9	Política Educacional e Organização do Ensino no Brasil	DEd	4				4
	17146-8	Educação e Desenvolvimento Psicossocial	DEd	4				4
	45006-5	Didática: Ensino e Aprendizagem	DTPP	2		2		4
	45007-3	Escola e Currículo	DTPP	4				4
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>18</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
4º	17147-6	Educação, Processos Grupais e Subjetividade	DEd	4				4
	17148-4 Alteração	Fundamentos da Administração Escolar	DEd	4				4
	45005-7	Alfabetização e Letramento: conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	45003-0	Educação Infantil: A criança, a infância e as instituições	DTPP	4				4
	20103-0	Fundamentos de Educação Especial e Políticas de Inclusão	DPsi	3		1		4



<b>Subtotal do período</b>				<b>17</b>		<b>3</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
5°	20100-6	Introdução a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	DPsi	2				2
	45008-1	Língua Portuguesa: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa	DTPP	2		2	6	10
	17150-6 Alteração	Planejamento e Administração das Escolas Públicas de Educação Básica	DEd	4		2		6
	17141-7	Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	DEd	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>14</b>		<b>6</b>	<b>6</b>	<b>26</b>
6°	45010-3	Matemática: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	Novo Código	Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Ensino Fundamental e Ensino Médio	DEd	4		2	3	9
	45002-2	Corpo e Movimento	DTPP	2		2		4
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>12</b>		<b>6</b>	<b>3</b>	<b>21</b>
7°	45011-1	Ciências: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	45015-4	Metodologia do Trabalho Docente na Educação Infantil	DTPP	4				4
	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil	DTPP	2		2	5	9
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>12</b>		<b>4</b>	<b>5</b>	<b>21</b>
8°	17121-2	Trabalho de Conclusão de Curso I	DEd/DTPP	4				4
	Novo Código	Estágio Supervisionado em Administração Escolar - Educação Infantil	DEd	4		2	3	9
	45019-7	Formação de Professores	DTPP	4				4
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>16</b>		<b>2</b>	<b>3</b>	<b>21</b>
9°	17117-4	Coordenação Pedagógica	DEd	4				4
	45012-0	História e Geografia: Conteúdos e seu ensino	DTPP	2		2		4
	45013-8	Metodologia do Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular	DTPP	4				4

	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular	DTPP	2		2	5	9
<b>Subtotal do período</b>				<b>12</b>		<b>4</b>	<b>5</b>	<b>21</b>
10°	45020-0	Trabalho de Conclusão de Curso II	DTPP	4				4
	45017-0	Metodologia do Trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos	DTPP	4				4
	Novo Código	Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos	DTPP	2		2	5	9
		Optativa	DEd/DTPP	4				4
<b>Subtotal do período</b>				<b>14</b>		<b>2</b>	<b>5</b>	<b>21</b>
<b>Subtotal de Créditos do Curso</b>				<b>151</b>	<b>0</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>211</b>
<b>Subtotal de Horas do Curso</b>				<b>2265</b>	<b>0</b>	<b>495</b>	<b>405</b>	<b>3165</b>
Ao longo do Curso	Atividades Científico-culturais (Total em horas)							100
	Atividades Teórico-práticas (Total em horas)							100
<b>Total Geral de Carga Horária do Curso</b>								<b>3365</b>

Observar que os requisitos exigidos para cada disciplina estão indicados nas ementas

**\* LEGENDA**

DEPTO.	Departamento responsável pela disciplina
CÓD.	Número de identificação da disciplina
CRÉDITOS	Número de créditos atribuídos a disciplina
CRED "T"	Créditos Teóricos
CRED "P"	Créditos Práticos
CRED "PCC"	Créditos Práticos como Componente Curricular
CRED "E"	Créditos Estágios
DEd	Departamento de Educação
DTPP	Departamento de Teoria e Práticas Pedagógicas
DPsi	Departamento de Psicologia

### 10.3. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Para que o estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia (noturno e matutino) da UFSCar seja considerado apto a colar grau será necessário o cumprimento do total de horas apresentado no quadro a seguir.

Tipo		Caráter			Total em horas
		Obrigatória	Optativa	Eletiva	
Núcleo de estudos básicos	Disciplina de do núcleo básico	<b>1845</b>	<b>300</b>	---	<b>2145</b>
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	TCC/Monografia	<b>120</b>	---	---	<b>120</b>
	Inserção na prática (exceto estágio)	<b>495</b>	---	---	<b>495</b>
	Estágio	<b>405</b>	---	---	<b>405</b>
Núcleo de estudos integradores	Atividade acadêmica científico-cultural	<b>100</b>	---	---	<b>100</b>
	Atividade acadêmica teórico-prática	<b>100</b>	---	---	<b>100</b>
<b>Total (em horas)</b>		<b>3065</b>	<b>300</b>	---	<b>3365</b>

## 11. REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES

### 11.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia que deverá ser realizado no decorrer do curso. A proposta de estágio curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia segue as prerrogativas da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)**; da **Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006**, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; da **Lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre estágio de estudantes; da **Resolução CNE/CP, n. 2, de 01 de julho de 2015**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; do **Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867**, de outubro de 2016 que dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos e pauta-se no Projeto Pedagógico do Curso.

As horas dedicadas ao Estágio Supervisionado serão distribuídas em 405 horas nos seguintes períodos do curso:

<b>Semestre</b>	<b>Total de créditos/número de hora</b>
<b>5º</b>	6 (90 horas)
<b>6º</b>	3 (45 horas)
<b>7º</b>	5 (75 horas)
<b>8º</b>	3 (45 horas)
<b>9º</b>	5(75 horas)
<b>10º</b>	<b>5 (75 horas)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>27 (405 horas)</b>

A realização do estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como base o Regimento em anexo do presente Projeto Pedagógico.

## **11.2. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia e tem por objetivo proporcionar articulação entre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da Graduação. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto por uma carga horária de 120 horas, totalizando 8 créditos, oferecidos aos estudantes do Curso no 9º e 10º semestres, por meio das disciplinas TCC 1 e TCC 2, respectivamente. Estas disciplinas também são auxiliadas pela Metodologia da Pesquisa Científica que ocorre logo no início do curso. Para saber mais sobre o Regulamento do TCC consultar a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso em anexo ao presente PPC.

## **11.3. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Na Universidade Federal de São Carlos as Atividades Acadêmico – Científico – Culturais estão reguladas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016 a qual estabelece que na UFSCar essas Atividades sejam **denominadas Atividades Complementares** e devem fazer parte da vida escolar do estudante da UFSCar e estão relacionadas com o exercício de sua futura profissão. As atividades complementares do Curso de Pedagogia estão Regulamentadas pelo Regimento Geral de Graduação da UFSCar, pela

Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* e pela Resolução CNE/CP, n. 2, de 01 de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Portanto, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar é obrigatório o cumprimento de *200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais*, distribuídas conforme Regulamentação completa em anexo do presente Projeto Pedagógico.

## 12. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS E RELAÇÃO DAS ACIEPES OFERTADAS AO CURSO

### 12.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### PERFIL 1

#### 171310 – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A origem grega da proposta educacional fundada na concepção de homem omnilateral e a sua ulterior trajetória no contexto da chamada Civilização Ocidental até o advento da Época Moderna. A antinomia que se estabeleceu, a partir do século I d.C. , entre a Paidéia grega e a Paidéia em Cristo.

**Objetivos:**

- Conceituar a filosofia da educação como fundamento teórico-crítico dos conhecimentos e das práticas pedagógicas produzidas pela civilização ocidental da Grécia antiga e as reformas religiosas.
- Explicar os fundamentos filosóficos da educação por meio das obras clássicas geradas no âmbito da civilização ocidental.
- Refletir sobre os fundamentos antropológicos, éticos, políticos, estéticos e gnosiológicos da cultura ocidental; como forma de subsidiar o debate sobre as questões culturais que envolvem a educação brasileira hoje.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. Livro VIII. In: \_\_\_\_\_. **Política**. Tradução: Mário da Gama Kury. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** São Paulo: editora 34, 2004.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. 2ª ed. Tradução: Artur M. Parreira. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1994.

MONTAIGNE, Michel de. **Ensaio** (Coleção Os Pensadores) São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PLATÃO. **A República**. 5ª ed. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 513 p.

PLATÃO. **Diálogos: Mênon, Banquete e Fedro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da Loucura**. São Paulo: Hemus, s.d.

SANTO AGOSTINHO. **De magistro** (Coleção Os Pensadores). Tradução: Angelo Ricci. São Paulo: Editora Abril, 1973.

TOMÁS DE AQUINO, **Súmula contra os Gentios**. In: SÃO TOMÁS E DANTE, coleção Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor W. **Actualidad de la filosofía**. Barcelona: Paidós, 1991.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: editora da UNESP, 1999.

CHÂTELET, François. **História da filosofia**: idéias, doutrinas. A filosofia pagã; do século VI a. C. ao século III d. C. Tradução: Maria José de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. v. 1, 221 p.

CHÂTELET, François. **História da filosofia**: idéias, doutrinas. A filosofia medieval; do século I ao século XV. Tradução: Maria José de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. v. 2, 232p.

GILLES, T. R. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1979.

KNELLER, George F. **Introdução à Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

MARTINS, M. F.; PEREIRA, A. dos Reis (Orgs.). **Filosofia e Educação**: ensaio sobre autores clássicos. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, Antônio. A busca do sentido da formação humana: tarefas da filosofia da educação. Educação e Pesquisa: **Revista da FE-USP**. São Paulo, v.32, n.3, pp. 619-634, set/dez, 2006.

## **171336 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:** A disciplina tratará a educação como processo de formação humana, apresentando os caminhos percorridos historicamente para a construção da escola, da sala de aula e do pensamento pedagógico desde a Antiguidade aos tempos atuais. Destacará políticas e movimentos sócio-culturais pela expansão da escolaridade e democratização da educação, como também colocará em discussão dilemas e desafios da educação em perspectiva global, o que envolve, por um lado, movimentos de alfabetização em massa e expansão do acesso à escola, e por outro, questões relativas a gênero, infância e a profissão docente.

### **Objetivos:**

- Fundamentar e conceituar os conhecimentos teóricos e críticos da história da educação e das práticas pedagógicas produzidas pelas civilizações.
- Estudar os fundamentos históricos da educação por meio de obras clássicas.
- Interpretar, com base na lógica que garantiu as existências material e espiritual das civilizações, os fundamentos históricos da educação.
- Analisar o processo de construção e de desarticulação da escola no âmbito dos contextos históricos desenvolvidos no mundo.
- Conhecer e analisar contextos e questões históricas que envolvam as exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

### **Bibliografia Básica:**

CAMBI, Franco. História da pedagogia. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 701 p.

BITTAR, Marisa. História da educação: da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Editora EdUFSCar, 2009, 112 p.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989. 382 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDERY, M.A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. 458 p.

ARIÈS, Philippe e DUBY Georges (dir.); História da Vida Privada. 5 volumes. São Paulo: Companhia das Letras, s/d.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma introdução à história. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DUBY, Georges. O Ano Mil. Lisboa: Edições 70, 1967.

DUBY, Georges e PERROT Michelle. História das Mulheres. 5 volumes. Porto: Portugal: Ed. Afrontamento, 1992, 2015, 1991, 1994, 1995.

FOUCAULT, Michel. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1978.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade: O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_. História da sexualidade: O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

\_\_\_\_\_. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HOBBSAWN, Eric J. E.. História Social do Jazz. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. A era dos impérios, 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. A Era dos Extremos: O Breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, [1994].

\_\_\_\_\_. A Era do Capital: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, [1975].

\_\_\_\_\_. A Era das Revoluções: 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, [1962].

KOSMINSKY, E. A. História da Idade Média. Tradução: Paschoal Lemme. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1960. 279 p.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. Navegando pela História da Educação brasileira: 20 anos de HISTEDBR. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2009. p. 13-43.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 12ª Edição. Tradução: Luiz Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1980. 292.

MARROU, Henri-Iréné. História da educação na Antiguidade. 4ª Edição. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: E.P.U.; Brasília: INL, 1975. 636 p.

MOTA, Carlos Guilherme. História moderna e contemporânea. São Paulo: Editora Moderna, 1986. 497 p.

PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 4ª Edição. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983. 192.

ROSA, Maria da Glória de; “Aristófanes”, “Platão” e “Aristóteles”; SP: Ed. Cultrix, s/d

RUGIU, Antonio Santoni. Nostalgia do mestre artesão. Tradução: Maria de Lourdes Menon. Campinas: Autores Associados, 1988. 167 p.

THOMPSON, E. P.. Costumes em comum: estudo sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VEYNE, Paul. Como se escreve a História. 3ª Edição. Brasília, Editora UNB, 1992.

\_\_\_\_\_. “Quando a história era tradição e vulgata”. Acreditavam os gregos nos seus mitos?. Lisboa: Edições 70, 1983.

WILLIAMS, Raymond; “Cidades de trevas e de luz”; In: O campo e a cidade: na história e na literatura; SP: Cia. Das Letras; 1989

## 171387 – SOCIOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:** A sociologia educacional como campo de estudo. Conceitos fundamentais de sociologia e sua relação com a educação: relações sociais, processo de socialização, sociedade e cultura; processo civilizatório, comunidade e sociedade. Status social, controle social e dominação. Relações de gênero, multiculturalismo e relações de classes. Concepções teóricas relativas à educação presentes nos diferentes discursos sociológicos: de autores clássicos -Marx, Durkheim e Weber - e de autores e correntes de pensamento contemporâneos.

### Objetivos:

- Estudar os fundamentos sociológicos da educação.
- Compreender os conceitos básicos da sociologia e de seus principais teórico.
- Entender o papel das relações socioculturais no processo educativo.

### Bibliografia Básica:

MARX, Karl e ENGELS, Freidrich. Manifesto do Partido Comunista. In: Karl Marx e Freidrich Engels: Obras Escolhidas. v.1. São Paulo, Alfa-Omega, 1977.

RODRIGUES, Alberto T. Sociologia da Educação. 5 ed., Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.

TURA, M. L. R. (Org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2002.

### Bibliografia Complementar:

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. SP: Melhoramentos, 1973.

GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica. SP: EDU, 1994. KRUPPA, S.M.P. Sociologia da Educação. SP: Cortez, 1994.

MANACORDA, Mario A. Escola e sociedade: o conteúdo do ensino. Marx e a Pedagogia moderna. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991. p.87-110.

TURNER, J. H. Sociologia: conceitos e aplicações. Trad. Márcia Marques Gomes Navas. São Paulo: Makron Books, 1999.

### Bibliografia de Apoio:

FORQUIN, J. C. (Org.). Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MARX, Karl e ENGELS, F. A ideologia alemã (Feuerbach). Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MAFRA, L. A. e TURA, M. de L. R. (Orgs.). Sociologia para educadores 2. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2005.

RODRIGUES, José A. (Org.). Émile Durkheim: Sociologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1).

ROSO, Adriane; STREY, Marlene Neves; GUARESCHI, Pedrinho e BUENO, Sandra M. Nora. Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. Psicologia Social, v.14, n.2, p. 74-94. 2002. Disponível em: . Acesso em: 03/03/2010.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento das Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: sociologia. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).



## 171425 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica. Diferentes concepções de conhecimento científico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Formas básicas de organização do trabalho científico. Tipos de pesquisa. Levantamento bibliográfico e revisão da literatura. Documentação, fontes, coleta e tratamento de dados. Comunicação dos resultados de pesquisa: resumos, pôsteres, relatórios, monografias e seminários. Aspectos técnicos e gráficos da apresentação dos resultados, citações e referências bibliográficas.

### **Objetivos:**

- Abordar os processos epistemológicos, metodológicos éticos e políticos que envolvem as transformações gnosiológicas do conhecimento científico, focalizando o papel da pesquisa científica na formação do pedagogo.
- Apresentar a importância do planejamento na pesquisa científica e tratar de conceitos-chave como ciência, conhecimento científico, teoria científica, pesquisa científica e método científico.
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração de projetos de pesquisa e monografias.

### **Bibliografia Básica:**

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FOUREZ, G. **A construção das ciências.** São Paulo: Ed. Unesp, 1995.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O que é o Método Científico.** S. Paulo, Pioneira, 1989.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 19 ed. São Paulo, 1993

SILVA, Martha Peregrino da, ROTHEN, José Carlos. **Receitas de dona metodologia:** orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos e de conclusão de cursos. Mogi Guaçu: IMI, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (UFSCar) **Guia para apresentação do trabalho acadêmico:** de acordo com NBR 14724/2011. São Carlos 2011. Disponível em [http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br) . Acesso em 28 fev 2012

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (UFSCar) **Guia para elaboração de Referências:** de acordo com NBR 6023/2002. São Carlos, 2010. Disponível em [http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br) . Acesso em 28 fev 2012.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (UFSCar). **Guia para padronização de Citações:** de acordo com NBR 10520/2002. São Carlos, 2010. Disponível em [http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br). Acesso em 28 fev. 2012.

## 450219 – DIDÁTICAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (DTPP)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

A disciplina focaliza a educação das relações étnico-raciais como dimensão indispensável à Didática, campo de investigação da ciência Pedagogia, que estuda meios, instrumentos, modalidades, estratégias utilizadas para ensinar e aprender, situando-os histórica, social e culturalmente. Busca conhecer e compreender *didáticas* próprias a diferentes raízes étnico-raciais que constituem a nação brasileira, a fim de fortalecer a formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos e respeitosa com a diversidade cultural. Preocupa-se com a construção de conhecimentos, posturas, valores, atitudes, sensibilidades éticas, competências e critérios, mediações, instrumentos, modalidades, estratégias para apreender-ensinar-aprender.

### **Objetivos:**

Construir experiências de formação em que os participantes possam vivenciar, analisar e propor estratégias de intervenção em que se busquem valorizar culturas que constituem a nação brasileira, eliminar práticas racistas e discriminatórias, criar condições para a convivência respeitosa, apoiar o fortalecimento de identidades, pertencimento étnico-racial e auto estima, nos termos do Parecer CNE/CP 3/2004, assim como histórias e culturas dos povos indígenas, conforme a Lei 11645/2008.

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção (Org.); Petronilha Beatriz Goncalves e Silva (Org.); Valter Roberto Silverio (Org.). **De preto a afro-descendente:** trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2003. 345 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/BB 14/1999 Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Brasília, 1999. ([www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne) )

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília, 2004. [www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne)

### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMOWICZ, Anete. A pluralidade de ser judeu. In: GOMES, Nilma L. & SILVA, Petronilha B. G. E. Experiências étnico raciais para formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. p. 35-49.

ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em SP (1888-1988). Tradução: Magda Lopes. São Paulo: EDUSC, 1998.

CHNAIDERMAN, Miriam. Minorias, discriminação étnica, preconceito, miséria...da tragédia cotidiana a uma ética da alteridade. In ABRAMOVWICZ, A. SILVÉRIO, V.R. (orgs) Afirmado diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola, Campinas, Papirus, 2005.

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945). São Paulo: Editora Unesp, 2006. GOMES, Nilma L. A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro. In SILVA, P.B.B.; BARBOSA, L. M. A. de (Org.) O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro. São Carlos: EDUFSCar, 1997.

GUIMARÃES, Antonio S. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.

HANCHARD, Michael G. Orfeu e o poder: movimento negro no Rio e SP. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Editora Global, Ação Educativa, 2006.

PETRUCELLI, José L. A cor denominada: estudos sobre a classificação étnico-racial. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

RODRIGUES, Tatiane C. Embates e contribuições do movimento negro à política educacional nas décadas de 1980 e 1990. In: OLIVEIRA, Iolanda de; SILVA, Petronilha B. G.; PINTO, Regina P. (Org.). Negro e educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas. Brasília: INEP/MEC, v. III, p. 251-263.

- RODRIGUES, TATIANE C. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. *Educação e Pesquisa (USP)*, 2013.
- SLENES, Robert W. A importância da África para as ciências humanas. *História Social*, n. 19, 2010.
- SILVA, Petronilha B. G. E. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In BARBOSA, L.M. de A. Et al, *De Preto a afro-descendente. Trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil*. São Carlos, EDUFSCAr, 2003.
- SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. *Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC*. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.
- APPLE, Michel. Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais, *Revista Brasileira de Educação*, N 16, pp 61-67, 2001
- ARAÚJO-OLIVERA, S. S. Lendo pegadas para construir o futuro. In: GOMES, Nilma L. & SILVA, Petronilha B. G. E. *Experiências étnico-raciais para formação de professores*. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. p. 35-49.
- BATES, Robert H.; MUDIMBE, V.Y.; O? BARR. *Africa and the disciplines: the contributions of research in Africa*. The University of Chicago Press, 1993.
- AZOINAYCE, R. W. & JANUÁRIO, E. (2004.) Entrevista com o Professor Rony Paresi *Cadernos de Educação Indígena*, Barra dos Bugres, MT, UNEMAT, 3º grau Indígena, v. 3, n. 1, p. 160-163, [http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos3/CadernosDeEducacaoEscolarIndigena\\_V3.pdf](http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos3/CadernosDeEducacaoEscolarIndigena_V3.pdf)
- BERGAMASCHI, M. A . Nhembo e educação escolar nas aldeias Guarani. *Educação Porto Alegre*, Faculdade de Educação PUC/RS, v. 29, p. 109-132, 2007. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/viewFile/542/378>
- BENTO, Maria Aparecida Silva, Branquitude e poder, a questão das cotas para negros, . An. 1Simp. Internacional do Adolescente May.2005. [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000100005&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000100005&script=sci_arttext)
- CARVALHO, Marília ? Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos, <http://www.scribd.com/doc/7017591/Quem-e-Negroquem-e-BrancoDesempenho-Escolar-e-Classificacao-Racial-de-Alunos>
- CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo, Humanitas, Contexto, 2000.
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*, Coleção Educação para Todos, Brasília, MEC/BID/UNESCO, 2005, p 39-62.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. ?Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas?. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p. 109-123, jan./jun. 2003.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha B. G. E. *O jogo das diferenças. O multiculturalismo e seus contextos*, Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
- MUNANGA, Kabengele. *Org. Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília, ministério da Educação, 2005. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4575.pdf>.
- NASCIMENTO, Elisa L. *A matriz africana no mundo*. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete B. *A temática indígena na escola, novos subsídios para professores de 1o e 2º*. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Assessoria de Educação Escolar Indígena; USP Mari grupo de educação Indígenas, UNESCO, 1995.
- História Geral da África: África do século VII ao XI. [General History of Africa, III: Africa from the seventh to the eleventh century]*. Valter Roberto Silvério (Coord.); Mohammed El Fasi (Ed.). David Yann Chaigne (Trad.)...et al.. Brasília: UNESCO, 2010. v.3. 1024 p. -- (Coleção História Geral da África da UNESCO; v.3)

## PERFIL 2

### 171328 – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Concepção de homem omnilateral após o advento histórico do humanismo renascentista até os dias atuais. O processo histórico antinômico que gerou tanto a concepção de educação burguesa quanto a concepção de educação socialista.

**Objetivos:**

- Fundamentar e conceituar os conhecimentos teóricos e críticos da filosofia da educação e das práticas pedagógicas produzidas pela civilização ocidental.
- Estudar os fundamentos filosóficos da educação por meio das obras clássicas produzidas no âmbito da civilização ocidental do renascimento aos dias atuais.
- Refletir sobre os fundamentos antropológicos, éticos, políticos, estéticos e gnosiológicos da cultura ocidental, como forma de subsidiar o debate sobre as questões culturais que envolvem a educação brasileira hoje.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor W. (1995). **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  
 DEWEY, John (1978) "A criança e o programa escolar" In: **Vida e educação**, Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.  
 FREIRE, Paulo (1979) **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  
 GRAMSCI, Antonio (2008). **Cadernos do Cárcere**. São Paulo: Martins Fontes.  
 KANT, Immanuel (2006). **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Editora da UNIMEP.  
 MESZAROS, Istvan (2008). **Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo.  
 NIETZSCHE, F. (2003). Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino In: NIETZSCHE, F. **Escritos sobre educação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Loyola/Editora PUC-Rio, 2003, p.41- 137.  
 POSTMAN, N. (1999). **O Desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia.  
 SAVIANI, Dermeval (2005). **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados.

**Bibliografia Complementar:**

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: editora da UNESP, 1999.  
 DESCARTES, René (2005). **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes.  
 HUME, David (1986). **Tratado sobre a natureza humana**. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural.  
 KANT, I (1999). **Crítica da Razão Pura**. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural.  
 MARTINS, M. F.; PEREIRA, A. dos Reis (2014). **Filosofia e Educação**: ensaio sobre autores clássicos. São Carlos: EDUFSCar.  
 SAVIANI, Dermeval (1983) "Tendências e Correntes da Educação Brasileira" In: MENDES, Durmeval T. (Coord.) - **Filosofia da Educação Brasileira**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.  
 TORRES FILHO, Rubens, R. (1987) **Ensaio de filosofia ilustrada**, São Paulo: Brasiliense.

### 171344 – HISTÓRIA DA EDUCACAO II (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A disciplina tratará a história da educação brasileira considerando os seus períodos constitutivos desde a Colônia à contemporaneidade, as políticas que visaram a construção da escola em nossa sociedade, a construção do pensamento pedagógico e os movimentos sócio-culturais pela democratização da educação. Colocará em discussão os desafios da educação brasileira para o século XXI no tocante à democratização do acesso, à permanência na escola e à aprendizagem das crianças e jovens. Discutirá ainda os desafios que questões relativas a gênero, infância e profissão docente apresentam a educação na sociedade brasileira.

**Objetivos:**

- Fundamentar e conceituar os conhecimentos teóricos e críticos e as práticas pedagógicas produzidas nos processos históricos da educação brasileira.
- Compreender os fundamentos históricos da educação brasileira.
- Analisar o processo de construção da escola nos diferentes contextos históricos vividos pela sociedade brasileira.
- Conhecer e analisar contextos e questões históricas que envolvam as exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

**Bibliografia Básica:**

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

VEIGA, Cynthia Greive, História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 10ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

ARCE, Alessandra. A pedagogia na "era das revoluções": uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002

BUFFA, Ester. Contribuição da História para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos, pp. 13-19.

CARVALHO, José Murilo de. *A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória*. RJ: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

CARVALHO, José Murilo; “Tiradentes: um herói para a República”. *A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil*. SP: Cia das Letras, 1990.

COSTA, Emilia Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. SP: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

DALAROSA, A.A.. Anotações à questão: para que estudar História da Educação In: LOMBARDI, José Claudinei.. (org). Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999, pp. 43-53.

DEL PRIORE, Mary L. M.. História das crianças no Brasil. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Editora Global, 49ª ed. São Paulo. 2004.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. História da educação. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1994.

HOLANDA, Sérgio B.. *Raízes do Brasil*. SP: Cia. Das Letras, 1995.

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: fundamentos teórico-metodológicos. In:

LOPES, Eliane M.T. Perspectivas históricas da educação. São Paulo: Ática, 1986.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945). SP-RJ: DIFEL, 1979.

MONARCHA, Carlos. *Brasil Arcaico Escola Nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NOVAIS, Fernando (dir.). História da vida privada no Brasil. 4 volumes. São Paulo, Cia. das Letras, 1997-1998.

- RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. História da educação brasileira: a organização escolar. 16 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. O debate teórico e metodológico no campo da História e sua importância para a pesquisa educacional In: SAVIANI, Dermeval., LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (orgs.). História e História da Educação: O debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 1998, pp. 7-15.
- SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O Legado Educacional do Século XIX. Campinas: Autores Associados 2006.
- SCHELBAUER, Anaete. R. e outros. Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas SP: Autores Associados, 2006. pp.73-97
- SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998.
- STADEN, Hans. A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS SELVAGENS, NUS E FEROSZES DEVORADORES DE HOMENS... (1548-1555). RJ: Dantes, 1998.
- STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.orgs). Histórias e Memórias da Educação no Brasil, vol. I, II e III. Petrópolis: Vozes, 2004, 2005.
- VIDAL, Diana. & HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Tópicos em história da educação. São Paulo: EDUSP, 2001.
- XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado; RIBEIRO, Maria Luísa Santos & NORONHA, Olinda Maria. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.
- ZAMBONI, Ernesta *et al.* Memórias e Histórias da Escola. SP: Campinas: Ed. Mercado das Letras, 2008.

### 171395 – RELAÇÕES SOCIAIS E PROCESSO EDUCACIONAL (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A educação como prática social. Relações de macro e micro poderes no processo educacional. A escola como grupo social. Educação e transformação social. Educação e reprodução social. Relações sociais e ação pedagógica. Movimentos sociais, ações coletivas e educação popular. Conflitos, marginalidade, desenvolvimento social e educação. Multiculturalismo e educação. Relações de classe, gênero e raça. Justiça e igualdade social.

**Objetivos:**

- Possibilitar a compreensão do papel da sociologia da educação na ação educacional.
- Contribuir para o entendimento de princípios de justiça social e respeito à diversidade.
- Compreender o papel da educação na transformação da sociedade com base no estudo das diferentes correntes de pensamento da sociologia educacional.

**Bibliografia Básica:**

- BOURDIEU, P.; BOLTANSKI, L. O Diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 127-144.
- FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. A educação e a mudança social. In: **Educar em tempos incertos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.13-25. (Biblioteca Artmed. Educação, Teoria e Crítica)
- GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso**: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. DP&A editora. 2005.
- RITZER, George. **Teoria sociológica contemporânea**. Tradução de Maria Teresa Casado Rodriguez. México: MacGraw-Hill, 1992. Disponível em:

[http://www.trabajosocial.unlp.edu.ar/uploads/docs/teoria\\_sociologica\\_contemporanea\\_\\_ritzer\\_\\_george.com\).pdf](http://www.trabajosocial.unlp.edu.ar/uploads/docs/teoria_sociologica_contemporanea__ritzer__george.com).pdf)

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156p.

VARES, Sidnei Ferreira de. Reprodução social e resistência política na escola capitalista: um retorno às teorias reprodutivistas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.20, n2, p.309-326, jul./dez.2012. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/1642/2250>

#### **Bibliografia Complementar:**

CATANI, Afrânio M.; CATANI, Denice B.; PEREIRA, Gilson R. de M. Pierre Bourdieu: As leituras de sua obra no campo educacional brasileiro. In: TURA, Maria de Lourdes R. (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2002. p. 127-160.

ESTEVES, Antônio J.; STOER Stephen (Org.). **A Sociologia na escola**. Porto, Afrontamento, 1992.

MORROW, Raymond A. e TORRES, Carlos A. Educação e reprodução de classe, gênero e raça: respondendo ao desafio pós-moderno. In: TORRES, Carlos Alberto (Org.). **Teoria Crítica e Sociologia política da educação**. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003, p. 33-62.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999. 117 p. (Questões da Nossa Época; v.5).

SANTOS, José Vicente Tavares dos. Microfísica da violência, uma questão social mundial. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.54, n. 1, p. 22-24, 2002. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252002000100017&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252002000100017&script=sci_arttext)

TORRES, Carlos Alberto e MITCHELL, Theodore R. Perspectivas emergentes e novos pontos de partida. In: TORRES, Carlos Alberto (Org.). **Teoria Crítica e Sociologia política da educação**. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003, p. 13-31.

TURNER, J. H. Desordem, desvio e divergência. In: **Sociologia: conceitos e aplicações**. Trad. Márcia Marques Gomes Navas. São Paulo: Makron Books, 1999. p.179-195.

WEBER, Max. Os letrados chineses. In: **Ensaio de Sociologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 471-500.

#### **450014 – DIDÁTICA: MATRIZES TEÓRICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Identificação da especificidade da didática, de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores/as, relacionando-a com a configuração do campo da pedagogia. Estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Os conteúdos a serem tratados são: conceito, objeto, campo e método da didática; principais relações com as disciplinas que a fundamentam; papel da didática na formação de professores/as; análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, abordando, em cada uma: a contextualização de seu surgimento; os/as principais pedagogos/as que a representam; a caracterização do pensamento de pelo menos um deles, por meio da análise de obra(s) original(is); as relações entre cada matriz teórica analisada e os processos de ensino e aprendizagem.

#### **Objetivos:**

Identificar a especificidade da didática, suas relações com as disciplinas que a fundamentam e seu papel na formação de professores/as; identificar as principais correntes do pensamento pedagógico contemporâneo e sua influência nas políticas públicas brasileiras e nas práticas de ensino na escola.

### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da didática. in Cadernos Idéias, nº 11. A didática e a escola de 1º grau. FDE/CENP, 1992. (online).

DAVID, H. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. Revista Brasileira de História da Educação, no. 1, p. 45-73, jan/jun 2001.

PAIVA, W. A formação do homem no Emílio de Rousseau. In. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 323-333, maio/ago. 2007. (online)

DURÃES, S.J.A. Aprendendo a ser professor(a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37,n.3, p. 465 - 480, set./dez. 2011.

- BRANCO, M.L. - O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.2, p. 599-610, maio/ago. 2010 (online).

- CAMPOS; SHIROMA. O resgate da Escola Nova pelas reformas educacionais contemporâneas. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 196, p. 483-493, set./dez. 1999.

- ALVES, L.A.M. República e Educação: Dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros da Educação. Revista da Faculdade de Letras - HISTÓRIA - Porto, III Série, vol. 11, - 2010, pp. 165-180

- SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000. Capítulo 2.

- MORAES, M.C.M. . A teoria tem consequências?: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 585-607, maio/ago. 2009

- SANTIAGO, R. A história da educação do negro no Brasil: interdição institucional à escolarização pelo poder e seus reflexos no século XXI.

Revista da ABPN • v. 5, n. 10 • mar.–jun. 2013 • p. 196-203

### **Livros:**

- COMÉNIÓ, João Amós. **Didática Magna** – Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

- ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou Da educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

- HERBART, Johan Friedrich. **Pedagogia Geral**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

- DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2007

- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. SP: Cortez e Associados, 1984.

- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. SP: EPU, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

DEWEY, John. **La ciência de la educación**. Buenos Aires: Editorial Losada S.A., 1964.

FERRER Y GUARDIA. **La Escuela Moderna**. Madrid: Morata, 1998.

SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000.

- Coleção Educadores. Domínio Público.

## **450049 – PRÁTICAS SOCIAIS E PROCESSOS EDUCATIVOS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem



**Ementa:**

Compreensão de processos educativos como inerentes e decorrentes de práticas sociais situadas em ambientes não escolares e escolares. Pesquisa essas práticas sociais na perspectiva de pessoas, grupos, comunidades e outros segmentos da sociedade, lançando mão de metodologias dialógicas. Apoiar-se em aportes teóricos da educação popular, educação das relações étnico-raciais, educação e restrição de liberdade, juventudes e direitos humanos, formação de educadores, pedagogia da libertação.

**Objetivos:**

Compreender a relevância da aproximação entre espaços não escolares e escolares para estudo de processos educativos em práticas sociais aos estudantes do curso de Pedagogia.

Identificar e analisar processos educativos em diferentes espaços sociais para evidenciar a relevância do diálogo entre ambientes não escolares e escolares.

1. Estimular e promover as experiências iniciais de investigação e aproximação a potenciais campos de atuação das/os pedagogas/os.
2. Aguçar o olhar, a sensibilidade e aprofundar conhecimentos que permitam apreender as conexões do espaço escolar com outros espaços sociais, com a comunidade e a sociedade.

**Bibliografia Básica:**

BOGDAN, Robert ; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de; SOUSA, Fabiana Rodrigues. Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BOSI, Ecléa. Sugestões para um jovem pesquisador. In: \_\_\_\_\_. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê, 2003. p. 59-67.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: \_\_\_\_\_. **Educação como prática para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 9-12.

MENDES. Claudia Lucia Silva Mendes et al. **Diversidade, violência e direitos humanos.** Rio de Janeiro: DEGASE, 2015.

VALLA, Victor V. A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. **Educação e Realidade**, 21(2), p. 177-190, 1996.

WHITAKER, Dulce C. A. **Sociologia Rural: questões metodológicas emergentes.** Presidente Venceslau, SP: Letras à Margem, 2002.

**PERFIL 3****171409 – POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Políticas públicas, políticas públicas sociais e políticas educacionais. A educação no contexto da organização política e econômica brasileira. O direito à educação e a legislação educacional. Organização dos sistemas de ensino: níveis, etapas e modalidades. Gestão, financiamento, avaliação, currículo, profissionais da educação e diversidade na legislação e na política educacional brasileira. Perspectivas das atuais políticas públicas voltadas para a educação.

**Objetivos:**

- Analisar a atual política educacional, as legislações sobre o tema e a organização do ensino no Brasil, tendo como ponto de partida o contexto das relações entre Estado, Política e Sociedade.
- Compreender a política educacional no âmbito das políticas públicas sociais.
- Contextualizar histórica, econômica e politicamente a organização da educação brasileira e o direito à educação.
- Conhecer e analisar a legislação brasileira sobre educação.
- Conhecer e analisar as principais tendências atuais de política educacional brasileira.

### **Bibliografia Básica:**

ALTMANN, H. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. **Educ.Pesq.**, Jun 2002, v.28, n.1, p.77-89. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1517-97022002000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-97022002000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 04 fev 2016.

ARELARO, L. R.G. Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público-privadas: impasse democrático ou mistificação política?. **Educ. Soc.**, Out 2007, v.28, n.100, p.899-919. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1328100.pdf>>. Acesso em 04 fev 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1998. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) >. Acesso em 04 fev 2016.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > Acesso em 04 de fevereiro de 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)> . Acesso em 04 fev 2016.

CARINHATO, P. H. S.. Neoliberalismo, Reforma do Estado e políticas sociais nas últimas décadas do século XX no Brasil. **Aurora**, v. 03, p. 37-46, 2008. Disponível em <[http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/aurora\\_n3\\_miscelanea\\_01.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/aurora_n3_miscelanea_01.pdf)>. Acesso 04 fev 2016.

DAGNINO, E. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?. En Daniel Mato (coord.). Políticas de ciudadanía y sociedad civil em tiempos de globalización. Caracas: **FACES**, Universidad Central de Venezuela, p. 95-110. Disponível em: < <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/venezuela/faces/mato/Dagnino.pdf>>. Acesso em 04 fev 2016.

DAVI, J.; PATRIOTA, L. M. ; SILVA, S. S. S. Políticas sociais no contexto neoliberal: focalização e desmonte dos direitos. **Qualit@s (UEPB)**, Paraíba, v. 05, n. 03, p. 01-14, 2006. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/64/56>>. Acesso em 04 fev 2016.

FREITAS, L C de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc.**, Campinas (SP), v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n119/a04v33n119.pdf>>. Acesso em 04 fev 2016.

MENEZES, R M. Processo de gasto e descentralização na política educacional brasileira. **Em Aberto**, Brasília (DF), v. 18, n. 74, p. 58-71, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1128/1027>>. Acesso em 04 fev 2016.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. pp. 223-231.

### **Bibliografia Complementar:**

ARELARO, L. R. G. Direitos sociais e política educacional: alguns ainda são mais iguais que outros. In: SILVA, S, VIZIM, M. (orgs.) **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiência**. Campinas: mercado de letras, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília DF: MEC: UNESCO, 2000.

FERRETTI, C J. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?. **Educ. Soc.** 2002, v. 23, n. 81, pp. 299-306.

NOGUEIRA, M A. **Em defesa da política**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M.C. M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. pp. 53-86.

## 171468 - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Contribuições da Psicologia para a Educação e compreensão contextualizada da educação e educação escolar. Concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento nos processos educativos. Aspectos físicos, cognitivos, afetivos, relacionais, estéticos, culturais, lúdicos e artísticos do desenvolvimento humano. Dimensões psicossociais, intersubjetivas e histórico-culturais das dinâmicas pedagógicas. A ética nos usos da Psicologia na Educação.

### **Objetivos:**

- Analisar as principais contribuições e transformações epistemológicas dos conhecimentos da Psicologia e de suas interfaces com a Educação.
- Problematizar as principais concepções de aprendizagem e desenvolvimento nos processos educativos com base em uma compreensão contextualizada da educação e da educação escolar.
- Analisar as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas das dinâmicas pedagógicas.
- Discutir a questão da ética nos usos e abusos do discurso psicológico nas práticas educacionais.

### **Bibliografia Básica:**

BASTOS, Flávio Corrêa Pinto. O desejo de aprender: uma visão psicanalítica da educação. Trilhas, Belém, ano 4, n.1, p.95-104, jul. 2004.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Saraiva, cap.3, “O Behaviorismo, p.41-52, 2008.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre, RS: Artmed, cap.1 “Estudo do desenvolvimento humano”, p.23-66, 2003.

DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. In: LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, H. (orgs.). Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, Parte I (Fatores biológicos e sociais), cap.3, p.35-46, 1992.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, “A sexualidade infantil” (p.162-194), 1985.

JUNQUEIRA, Patricia (org.). Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, cap.2 (Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira), p.31-42, 2010.

LIMA, Maira Sampaio Alencar Lima; LIMA, Maria Celina Peixoto. As contribuições de Freud para o debate sobre educação e inibição intelectual. Colóquio Lepsy IP-FE/ USP, ano 8, p.1-8, 2001. Disponível em:

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032010000100003&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032010000100003&script=sci_arttext). Acesso em 12 março de 2014.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, “Linguagem e pensamento do ponto de vista genético” (p.77-85); “O papel da noção de equilíbrio na explicação psicológica” (p.87-98), 2006.

SISTO, Fermino F. O desenvolvimento cognitivo da criança na teoria de Piaget. In: SISTO, Fermino F. et. al. (orgs.). Leituras de Psicologia para a formação de professores. Vozes, cap.7, p.70-84, 2000.

SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix, “O comportamento inato” (p.33-42); “O comportamento operante” (p.43-63), 1982.

VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Aléxis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10. ed. São Paulo: Ícone, cap.6, “Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar”, p.103-117, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ, UFG, 33(2), p.343-357, jul. dez. 2008.

ALMEIDA, S. F. C. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. Temas em Psicologia, n.1, p.31-44, 1993.

BASTOS, Ivanilda Maria e Silva; PEREIRA, Sonia Regina. A contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, v.4, n.1, p.1-22, 2003.

BRENELLI, Rosely P. Piaget e a afetividade. In: SISTO, Fermino F. et. al. (orgs.). Leituras de Psicologia para a formação de professores. Vozes, cap.7, p.105-116, 2000.

CUNHA, Marcus Vinícius da. Freud: Psicanálise e Educação. Texto da Disciplina "Psicologia da Educação", Módulo "Educação, Cultura e Desenvolvimento", UNESP - UNIVESP, p.1-21, 2012. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/140/3/01d08t01.pdf>. Acesso em 12 março de 2014.

DE LA TAILLE, Yves. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na obra de Jean Piaget. In: Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, p.47-73, 1992.

KUPFER, Maria Cristina. (1989). Freud e a Educação: o mestre do impossível. São Paulo, SP: Scipione.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. Sigmund Freud: para uma educação além da pedagogia. Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.especial, p.1-19, dez 2006.

\_\_\_\_\_. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LEONTIEV, Aléxis. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Editora Moraes, cap.6, “O desenvolvimento do psiquismo na criança”, p.303-333, 1987.

PATTO, Maria H. de S. Introdução à psicologia escolar. 3.ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. RJ: Forense. 1985.

\_\_\_\_\_. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

QUEIROZ, Sávio Silveira de; DIAS, Letícia Pires; Chagas, Josana Deriz; NEPOMOCENO, Patrícia dos Santos. Erros e equilíbrio em psicologia genética. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.15, n.2, p.263-271, jul. dez. 2011.

RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner R. & DAVIES, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, v.1, 1982.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAFFIOTI, Heleith. Violência de gênero: lugar da práxis na construção da subjetividade. *Lutas Sociais*, São Paulo, PUC, p.59-79, 1997.

VIGOTSKI, Lev. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **450065 – DIDÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Campo de investigação da Pedagogia e disciplina curricular da formação de professores, a Didática, em diálogo com outras ciências, é responsável por oferecer meios, instrumentos e estratégias para a organização de processos de ensinar e aprender em ambientes escolares e não escolares. Para tanto, considera como focos centrais a infância, a juventude e a vida adulta, tendo os direitos humanos e a igualdade de diferenças (gênero, sexualidade, raça, etnias, idade, classe social, origem geográfica, religiosidade) como parâmetros. Frente ao atual contexto mundial e local, dedica-se ao estudo de diferentes teorias sobre processos de aprendizagem e de ensino e contempla ações práticas de planejamento, execução e avaliação de processos e aprendizagens.

**Objetivos:**

Caracterizar e analisar diferentes situações e relações sociais e suas repercussões nas práticas pedagógicas, nos diferentes espaços escolares, em especial na sala de aula.

1. Analisar a Pedagogia enquanto ciência e as relações entre Educação, Pedagogia e Didática no contexto histórico atual e seu papel na formação de professores/as e educadores/as sociais.
2. Analisar as situações de ensino e aprendizagem na perspectiva da formação, educação, direitos humanos e socialização em diferentes bases teórico-metodológicas.
3. Caracterizar, analisar e compreender as concepções de aprendiz e processos de ensino e aprendizagem em e entre diferentes grupos e pessoas.
4. Analisar estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem na ação didática, destacando as contribuições dos movimentos sociais para as pedagogias da diversidade e da diferença.
5. Avaliar políticas culturais e educacionais e suas repercussões em processos de ensino e de aprendizagem nas escolas de diferentes níveis e em diferentes contextos (especificidades dos espaços de restrição de liberdade).
6. Discutir o papel do/a professor/a e do/a educador/a e suas práticas pedagógicas/educativas em diálogo com o cotidiano e a construção da identidade na diversidade.
7. Realizar entrevistas com professores/as da rede pública de ensino sobre os temas estudados em sala e as temáticas transversais.
8. Promover oficinas sobre relações etno-raciais, gênero, religiosidade, direitos humanos e espaços de restrição de liberdade.

**Bibliografia Básica:**

- FARIAS, I. M. S. de et al. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.  
 LIBÂNEO, J. L.; ALVES, N. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.  
 MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. Didática: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- ABDALLA, J. F. S. et al. Ações socioeducativas, formação e saberes profissionais. Rio de Janeiro: DEGASE, 2015.  
 CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n.2, p. 240-255, 2011.  
 JULIÃO, E. F.; VERGILIO, S. S. Juventudes, políticas públicas e medidas socioeducativas. Rio de Janeiro: DEGASE, 2013.  
 MUNUNGA, K. (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.  
 RUSSO, K. ; ARAÚJO, C. M. As diferenças estão bombando na sala de aula: concepções docentes sobre diferença no cotidiano escolar. Caxambu: Reunião Nacional da ANPED, GT: Didática, 2009.  
 SILVEIRA, R. M. G. et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.

**450073 – ESCOLA E CURRÍCULO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudo analítico das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade. Diferentes conceitos de currículo. Âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais. Aspectos políticos-pedagógicos e sua influência no currículo-em-ação: currículo oculto; rituais; currículo nulo; resistência; diversidade religiosa e/ou de gênero e sexual; educação especial e/ ou educação ambiental.

**Objetivos:**

1. Identificar e compreender diferentes conceitos de currículo e suas relações com as concepções de escola, conhecimento, cultura e sociedade;
2. Distinguir as noções de currículo formal e currículo-em-ação;
3. Identificar os diferentes âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;
4. Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos – currículo oculto; rituais; currículo nulo; resistência; diversidade religiosa e/ou de gênero e sexual; educação especial e/ou educação ambiental – no currículo em ação.

**Bibliografia Básica:**

GIMENO Sacristan, J. In: O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 MOREIRA, A. F. & Silva, T. T. (Org.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.  
 SILVA, Tomas Tadeu. da. Quem escondeu o currículo oculto? In: \_\_\_\_\_. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

APPLE, M. H. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1979.  
 CORTELLA, Mario Sérgio. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: \_\_\_\_\_. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.  
 GIMENO SACRISTAN, J. & Pérez Gómez, A.I. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: GIMENO SACRISTAN, J. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998. Cáp.10. p. 295-348  
 MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. Educação e Sociedade. v.23 n.79 Campinas ago. 2002.  
 SAVIANI, N. A relação escola/sociedade como eixo estruturador do currículo, In: \_\_\_\_\_. Saber escolar, currículo e didática. Problemas da Unidade Conteúdo/método no processo pedagógico. Coleção Educação Contemporânea. 4ª ed. Ver. E ampl. Campinas,SP: Autores Associados, 2003. Cap. 2, p. 47-77

**Bibliografia de Apoio:**

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.  
 BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais (vol. 8, 9 e 10). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
 BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília: CNE/CEB, 05/07/2000.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (2001) Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Decreto 6861 de 27/05/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Brasília, DF:MEC/CNE, 2009.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Brasília: MEC, 2005.

Documentos oficiais disponíveis na página do MEC e da SEED/São Paulo. Sugestão de publicações oficiais: Diferentes diferenças. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

Demais consultas de publicações oficiais disponíveis no site: <http://www.dominiopublico.gov.br>.

## **DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO**

### **PERFIL 4**

#### **171476 - EDUCAÇÃO, PROCESSOS GRUPAIS E SUBJETIVIDADE (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Processos de subjetivação do sujeito educacional contemporâneo. Alteridade e educação. Dinâmicas pedagógicas e compreensão contextualizada da instituição escolar. Dimensões sócio-institucionais e psicodinâmicas dos processos relacionais, interativos e intersubjetivos. Os processos grupais nas práticas educativas.

**Objetivos:**

- Analisar os processos de subjetivação do sujeito educacional contemporâneo em uma perspectiva histórica, social e cultural.
- Problematizar as relações com o outro no campo educacional.
- Compreender as dinâmicas pedagógicas com base na contextualização da instituição escolar e das dimensões sócio-institucionais e psicodinâmicas dos processos relacionais, interativos e intersubjetivos.
- Abordar os processos grupais e as relações de poder nas práticas educativas.

**Bibliografia Básica:**

BLEGER, José. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. SP: Martins Fontes, cap.4. (*Grupos operativos no ensino*), 1980.

CAPITÃO, Claudio Garcia; HELOANI, José Roberto. A identidade como grupo, grupo como identidade. *Aletheia*, n.26, p.50-61, jul./dez. 2007.

- FERRY, Gilles. **A prática do trabalho em grupo**. Porto Alegre: RS: Editora Globo, cap.8 (*O professor desmascarado*), p.195-233, 1974.
- FREUD, Sigmund (1921). **Psicologia de massas e análise do ego**. RJ: Imago, v.XVIII, p.91-167, 1985 (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud).
- MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. *Processo grupal e a questão do poder em Martin-Baró*. São Paulo, **Psicologia e Sociedade**, v.15, n.1, p.201-217, jan./jun. 2003.
- OSORIO, Luis Carlos (2003). **Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era**. Porto Alegre: Artmed, cap.3 (*O que é, afinal, um grupo?*, p.57-58), cap.4 (*Os fenômenos do campo grupal*, p.59-63), cap.6 (*Processos obstrutivos nos grupos, nas instituições e nos sistemas humanos em geral*, p.71-81).
- SILVA Jr. João dos Reis, FERRETTI, Celso J. **O institucional, a organização e a cultura da escola**. SP: Xamã, cap.2, p.49-81, 2004.
- WREGGE, N. S. **A orientação educacional no ensino paulista: da (re)visão de uma experiência vivida às propostas para uma nova praxeologia em educação**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Tese de Doutorado, parte IV, cap.6 (*O orientação Educacional e a questão do coletivo*), p.220-232, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

- ENRIQUEZ, Eugéne. **Da horda ao Estado: a Psicanálise do vínculo social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- GALLO, Silvio. *Os limites de uma educação auto-gestionária: a experiência da Pedagogia Institucional*. São Paulo, Campinas, **Pro-posições**, v.8, n.2, p.58-71, mar. 1999.
- LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. RJ: Francisco Alves. 1983.
- NASCIUTTI, Jacyara C. Rochael. *A instituição como via de acesso à comunidade*. In: CAMPOS (2001), R.H.F. (Org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. 6<sup>a</sup>. ed. RJ, Petrópolis, Vozes, cap.6, p.100-126, 2001.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo grupal**. SP: Martins Fontes, cap.13 (*Técnica dos grupos operativos*, p.87-98), 1991.
- TRATENBERG, Maurício. A contribuição de Freud para o esclarecimento do fenômeno político. **Pró-posições**, v.16, n.2, v.47, p.243-250, maio./ago., 2005.
- \_\_\_\_\_. *Relações de poder nas escolas*. **Educação e Sociedade**, ano VII, n.20, p.4045, jan./abr., 1985.

## **ALTERAÇÃO 171484 – FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Teoria Geral da Administração - TGA. Distinções entre a TGA e a administração escolar. Fundamentos e modelos de administração educacional e escolar vigentes. Conceitos e diferenciações entre administração e gestão escolar. Gestão democrática e participativa. A administração escolar: pública, privada e do terceiro setor.

### **Objetivos:**

- Introduzir e problematizar a Teoria Geral da Administração - TGA, relacionando-a com administração dos sistemas educacionais e das escolas.
- Estudar e refletir sobre os modelos de administração escolar e educacional vigentes.
- Apropriar-se os conceitos relacionados à gestão democrática e participativa.
- Compreender a administração escolar nas esferas pública, privada e do terceiro setor.



**Bibliografia Básica:**

MOTTA, F. C. P. *Teoria geral da administração*: uma introdução. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.  
 LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TORCHI, M. S. *Educação Escolar*: políticas, estrutura e organização. Cortez: São Paulo, 2008.  
 COSTA, Jorge Adelino. *Imagens organizacionais da escola*. Porto: ASA Editores, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO, I. *Teoria Geral da Administração*. 7. ed. São Paulo: Campus, 2003.  
 FAYOL, H. *Administração geral e industrial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1970.  
 RIBEIRO, José Querino. *Ensaio de uma teoria da administração escolar*. São Paulo: Saraiva, 1978.  
 TAYLOR, F. W. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.  
 WEBER, M. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In. *Sociologia da burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

**450057 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

O eixo condutor da disciplina é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, econômicos, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento e alfabetização, tanto do/a professor/a quanto dos/as estudantes das turmas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados:

1. História da leitura, da escrita e da alfabetização;
2. Letramento e alfabetização;
3. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais;
4. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e apropriação da leitura e da escrita do/a educando/a e os diferentes métodos de alfabetização;
5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula;
6. A produção do/a professor/a leitor/a e escritor/a.

**Objetivos:**

Compreender o processo de apropriação da leitura e da escrita do/a educando/a e do/a professor/a, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias e práticas pedagógicas pertinentes.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, M. *Alfabetizar e letrar*: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.  
 MONTEIRO, M. I. *Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização*. São Carlos: EdUfscar, 2010.  
 SOARES, M. B. *Letramento e alfabetização*: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, 25, jan/fev/mar 2004, p.1-17.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, M. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, P. Educação e conscientização. In \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

#### **450030 – EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA, A INFÂNCIA E AS INSTITUIÇÕES (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

##### **Ementa:**

Esta disciplina propõe a inserção do futuro pedagogo aos processos históricos, sociológicos e culturais que constituíram a ideia de criança e de infância. Propõe olhar para estas noções conceituais a partir de suas dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero. Analisa a forma pela qual se configurou diferentes formas de atendimento à criança pequena até a consolidação da educação infantil como direito da criança pequena.

##### **Objetivos:**

- Descrever e analisar as ideias de criança e de infância à luz de diferentes abordagens teórico-metodológicas no contexto das relações étnicas, raciais, geracionais e de gênero;
- Analisar a história do atendimento às crianças pequenas em diferentes instituições sob o prisma histórico, sociológico e cultural no contexto da constituição da educação como direito da criança de 0 a 6 anos de idade.
- Possibilitar que o futuro pedagogo e professor de crianças pequenas possam compreender e analisar em seus contextos profissionais a criança e a infância a partir de suas dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero.
- Compreender os conceitos de Criança e de infância a partir de suas dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero.
- Compreender a construção social da mulher na sociedade e sua relação de complementariedade com a criança e com a ideia de infância.
- Compreender a construção social da família e sua relação com a vida das crianças e com a ideia de infância
- Compreender o processo de institucionalização da criança e as políticas públicas construídas para seu atendimento até a consolidação da educação infantil como direito da criança
- Compreender a produção da infância a partir destas diferentes dimensões: étnicas, raciais, geracionais, de gênero.

##### **Bibliografia Básica:**

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

BADINTER, Elisabeth. O amor conquistado. O mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 5ª. Ed

DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986. 2ª. Ed

##### **Bibliografia Complementar:**

KUHLMANN JR. Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KISHIMOTO, Tizulo. A pré-escola na república. Campinas. Pro-posições. V. 1. N.3. 1990.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: Contextos e Identidades. Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

KORCZAK, Janusz. Quando eu voltar a ser criança. São Paulo: Summus, 1981.

ABRAMOWICZ, Anete e SILVÉRIO, Valter Roberto et alli (orgs.) Trabalhando a diferença na educação infantil. SP: Moderna, 2006

### **201030 – FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E POLÍTICAS DE INCLUSÃO (DPsi)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 45h (teóricas) e 15h (práticos como componente curricular s).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudo dos processos de trabalho, políticas e ações referentes às pessoas com necessidades especiais a partir das potencialidades e da diversidade cultural. Conteúdo: Educação e educação especial; valores e práticas; Necessidades especiais e inclusão; Atendimento educacional a alunos com necessidades especiais; Organização e funcionamento da Educação Especial; A formação do professor para a educação inclusiva

**Objetivos:**

Precisar o sentido da educação especial, dando a conhecer, discutir e analisar conhecimentos e práticas relativas ao entendimento da pessoa com necessidades especiais, na atualidade.

**Bibliografia Básica:**

BIANCHETTI, I. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. Em: BIANCHETTI, I. E freire, i.m. (orgs). Um olhar sobre a diferença. Interação, trabalho e cidadania. Campinas: PAPIRUS, 2001(a), 4ª. Ed, cap.1, pp. 21-52.

BIANCHETTI, I. Os trabalhos e os dias dos deuses e dos homens: a mitologia como fonte para refletir sobre normalidade e deficiência. Em: denari, f.e.; ferreira, m.c.c. e manzini, e.j. (eds). Revista brasileira de educação especial. Marília/abpee, vol.7, n.1, 2001(b), pp.61-76; denari, f.e. docência e diversidade: elementos para uma educação (mais) inclusiva. Em: educação inclusiva. Revista da pró-inclusão: associação nacional de docentes de educação especial. Almada/pt, vol.2, n. 1, junho de 2011. Guhur, m.l.p. a representação da deficiência mental numa perspectiva histórica. Em: azevedo, i.b (ed). Revista brasileira de educação especial. Marília, vol.1, número 2, 1994, pp. 75-84. Omote, s. Perspectivas para conceituação de deficiências. Em: azevedo, i.b (ed). Revista brasileira de educação especial. Unimep/piracicaba/abpee, vol.ii, número 4, 1996, pp.127-136. Omote, s. Inclusão: da intenção à realidade. Em: em: omote, s (org) inclusão. Intenção e realidade. Marília: fundepe, 2004. Rodrigues, d.a dez idéias (mal) feitas sobre educação inclusiva. Em: rodrigues, d. A (org) inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. S. Paulo. Summus editorial, 2006.

BRASIL/MEC. Política nacional de educação especial, Brasília/df, 2008 ([www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br))

\_\_\_\_\_ conselho nacional de educação/câmara de educação básica. Resolução no. 4/2009. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília/df, 2009.

Obs 1: todos os textos extraídos da revista brasileira de educação especial estão no site da abpee

EDLER, r. Enfoque sistêmico da educação especial. Em pereira, o. (org) educação especial: atuais desafios. Rio de janeiro: interamericana, 1980.

ARANHA, m.s. f. Educação inclusiva: transformação social ou retórica: em: omote, s (org) inclusão. Intenção e realidade. Marília: fundepe, 2004.

### **PERFIL 5**

### **201006 – INTRODUÇÃO À LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I (DPsi)**

**Número de créditos:** 02 – **Carga horária:** 30h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

- Surdez e Linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (LIBRAS); - Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue; - Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras; - Ensino prático da libras.

**Objetivos:**

Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (Libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

**Bibliografia Básica:**

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

**Sites**

<http://www.feneis.com.br/page/>

<http://www.pucsp.br/derdic/>

<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>

<http://www.editora-arara-azul.com.br/>

<http://www.lsbvideo.com.br/>

[http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco\\_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email](http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email)

<http://www.especial.futuro.usp.br/>

<http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>

<http://www.tvbrasil.org.br/programaespecial/default.asp>

<http://www.blogvendovozes.blogspot.com/>

<http://www.libras.org.br/>

<http://sentidos.uol.com.br/canais/>

[http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt\\_conteudo/index.php?id=8](http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8)

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/>

<http://www.ines.gov.br/>

<http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/>

<http://www.ges.ced.ufsc.br/>

<http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/>

<http://www.eusurdo.ufba.br/>

<http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/index.php>

<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>

<http://www.libraselegal.com.br/>

<http://www.prolibras.ufsc.br/>

<http://www.libras.ufsc.br/>

### **Bibliografia Complementar:**

- BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.
- BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.
- BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.
- FELIPE,T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.
- LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.
- LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.
- MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.
- MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.
- QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos (vol I). Mediação,1999.
- SÁ,N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo, EDUF, 1999.
- THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1- AJA-Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

### **450081 – LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Esta disciplina tem como eixo condutor as concepções de linguagem, língua e de seu ensino, articuladas ao desenvolvimento de formas de trabalho pedagógico. O/A futuro/a professor/a deverá compreender a amplitude social da linguagem, sua natureza e função, a fim de promover o acesso e a ampliação aos conhecimentos linguísticos e aos múltiplos usos da língua que circulam na sociedade. Os conteúdos a serem abordados são:

1. Concepções de linguagem, língua e de ensino da língua: sua natureza e função;
2. O ensino de língua portuguesa: oralidade, leitura e produção de texto;
3. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas;
4. A leitura e a escrita de diferentes gêneros de textos;
5. Textos e materiais didáticos: avaliação e produção;
6. Políticas relativas ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

**Objetivos:**

Pretende-se que os/as futuros/as professores/as compreendam a função e a natureza de diferentes linguagens e do ensino de português nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos, a partir do reconhecimento de sua amplitude social, bem como relacionem a necessidade de respeito à linguagem do/as educando/a e de acesso e ampliação dos conhecimentos linguísticos e seus usos, no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

**Bibliografia Básica:**

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.  
 GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. REYES, C. e PICOLLI, D. M. **O ensino da língua**: um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

**BASE CURRICULAR COMUM NACIONAL** (proposta). Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 07/10/2016.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUfscar, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização**: coesão e coerência. Campinas, SP. Mercado das Letras. 2002.

**NOVO CÓDIGO – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE EM ALFABETIZAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA (DTPP)**

**Número de créditos:** 10 – **Carga horária:** 30h (teóricas), 30h (práticos como componente curricular) e 90h (estágio).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Nesta disciplina pretende-se que os/as licenciandos/as observem situações relacionadas ao letramento e aos processos de apropriação da língua, bem como ao ensino de conhecimentos sobre a língua e a norma padrão. O/a licenciando/a deverá estar preparado/a para auxiliar os/as professores/as, atendendo as necessidades da sala, objeto da Prática de Ensino, atendendo estudantes com maiores dificuldades, ajudando o/a professor/a na elaboração de atividades para serem aplicadas em aula. Além disso, o/a licenciando/a deverá assumir situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas destes componentes curriculares, articulados aos referenciais teóricos estudados ao longo do curso, compondo o relatório final para a integralização da disciplina.

**Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos/às futuros/as professores/as situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais do ensino fundamental ou da educação de jovens e adultos para observar, planejar, desenvolver e avaliar aulas relacionadas ao letramento e aos processos de apropriação da língua, bem como o ensino dos conhecimentos sobre a língua e a norma padrão, analisando esse processo à luz dos referenciais teóricos estudados ao longo do curso

**Bibliografia Básica:**

REYES, R. C.; MONTEIRO, M. H. (Orgs.) **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.13-30.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PATTO, Maria Helena S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008.

REALI, A. M. de M. R.; REYES, C R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2002.

### **ALTERAÇÃO 171506 – PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA (DEd)**

**Número de créditos:** 06 – **Carga horária:** 60h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

As principais funções da equipe gestora: supervisão, direção, coordenação pedagógica e mediação na administração escolar em suas interfaces com as secretarias de educação. A importância da integração do trabalho desses profissionais para oferta de educação de qualidade social. Os princípios do planejamento escolar em uma perspectiva de trabalho coletivo, participativo e democrático na escola. Os diferentes colegiados: conselhos escolares, conselho de classe e série, grêmios estudantil e Associação de Pais e Mestres - APM. O Projeto Político Pedagógico - PPP nas etapas de elaboração, execução e avaliação.

#### **Objetivos:**

- Estudar e refletir sobre as principais funções da equipe gestora: supervisão, direção, coordenação pedagógica e mediação em suas interfaces com as secretarias de educação.
- Compreender a importância da integração do trabalho desses profissionais para oferta de educação de qualidade social.
- Entender os princípios do planejamento escolar em uma perspectiva de trabalho coletivo, participativo e democrático na escola em seus diferentes colegiados: conselhos escolares, conselho de classe e série, grêmios estudantil e Associação de Pais e Mestres - APM.
- Apropriar-se do Projeto Político Pedagógico nas etapas de elaboração, execução e avaliação.

#### **Bibliografia Básica:**

GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo*. SP: Petrópolis, Vozes, 2013.

LÜCK, H. *Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. Petrópolis: Vozes, 2008.

RISCAL, S. A. *Gestão Democrática no cotidiano escolar*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

LÜCK, Heloisa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUIZ, M.C.; RISCAL, S.A.; RIBEIRO JUNIOR, J.R. Conselhos escolares e a valorização da diversidade: uma dimensão mais democrática na escola. In: LUIZ, M. C.; NASCENTE, R. M. M.(orgs.) *Conselho escolar e diversidade: por uma escola mais democrática*. São Carlos: EdUFSCar, 2013, p. 21-40.

OYAFUSO, A. MAIA, E. *Plano escolar: caminho para a autonomia*. São Paulo: Editora Biruta, 2004.

SANDER, B. *Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília, Liber Livro, 2007.

SCOTUZZI, C. A. S.; ADAM, Joyce Mary. *O Professor mediador no contexto da prevenção de violência em ambiente escolar*. Curitiba: CRV, 2016.

## 171417 - ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL (DEd

**Número de créditos: 04 - Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Educação infantil e ensino fundamental no contexto histórico, econômico, social e político da realidade brasileira. O direito à educação e as legislações sobre educação infantil e ensino fundamental, inclusive nas modalidades de ensino que lhes perpassam. Gestão, financiamento, avaliação, currículo, profissionais da educação e diversidade na legislação da educação infantil e do ensino fundamental. Estrutura normativa da instituição escolar de educação infantil e de ensino fundamental.

### **Objetivos:**

- Analisar sob uma perspectiva histórica, econômica, social e política a organização da educação infantil e do ensino fundamental, tendo como ponto de partida o âmbito legal e do direito à educação.
- Contextualizar histórica, econômica, social e politicamente a organização da educação infantil e do ensino fundamental.
- Conhecer e analisar a legislação educacional brasileira sobre educação infantil e ensino fundamental.
- Conhecer a estrutura normativa das instituições escolares que oferecem esses níveis de ensino, considerando também as modalidades que lhes perpassam.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso 12 fev 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1998 [Capítulo III: Da educação, da cultura e do desporto, Seção I: Da educação]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em 04 fev 2016.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em 04 de fevereiro de 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)> . Acesso em 04 fev 2016.

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução n. 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em 13 mar 2016.

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução n. 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 02 abr 2016.

CURY, C R J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesqui.** 2002, n.116, pp. 245-262. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf>>. Acesso em 12 fev 2016.



- FREITAS, D N T de. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. **Cad. Pesqui.**, Dez 2004, v.34, n.123, p.663-689. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a08v34123.pdf>>. Acesso em 02 abr 2016.
- GORNI, D. A. P. Ensino Fundamental de 9 anos: estamos preparados para implantá-lo? **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** 2007, vol.15, n.54, pp. 67-80. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a05v1554.pdf>>. Acesso em 02 abr 2016.
- MARQUEZ, C G. **Educação Infantil no Brasil e a visão do Banco Mundial**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás, p. 121-139. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=163812](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=163812)>. Acesso em 12 fev 2016.
- OLIVEIRA, R P de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educ. Soc.**, Out 2007, vol.28, n.100, p.661-690. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100.pdf>>. Acesso em 12 fev 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

- ABICALIL, C. A. Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação? **Educ. Soc.** 2002, v.23, n.80, pp. 253-274.
- ARCE, A. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cad. Pesqui.**, Jul 2001, n.113, p.167-184.
- ARELARO, L R G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. **Educ. Soc.**, Out 2005, vol.26, no.92, p.1039-1066 .
- BRASIL. MEC. **Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil** / elaboração Luiz Fernandes Dourado... [et. al.]. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- CAMPOS, M M; Fullgraf J; Wiggers, V. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cad. Pesqui.** 2006, vol.36, n.127, pp. 87-128.
- CERISARA, A B. O Referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. **Educ. Soc.**, Set 2002, vol.23, no.80, p.326-345
- FRANCO, C; ALVES, F; BONAMINO, A. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. **Educ. Soc.** 2007, vol.28, n.100, pp. 989-1014.
- FREITAS, D N T de. Ação reguladora da União e qualidade do ensino obrigatório (Brasil, 1988-2007). **Educ. Rev.** 2008, n.31, pp. 33-51.
- JACOMELI, M. R. M. Políticas para o Currículo Escolar: Significados e Implicações para a Escola. **Jornal APASE**. ano XIX nº 179 - Suplemento Pedagógico, São Paulo, p. 3 - 6, 10 out. 2008.
- KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educ. Soc.** 2006, vol.27, n.96, pp. 797-818.
- KUHLMANN Jr, M. Educação Infantil e Currículo. In. FARIA, A. L. G., PALHARES, M. S. (Orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 1999, p. 51-66.
- RAMOS, G. P. Desqualificação docente no limiar da deterioração do ensino público brasileiro: repensando a lógica de buscar super-heróis e bandidos na escola. **Comunicações**, Piracicaba, v. 12, n. 1, p. 17-30, 2005.
- ROSEMBERG, F. Organizações multilaterais, estado e políticas de educação infantil. **Cad. Pesqui.** 2002, n.115, pp. 25-63.

## **PERFIL 6**

### **450103 – MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Caracterizar a natureza e os objetivos da matemática enquanto componente curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de EJA. Refletir criticamente sobre a alfabetização matemática na perspectiva do letramento matemático e o ensino de matemática. Focalizar conteúdos a serem ensinados:

1. Números e operações (conceito de números naturais e de números racionais na representação fracionária, decimal e percentual);
2. Espaço e forma (localização e movimentação de objeto, representação e estudo das propriedades de poliedros e corpos redondos; figuras planas e não planas);
3. Grandezas (discretas e contínuas) e medida (convencionais e não convencionais), a medida como tema integrador (comprimento, massa, capacidade, tempo, sistema monetário e outras grandezas), a produção e registros de medição;
4. Organização de dados em tabelas e gráficos (leitura, construção e análise de dados).

**Objetivos:**

1. Subsidiar pedagogos (as) para estruturar alguns conceitos matemáticos tratados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na EJA, estabelecendo uma visão inicial de conteúdos matemáticos e suas relações com outras áreas do conhecimento na perspectiva do letramento matemático;
2. Refletir sobre a construção dos pensamentos aritmético, algébrico, geométrico, estatístico e probabilístico
3. Analisar relações existentes entre os pensamentos aritmético, algébrico, geométrico e estatístico e probabilístico.
4. Refletir sobre o pensar e o fazer no ensino de matemática como direito de todos.

**Bibliografia Básica:**

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. **A geometria nas séries iniciais**: reflexões sob a perspectiva da formação de professores e da prática pedagógica. São Carlos: UFSCar, 2003.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PASSOS, C. L. B.; ROMANATTO, M. C. **A matemática na formação de professores dos anos iniciais**: aspectos teóricos e metodológicos. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010. v.1. 68p.

ROMANATTO, M. C.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais**: um olhar para além da aritmética. São Carlos: EduFSCar, 2011. v. 1. 104p.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicação na sala de aula. Trad. Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed, 2009, 584p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Quantificação, Registros e Agrupamentos. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Construção do Sistema de Numeração Decimal. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Educação Estatística. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Alfabetização Matemática. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2015.

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Jogos e Alfabetização Matemática. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTRO, J. P.; RODRIGUES, M. **Sentido de número e organização de dados**: Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008. Disponível: [http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/textos/sent\\_num\\_net.pdf](http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/textos/sent_num_net.pdf).
- LOPES, A. L. **Matemática**: soluções para dez desafios do professor: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2014, 112p.
- MORETTI, V.; SOUZA, N. M. M. **Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: princípios e práticas pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
- MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In **Educação Matemática em Revista**. Blumenau: SBEM. Ano II, n.3, 2º semestre, 1994.
- PASSOS, C. L. B. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática. In LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2010, 2ª. Edição, 2010, p. 77-92.
- PIRES, C. M. C. **Educação Matemática**: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.
- SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. (org.) **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **NOVO CÓDIGO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL: ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO (DEd)**

**Número de créditos:** 09 créditos – **Carga horária:** 60h (teóricas), 30h (práticos como componente curricular) e 45h (estágio).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Inserção dos estudantes nos ensinos fundamental e médio para além do contexto de sala de aula. Aportes teóricos necessários para a realização do estágio supervisionado, articulando teoria e prática. Políticas públicas como reguladoras da organização escolar. Relações entre a comunidade atendida e a escola. Cultura organizacional, autonomia e disciplina. Observação do cotidiano escolar em seus diversos aspectos: físicos; pedagógicos e administrativos.

### **Objetivos:**

- Inserir os estudantes nos ensinos fundamental e médio, para além do contexto de sala de aula.
- Estudar e refletir sobre os aportes teóricos necessários para a realização do estágio supervisionado: políticas públicas como reguladoras da organização escolar; relações entre a comunidade atendida e a escola: cultura organizacional, autonomia e disciplina.
- Promover a observação nas escolas para caracterizar os seus diversos aspectos: físicos; pedagógicos e administrativos.
- Propiciar vivências na organização escolar e no trabalho dos profissionais da equipe gestora.
- Identificar possibilidades e demandas tanto pedagógicas como administrativas.
- Articular teoria e prática na elaboração dos relatórios finais de estágio supervisionado.

### **Bibliografia Básica:**

GOHN, M.G. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v.14, n.50, jan./mar., p. 27-38, 2006.

LIMA, L. Para uma abordagem sociológica dos modelos organizacionais de escola pública. In: LIMA, L. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2003, p.93-115.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, A. (org.). *As organizações escolares em análise*. 3ª edição. Lisboa: Dom Quixote, Portuguesa, 1999, p. 13-42.

### **Bibliografia Complementar:**

ABDIAN, G. Z.; OLIVEIRA, M. E. N. Gestão e qualidade da educação de escolas estaduais paulistas no contexto dos indicadores de desempenho. *RBPAAE*. Recife: ANPAE, 2015 – v.31, n. 1; p.177-195, jan./abr. 2015.

BOTLER, A. M. H. Repercussões das políticas educacionais na organização escolar. *RBPAAE*. Recife: ANPAE, 2015 – v.31, n. 1; p.107-124, jan./abr. 2015.

COSTA, J. A.; CASTANHEIRA, P. A liderança na gestão das escolas: contributos de análise. *RBPAAE*. Recife: ANPAE, 2015 – v.31, n. 1; p.13-44, jan./abr. 2015.

COSTA, E. A. S.; LIMA, M. S. L.; LEITE, M. C. S. A construção da profissionalidade do gestor escolar: concepções e práticas. *RBPAAE*. Recife: ANPAE, 2015 – v.31, n. 1; p.65-84, jan./abr. 2015.

WERLE, F. O. C.; AUDINO, J. F. Desafios da gestão escolar. *RBPAAE*. Recife: ANPAE, 2015 – v.31, n. 1; p.125-144, jan./abr. 2015.

### **450022 – CORPO E MOVIMENTO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Discussão de diferentes teorias sobre corpo e movimento. Concepções de corpo e movimento presentes na sociedade, principalmente, na escola, relacionadas às questões de ensino e de aprendizagem. Discussão teórica sobre as formas de superação de concepções biológicas de desenvolvimento humano que colocam à margem os aspectos sociais e culturais nas relações interpessoais na escola. Aprofundamento teórico e metodológico sobre o trabalho com atividades de movimento na escola, de forma a potencializar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Pesquisa em diversas fontes sobre tipos de jogos, brincadeiras, brinquedo. Atividades práticas de pesquisa: entrevistas; desenvolvimento de atividades com crianças e/ou jovens e adultos. Confecção de materiais, jogos, brinquedos. O foco será a qualidade das mediações desenvolvidas por professores em atividades realizadas com crianças de 0 a 10 anos e, com jovens e adultos, por meio de atividades de movimento, brincadeiras, jogos e brinquedos.

#### **Objetivos:**

Discutir e problematizar temas e questões fundamentais a respeito das diferentes concepções sobre corpo e movimento humano a partir de suporte teórico;

Discutir questões relacionadas à prática docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens de Adultos, com foco na importância do movimento para as aprendizagens escolares;

Debater abordagens metodológicas sobre atividades de movimento na escola, priorizando aspectos como: seleção e preparação dos conteúdos a serem abordados nas aulas, condução das aulas pelo/a docente, focalizando as mediações necessárias e avaliação da aprendizagem;

Analisar os diferentes tipos de mediações e mediadores de aprendizagens nas atividades de movimento na escola: espaços, materiais, recursos, técnicas e estratégias pedagógicas, por meio de atividades em sala com os alunos;

Proporcionar suporte aos/às alunos/as para que possam realizar pesquisas sobre atividades de movimento, brincadeiras, brinquedos e jogos, tendo como questão as aprendizagens de estudantes e os aspectos culturais e sociais envolvidos nelas;

Estabelecer as diretrizes para elaboração de relatório teórico-metodológico escrito e apresentação de seminário em sala de aula, com foco nas pesquisas realizadas.

### **Bibliografia Básica:**

LEONTIEV, Aléxis N. “Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar”. IN: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 6ª ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 119-142.

MUKHINA; Valeria. *Psicologia da Idade Pré-Escolar*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Psicologia e Pedagogia).

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 – 71.

### **Bibliografia Complementar:**

BONDIOLI, Anna. “A dimensão Lúdica na Criança de 0 a 3 Anos e na Creche” IN: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva*. Trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi- 9ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 13, 14 e 15 p. 212 – 258.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. Volume 1.

IZA, Dijnane F. V.; MELLO, Maria A. Quietas e Caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.25; n.02; p.283-3-2; Ago/2009.

SITTA, Kellen; MELLO, Maria Aparecida. *Educação Infantil, Espaços Físicos e Brincadeiras*. Berlim. Schaltungsdienst Lange o.H.G. Novas Edições Acadêmicas, 2015.

SOUZA; Carolina Molina Lucenti de; BATISTA; Cecilia Guarnieri. *Interação entre Crianças com Necessidades Especiais em Contexto Lúdico: Possibilidades de Desenvolvimento*. *Psicol. reflex. Crit.* 21(3):383-391, 2008. Disponível em: [www.scielo.br/prc](http://www.scielo.br/prc)

## **DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO**

### **PERFIL 7**

#### **450111 – CIÊNCIAS: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 3h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

A disciplina tem a função de contribuir para a construção de conhecimentos sobre a docência, em particular em relação ao ensino e à aprendizagem das Ciências da Natureza nos anos iniciais da educação básica regular e da educação de jovens e adultos (EJA) e na educação infantil, por meio do desenvolvimento de instrumentos conceituais teóricos e metodológicos, levando em consideração as concepções prévias dos(as) estudantes e numa perspectiva que contribua para o desenvolvimento de autonomia no trabalho docente em relação à alfabetização científica e para o desenvolvimento de atitude investigativa como docente e de reflexão crítica sobre a Ciência, seu papel na sociedade e na formação

dos cidadãos. Para tanto, por meio de atividades, aprofundamentos teóricos e discussões, serão abordados conteúdos relacionados:

- (1) à epistemologia das Ciências da Natureza, o papel dessas Ciências na sociedade contemporânea e as consequências, para o ensino de Ciências, das particularidades do processo de produção de conhecimentos nessas ciências e de seu papel na sociedade;
- (2) às distinções possíveis e mais relevantes entre diferentes tipos de conhecimentos, suas relações, suas contribuições para a sociedade, para diferentes culturas e para a própria ciência;
- (3) a fundamentos da psicologia cognitiva sobre aprendizagem e suas implicações para decisões sobre o ensino e para seu desenvolvimento;
- (4) às abordagens mais relevantes e recentes da investigação sobre ensino e aprendizagem de ciências, entre as quais algumas que apresentam propostas de abordagem curricular. Alguns conteúdos de ciências da natureza poderão ser abordados como exemplos ou como parte de atividades de ensino e, portanto, constituir-se-ão em meios para a abordagem de diferentes conteúdos de ensino da disciplina e, nestes momentos, serão também abordados como conteúdos de ciências que podem ser ensinados nos anos iniciais, procurando-se garantir sua aprendizagem pelas futuras professoras e futuros professores. Mas, a aprendizagem de conteúdos conceituais de Ciências da Natureza, durante a disciplina, não se constitui em objetivo geral desta disciplina.

### **Objetivos:**

Contribuir para que os futuros pedagogos e futuras pedagogas desenvolvam autonomia para:

1. Tomar decisões sobre o que ensinar e como ensinar, tendo como meta a democratização da aprendizagem na sala de aula e como referência objetivos centrais para o ensino de ciências, as necessidades de seus alunos e suas alunas, seus conhecimentos prévios, sua faixa etária, contexto de vida e cultura particular em que se inserem, os conhecimentos sobre o processo de aprendizagem e sobre a natureza do conhecimento científico, seu papel na sociedade e as particularidades de sua produção nas ciências da natureza.
2. Planejar e desenvolver o ensino de Ciências da Natureza, de maneira articulada a outros componentes curriculares dos anos iniciais da educação básica regular e da educação de jovens e adultos (EJA) e a outros tipos de conhecimentos e sistemas explicativos.
3. Avaliar a aprendizagem e seu ensino, em consonância com os objetivos de ensino e com as oportunidades de aprendizagem criadas, assumindo uma atitude investigativa, reflexiva e crítica em relação ao seu trabalho.
4. Aprender conteúdos de ensino das Ciências da Natureza, identificar fontes confiáveis de consulta e estudo, avaliar as proposições conceituais encontradas em materiais didáticos e outras fontes e para realizar as transposições didáticas necessárias ao ensino desses conteúdos, adequando-os ao seu contexto de trabalho.
5. Discutir com sua comunidade de trabalho o papel do ensino de ciências da natureza, suas contribuições à aprendizagem e desenvolvimento das crianças e à formação cidadão de jovens e adultos, de maneira a contribuir com o planejamento pedagógico coletivo da escola e interferir na organização curricular dos anos iniciais.
6. Identificar as contribuições de novas abordagens para o ensino de Ciências da Natureza, propostas nas investigações mais relevantes e recentes da área de Educação em Ciências (Alfabetização e Letramento Científico) e considerá-las em seu trabalho individual e coletivo na escola.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CAMPOS, Maria.C.C.; Nigro, Rogério. Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.

FREITAS, Denise. A perspectiva curricular Ciência Tecnologia e Sociedade CTS no ensino de ciência. In Pavão, Antonio C. e Freitas, Denise de (orgs). Quanta Ciência há no Ensino de Ciências São Carlos: EdUFSCar, 2008, p. 229-237.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente/saúde. Brasília: MEC, 1998.

COLL, Cesar e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Ciências. São Paulo: Ática, 2000.

Ciência Hoje das Crianças.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José. A. e PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

KNELLER, George. A Ciência como atividade humana. Trad. Antônio José de Souza. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1980.

KRASILCHIK, Miriam. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

### **Bibliografia de Apoio:**

AMARAL, Ivan Amoroso do. Currículo de ciências; das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: Barreto, Elba de Sá (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000, p. 201-232.

CARVALHO, Ana M. P. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

DOMINGUES, José L.; KOFF, Elionora D.; MORAIES, Itamar J. Anotações de leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Ciências. In: BARRETO, Elba de Sá (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000, p. 193-200.

MORTIMER, Eduardo Fleury e P. SCOTT, Phil . Atividade Discursiva nas Salas de Aula de Ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações no Ensino de Ciências, vol.10, no3,2002.

SCHIEL, Dietrich & ORLANDI, Angelina S. Ensino de Ciências por investigação. São Carlos: CDCC, sem data. Disponível em <http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livro09/livro09.html>

OLIVEIRA, Adilson. J. A. A ciência também é humana. In \_\_\_\_\_. A busca pela compreensão cósmica. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p.19-21.

## **450154 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

O eixo condutor da disciplina metodologia do trabalho docente na educação infantil é a articulação entre os aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnico-raciais e de gênero produtores da ideia de infância e as práticas de apropriação pela criança pequena do mundo em que vive. O trabalho docente considera:

1. História do atendimento à criança, da infância e da educação infantil no contexto da diversidade cultural social, religiosa e de gênero;
2. A infância como experiência e a cultura infantil;
3. Enfoques teóricos sobre os processos de aprendizagem da criança pequena: o brincar e o pensar;

4. A identidade da(o) professora(professor) da pequena infância;
5. O currículo da escola da pequena infância.

### **Objetivos:**

Compreender os processos de aquisição do conhecimento pela criança pequena, de zero a seis anos, a partir das suas múltiplas linguagens e da cultura da infância por meio da articulação com o mundo adulto no que se refere aos aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnico-raciais e de gênero, a fim de desenvolver concepções e estratégias educativas pertinentes.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, CNE/CEB. Resolução Nº 5 institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL, MEC. **Critérios de Atendimento que respeitem os Direitos das Crianças**. 2009.

BRASIL/MEC. **Relatório de pesquisa** - Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (Maria Carmen Silveira Barbosa – consultora). BRASÍLIA, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de a 0 a 3 anos**. Porto alegre: Artmed, 1998.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Editora: [Junqueira & Marin](#).

FORMOSINHO, PINAZZA e KISHIMOTO (org). **Pedagogias da Infância**: Dialogando com o passado. Construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais**. São Paulo: CEERT, 2011. MEC/SEB/UFSCar-NEAB/CEERT.

FARIA, A. L. G.; FINCO. D.; BARBOSA, M.C.S. **Campos de experiência na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo da educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições leituras críticas, 2016.

## **NOVO CÓDIGO – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)**

**Número de créditos:** 09 – **Carga horária:** 30h (teóricas), 30h (práticos como componente curricular) e 75h (estágio).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Orientações para a participação na vida da instituição de Educação Infantil de forma a garantir o atendimento dos direitos fundamentais das crianças; orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter prático.

Orientações para o planejamento e realização de intervenções nas instituições de educação infantil e salas receptivas do estágio de forma a problematizar aspectos relativos aos direitos fundamentais das crianças, as relações de gênero, raça e etnia, bem como as relações geracionais entre adultos e crianças que frequentam a comunidade escolar.

As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada no curso e das orientações recebidas nas aulas, compondo o relatório final, instrumento que caracter

### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade realizar a inserção do estudante em instituições de educação infantil para planejar, desenvolver e analisar práticas promotoras de experiências que garantam os direitos fundamentais das crianças.



**Bibliografia Básica:**

BRASIL, CNE/CEB. Resolução N° 5 institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL, MEC. **Critérios de Atendimento que respeitem os Direitos das Crianças**. 2009.

FREIRE, Madalena. Instrumentos Metodológicos: Observação e registro na educação infantil. In: WEFFORT, M.; CAMARGO, F.; DAVINI, J.; MARTINS, M. **Observação, registro, reflexão – Instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de a 0 a 3 anos**. Porto alegre: Artmed, 1998.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais**. São Paulo: CEERT, 2011. MEC/SEB/UFSCar-NEAB/CEERT.

OSTETTO, Luciana E. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. In: \_\_\_\_\_(org). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências dos estágios**. 10ª. Ed. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

## **DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO**

**PERFIL 8****171212 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (DEd/DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricos).

**Requisito:** 110 créditos (50% dos créditos em disciplinas cumpridos)

**Ementa:**

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas do futuro pedagogo.

**Objetivos:**

O objetivo geral da disciplina objetiva é que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas.

**Bibliografia Básica:**

ECO, Humberto. Como Se Faz uma Tese. 20 ed. SP: Ed. Perspectiva, 2005 (Col. Estudos, n. 85).

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento, 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. 144 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. SP: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Biblioteca da Educação, Série 1, Escola, v. 11).

Outras bibliografias de interesse comum dos alunos serão utilizadas, de acordo com as das demandas eventualmente apresentadas. Além disso, cabe destacar que a indicação das bibliografias específicas de cada TCC, em função dos diferentes temas abordados, ficará a cargo dos respectivos orientadores.

## **NOVO CÓDIGO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: EDUCAÇÃO INFANTIL (DEd)**

**Número de créditos:** 09 créditos - **Carga horária:** 60h (teóricas), 30h (práticos como componente curricular) e 45h (estágio).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Inserção dos estudantes no contexto da educação infantil. Aportes teóricos necessários para a realização do estágio supervisionado, articulando teoria e prática. Políticas públicas como reguladoras da organização escolar. Relações entre a comunidade atendida e a escola de educação infantil. Cultura organizacional, autonomia e disciplina. Observação do cotidiano escolar em seus diversos aspectos: físicos; pedagógicos e administrativos.

### **Objetivos:**

- Inserir os estudantes no contexto da educação infantil;
- Estudar e refletir sobre os aportes teóricos necessários para a realização do estágio supervisionado: políticas públicas como reguladoras da organização escolar; relações entre a comunidade atendida e a escola da educação infantil: cultura organizacional, autonomia e disciplina.
- Promover a observação nas escolas para caracterizar os seus diversos aspectos: físicos; pedagógicos e administrativos.
- Entender as especificidades da organização e da administração da educação infantil na escola; e do trabalho dos profissionais da equipe gestora.
- Identificar possibilidades e demandas tanto pedagógicas como administrativas.
- Articular teoria e prática na elaboração dos relatórios finais de estágio supervisionado.

### **Bibliografia Básica:**

BARROSO, João. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/cultura\\_part\\_esc.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/cultura_part_esc.pdf) Acesso em 18-06-15.

THIN, D. Famílias populares e instituição escolar: entre autonomia e heteronomia. *Educação e Pesquisa* [online]. 2010, vol.36, n.spe, pp. 65-77. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36nspe/v36nspea06.pdf> Acesso em 24-06-15.

VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? *Caderno Cedes*, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Nancy Nonato de Lima. Educação infantil e gestão democrática na rede municipal de educação de Goiânia. Disponível em: [https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/4\\_ALVES\\_\\_Nancy\\_Nonato\\_de\\_Lima.pdf](https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/4_ALVES__Nancy_Nonato_de_Lima.pdf) Acesso em 18-06-15.

AQUINO, M. L.A. Gestão democrática nas instituições de educação infantil: questões para pensar a formação de gestores. In: *Educação em foco*, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 251-268, set 2008/fev 2009.

FERNANDES, F. S.; GIMENES, N.; CAMPOS, M.M. Gestão educacional e educação infantil: formas de organização dos municípios para a implementação da política de educação infantil no Brasil. In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE*, v. 29, n.1, p. 61-78, jan/abr., 2013.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel e GARMS, Gilza Maria Zauhy. Educação infantil e a família: perspectiva jurídica desta relação na garantia do direito à educação. In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE*, v. 25, n.3, set./dez., 2009. p.545-561.

SUSIN, Maria O. K. ; PERONI, V.M.V. A parceria entre o poder público municipal e as creches comunitárias: a educação infantil em Porto Alegre. In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE*, v. 27, n.2, p.185-204, mai./ago., 2011.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2006, vol.11, n.32, pp. 211-225. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a02v11n32.pdf> Acesso em 18-08-14.

#### **450197 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Ferramentas e processos. Competências profissionais, práticas pedagógicas e profissão docente. Desafios na formação e no exercício profissional: reflexão sobre as práticas pedagógicas, professor pesquisador, políticas públicas para a educação, tecnologias digitais de informação e comunicação, diversidade de faixa geracional e/ou diversidade de gênero e sexual.

#### **Objetivos:**

1. processos envolvidos na aprendizagem da docência, exigências relativas ao processo de ensino-aprendizagem e ao ser professor em contextos escolares;
2. desafios relacionados à aprendizagem docente e ao exercício profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EduFSCar, 2002. 203p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline M. M. R. (Org.) Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 347 p.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 59 p. -- (Coleção UAB-UFSCar)

VEIGA, Passos Alencastro Veiga; D'ÁVILA, Cristina Maria d'Ávila(Org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2010. 176 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

#### **Bibliografia Complementar:**

ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Cadernos de Formação de Professores, Nº 1, pp. 21-30, 2001. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação e Sociedade, vol. 23, no. 79. Campinas, Aug. 2002.(disponível no Scielo) [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300008&script=sci_arttext)

CARVALHO, Marília Pinto de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. Educação e Sociedade, vol. 22, no. 77, Campinas, Dec. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n77/7052.pdf>

CUNHA, M.I.da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ.v. 23. n. 1-2,São Paulo,Jan./Dez.1997.

Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000143&pid=S1414-3283201200030000900013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S1414-3283201200030000900013&lng=en)

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. de C. e ARAUJO, J. de L.(orgs.) Pesquisa qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FRANCISCO DE OLIVEIRA, Adão (2010). Políticas Públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: FRANCISCO DE OLIVEIRA, Adão; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George (orgs.). Fronteiras da educação: desigualdade, ontologia e política. Goiânia: PUC Goiás, 2010. Disponível em <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000400011> <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>

KENSKI, Vani M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n.8, p.58-71, 1998. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Aprendizagem da docência: contribuições teóricas In: \_\_\_\_\_Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EduFSCar, 2002. 203p.

NONO, Maevi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e aprendizagem profissional docente. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan./dez. 2002. Disponível em <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/124/126>

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, vol.12, no.34, Rio de Janeiro. Jan./Apr. 2007. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>

ZEICHNER, Kenneth M.. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 103, Aug. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>

### **Bibliografia de Apoio:**

CAPUTO, Stela Guedes. Educação em terreiros de candomblé. Contribuições para uma educação multicultural crítica. In: CANDAU, Vera Maria (org). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 180-181.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, Antônio (org). Profissão professor. Porto, Porto: Editora, 1991. p. 155- 191.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. de C. e ARAUJO, J. de L.(orgs.) Pesquisa qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GALVÃO, C. Narrativas em Educação. Revista Ciência e Educação, v. 11, n.2, p. 327-345, 2005. Disponível em <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao/viewarticle.php?id=98>

- GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista brasileira de formação de professores ? RBFP - Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009 Disponível em <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores/article/viewFile/20/65>
- GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>
- GONÇALVES E LIMA, Augusto César. Cultura escolar/cultura da escola e a questão racial numa escola pública de subúrbio carioca. In: CANDAU, Vera Maria (org). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 161-178.
- GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente - Fases da carreira, currículo e supervisão. Sísifo. Revista de ciências da educação, n.º 8, jan/abr, 2009. pp. 23-36. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=21&p=23>
- LEITE, Miriam S. Entre a bola e o MP3 ? novas tecnologias e diálogo intercultural no cotidiano escolar adolescente. In: CANDAU, Vera Maria (org). Didática. Questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Ed Forma e Ação, 2009, p. 121-138.
- LUDKE, MENGA. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educ. Soc. 2001, vol.22, n.74, pp. 77-96. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a06v2274.pdf>
- MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. Revista das Ciências da Educação, n. 08, jan/abr 2009, pp. 7-22. Disponível em [http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8\\_PTG\\_CarlosMarcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20(1).pdf)
- MELLO, Guiomar Namó de. Políticas públicas de educação. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, Dec. 1991. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141991000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300002)
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. Revista do Centro de Educação da UFSM. v. 29, n.02, 2004. Disponível em: . Acesso em: 1 agosto de 2008.
- PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.de.; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, v. 27, n.01, abril/11. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100017)
- PENTEADO, Miriam G. Novos atores, novos cenários: discutindo a inserção dos computadores na profissão docente. In: BICUDO, Maria A.V. (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. p.297-313. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/livro/infoacao.pdf>
- PONTE, João P. SERRAZINA, Lurdes. As novas tecnologias na formação inicial de professores. 1998. Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2005.
- PONTE, João P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Ibero-americana de Educação, n.24, p.63-90, 2000. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2007.
- REALI, Aline Maria de M; REYES, Claudia R. Por que se tornar um professor reflexivo? In: \_\_\_\_\_ Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 98 p.
- REYES, Claudia Raimundo; MONTEIRO, Hilda Maria. Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 82p.
- SOUZA, E. C. de. Memórias e trajetórias de escolarização: abordagem experiencial e formação de professores para as series iniciais do ensino fundamental. Disponível em: [anped.org.br](http://www.anped.org.br). Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/t133.pdf>

TANCRED, Regina M. S. P. Carreira docente, competência profissional e a docência como profissão. In: \_\_\_\_\_ Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 62p.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento. In: \_\_\_\_\_. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 227-244.

ZEICHNER, Kenneth M. O professor como prático reflexivo. In: \_\_\_\_\_ A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993. p.13-28.

## **DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO**

### **PERFIL 9 PARA O CURSO MATUTINO**

#### **171174 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Gestão pedagógica da escola. Coordenação pedagógica e gestão democrática. Realidade escolar e trabalho do coordenador pedagógico. Projetos pedagógicos e organização do ensino e aprendizagem. Formação continuada na escola. Cultura escolar, currículo e tempos escolares.

#### **Objetivos:**

- Refletir sobre o papel da coordenação pedagógica na gestão político pedagógica da escola.
- Contextualizar o planejamento da escola e sua prática cotidiana.
- Estudar a mediação da coordenação pedagógica nos processos de ensino aprendizagem.
- Compreender o funcionamento da organização pedagógica nas atividades escolares.
- Discutir a formação continuada na escola.

#### **Bibliografia Básica:**

ARCO-VERDE, Y. F. S. Tempo escolar e organização do trabalho pedagógico in Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 83-97, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2587>, acesso 04/09/2016

CÂNDIDO, A. A estrutura da Escola in PEREIRA, L.; FORACCHI, M. *Educação e Sociedade*. S.P.: Editora Nacional, 1979

RISCAL, S.A.; OLIVEIRA, B. A. ; BALDAN, M. *A coordenação pedagógica e a gestão democrática*. São Carlos, 2016, Pixel.

#### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, J.G. A indisciplina e a escola atual in, Revista da Faculdade de Educação – USP, vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998, disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011), acesso 04/09/2016

\_\_\_\_\_ Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos.S.P.: Summus editorial,2000

BOURDIEU, P. É possível um ato desinteressado? In: Razões Práticas. Sobre a teoria da Ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1987. (p.137-156)

CASTRO, Magali de. Um estudo das relações de poder na escola pública de ensino fundamental à luz de Weber e Bourdieu: do poder formal, impessoal e simbólico ao poder explícito. In Revista da

Faculdade de Educação. São Paulo, v.24, n.1, Jan., 1998. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000100002&script=sci_arttext) Acesso em 14-03-13.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Complementar

ALMEIDA, Laurinda R. de PLACCO, Vera M.N.S. (orgs) O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. SP: Loyola, 2002.

FUSARI, José Cherchi. A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. S/d. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p069-077\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf) (clicar novamente no mesmo endereço) [www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p069-077\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf) Acesso em 14-03-13. SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão e Oliveira, Nilza Helena de. O Coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola. S/d. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/247.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/247.pdf) Acesso em 14-03-13.

CONTI, C. L. Ap., Luiz, M. C. e SILVA, F.C. Os Conselhos Escolares como instrumento de gestão democrática e como espaços de formação cidadã: relatos de uma experiência. In: DIAS, R. (org.) Formação continuada: diálogos entre educadores. Jaboticabal: FUNEP, 2010. ESTEBAN, M.T. (org.) et alii. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A editora : SEPE/RJ, 1999.

FERNANDES, Maria José da Silva. O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas. afinal, o que resta a essa função In: Por uma escola de qualidade para todos, XXIII Simpósio Brasileiro, VI Congresso Luso-Brasileiro, I Colóquio Ibero-Americano de Políticas e Administração da Educação. Porto Alegre, ANPAE/UFRGS/FACED/PPGEDU, 2007. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/302.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/302.pdf) Acesso em 14-03-13.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1996.

FRAGA, A. B. Corpo, identidade e bom-mocismo cotidiano de uma adolescência bem comportada. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (p.61-96: O tempo tatuado no corpo).

GARCIA, R. A propósito do outro: a loucura. In: LARROSA, J. e LARA, N. P. de. (orgs.). Imagens do Outro. Trad. Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1998.

YOUNG, M. Para que servem as escolas. In: Educação & Sociedade, 28 n.101 Campinas set./dez. 2007 (p.1287-1302).

#### **450120 – HISTORIA E GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Instrumentalizar os estudantes para a elaboração e desenvolvimento do trabalho com História e Geografia na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Dar-se-á ênfase nos debates que constituem historicamente ambas as disciplinas e a aplicabilidade dos conteúdos em contexto educativo com ênfase nos tempos e espaços da escola. Pretende-se apresentar elementos que aprofundem o ensino e o estudo de História e de Geografia a partir das aproximações e dos processos históricos que marcam os diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira a partir dos temas de direitos humanos, juventudes e questões de gênero e sexualidade. Almeja-se integrar a previsão das diretrizes curriculares específicas para cada nível de ensino, o ensino de História e Cultura dos africanos e seus descendentes no contexto brasileiro e da diáspora junto aos outros grupos que compõem a sociedade brasileira como indígenas, quilombolas, entre outros.

**Objetivos:**

Elaborar conhecimentos a partir da prática docente para a prática pedagógica da História e da Geografia nos espaços e tempos escolares e não-escolares nos temas de direitos humanos, juventudes e questões de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais;

Desenvolver metodologias por meio de atividades desenvolvidas na Prática de Ensino de História e Geografia as metodologias desenvolvidas e apresentar as experiências compartilhadas.

Realizar pesquisa sobre diferentes fontes para o trabalho com História e Geografia como análise de livros didáticos e sua evolução ao longo do tempo, fotografias, multimeios educacionais e tecnologias da informação, músicas, acervos de museus e formas de integração e exploração do espaço público na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos

### **Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. SP: Cortez, 2004

CASTELLAR, Sonia (org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papirus Editora, 2010

Parâmetros curriculares nacionais (PCN): história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. SP: Contexto, 2006

\_\_\_\_\_. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. SP: Contexto, 2006.

BITTENCOURT, Circe M. F. (org). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

HOBSBAWN, Eric. A era dos extremos. SP: Cia. das Letras, 1994.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. SP: Moraes, 1991.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. SP: Hucitec, 1984.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko, Iyda Paganelli e CACETE, Núria Hanglei (orgs.). Para pensar o aprender geografia. SP: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografia em perspectiva. SP: Contexto, 2006.

### **Bibliografia de Apoio:**

CAINELLI, Marlene. Educação histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. in Educar em Revista. Dossiê: Educação Histórica. Curitiba, PR: Ed. UFPR, nº especial, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. in Educação geográfica e as teorias da aprendizagem. Cadernos CEDES. Campinas: v. 25, nº 66, mai/agosto, 2005. (ou no site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622005000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt))

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático e o professor: entre a ortodoxia e a apropriação. In MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlette Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007.

## **450170 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).



**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A disciplina será responsável por abordar:

1. Breve histórico da Educação de pessoas jovens e adultas no Brasil;
2. Caracterização dos sujeitos que compõem a EJA, considerando as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais;
3. Políticas públicas e teorias educacionais que consideram as especificidades da aprendizagem de jovens e adultos (EJA)
4. A EJA no quadro da educação popular e da educação ao longo da vida;
5. A aprendizagem dos jovens e adultos e os processos de ensino;
6. EJA em diferentes contextos formais e não formais;
7. A EJA na contemporaneidade a partir dos temas de educação ambiental, tecnologias e mundo do trabalho;
8. Instrumentos de observação e acompanhamento de práticas pedagógicas de EJA;
9. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes componentes curriculares e interdisciplinares, para a educação de pessoas jovens e adultas;
10. Elaboração e análise de material didático adequado para a aprendizagem de pessoas adultas.

**Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogas e pedagogos o estudo de políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA), bem como de teorias que consideram as especificidades da aprendizagem destes sujeitos. A partir da compreensão da educação como direito humano e da importância de considerar as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais, pretende orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, a análise e elaboração de material pedagógico e apresentar experiências vivenciadas em diferentes cenários.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 218 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.

MACHADO, M. M. Educação de Jovens e Adultos (org). **Em Aberto**. Brasília: v.22, n. 82, nov. 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/108> Acesso em: 12/02/2013.

IRELAND, Timothy (Coord.). **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições de prática**. Brasília: UNESCO, 2008. 212 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf> Acesso em: 12/02/2013.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL/MEC/TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO. Série Educação ao longo da vida. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=568:salto-para-o-futuro-serie-educacao-ao-longo-da-vida&catid=71:destaque](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=568:salto-para-o-futuro-serie-educacao-ao-longo-da-vida&catid=71:destaque) Acesso em: 12/02/2013.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. N. 14, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo**. CONFINTEA V. Brasília, SESI/UNESCO, 1999. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf> Acesso em: 15/02/2013.

\_\_\_\_\_. **Marco de ação de Belém**. CONFINTEA VI. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UIIL/confintea/pdf/working\\_documents/Belem%20Framework\\_Final\\_ptg.pdf](http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UIIL/confintea/pdf/working_documents/Belem%20Framework_Final_ptg.pdf) Acesso em: 15/02/2013.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). Alfabetismo e atitudes: pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 9. Set/Out/Nov/Dez, 1998.

VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p.

## **NOVO CÓDIGO – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**

**Número de créditos:** 09 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular) e 75h (estágio).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Orientações para a participação em salas de aula de educação de jovens e adultos e/ou outras instituições que ofereçam oportunidades educacionais, em situações de planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem em diferentes componentes curriculares, considerando as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais. As atividades realizadas devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina

### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogas e pedagogos situações em salas de aula de educação de jovens e adultos e/ou outras instituições que ofereçam oportunidades educacionais para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares de modo a abordar temas de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais, bem como analisar esse processo à luz da literatura educacional.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL/MEC. **Educação para jovens e adultos**: Ensino Fundamental: proposta curricular - 1º segmento – Vera Masagão Ribeiro (coord). São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf> Acesso em: 12/02/2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 150p.

FLECHA, R. ; MELLO, R. R. . A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica. **Revista FAEEBA**, v. 20, p. 1-16, 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/edicoes-anteriores/> Acesso em: 12/02/2013.

### **Bibliografia Complementar:**

DAUSTER, T. **Oralidade e escrita**: notas para pensar as práticas de alfabetização. In: VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação Matemática e EJA. In: VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001432/143238por.pdf> Acesso em: 12/02/2013.

LEMOS, Cláudia. Práticas de leitura: do estamos falando e o que estamos aprendendo. **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**. V. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. Disponível em: [http://www.cereja.org.br/site/\\_shared%5Cfiles%5Ccer\\_artigos%5Canx%5C20100427192952\\_Praticas-leitura\\_REVEJ@\\_0\\_ClaudiaVovio.pdf](http://www.cereja.org.br/site/_shared%5Cfiles%5Ccer_artigos%5Canx%5C20100427192952_Praticas-leitura_REVEJ@_0_ClaudiaVovio.pdf) Acesso em: 12/02/2013.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceio: EDUFAL, 1999. 228 p.

SECAD. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Materiais didáticos. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13536%3Amateriais-didaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13536%3Amateriais-didaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913) Acesso em: 12/02/2013.

## **PERFIL 10 PARA O CURSO MATUTINO**

### **450200 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (DEd/DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricos).

**Requisito:** 171212-Trabalho de Conclusão de Curso 1

#### **Ementa:**

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas do futuro pedagogo.

#### **Objetivos:**

O objetivo geral da disciplina objetiva é que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas.

São objetivos específicos:

- Redigir trabalho de conclusão de curso;
- Apresentar o trabalho de conclusão de curso para avaliação através de pareceres por escrito ou banca presencial.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2008  
BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. [Qualitative research for education]. Maria João Alvarez (Trad.); Sara Bahia dos Santos (Trad.); Telmo Mourinho Baptista (Trad.). Porto: Porto Editora, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Sao Paulo: EPU, 1986.

#### **Bibliografia Complementar:**

Será definida de acordo com cada temática de estudo.

### **450138 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Os conhecimentos contemplados na disciplina referem-se à interface entre o saber pedagógico e o conteúdo específico e têm como objetivo levar os estudantes e as estudantes a analisar e refletir a respeito de questões de ensino e de aprendizagem relacionadas à docência nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração. Serão abordados e discutidos aspectos referentes aos desafios para o ensino, o aluno, enfatizando suas marcas de diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero) e seus conhecimentos escolares e não escolares, como também a construção da identidade docente para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos. Contempla estudos e atividades práticas sobre as relações entre escola, o currículo e os conhecimentos específicos, a fim de preparar os estudantes e as estudantes para o ingresso nas práticas de ensino e nos estágios supervisionados.

### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração, de modo a favorecer a análise da especificidade da ação docente junto a esse nível de ensino. Favorecer a compreensão da relevância desse trabalho no mundo contemporâneo, privilegiando os diferentes conteúdos e formas de abordá-los de modo que contemplem as marcas da diversidade dos grupos de crianças e jovens, que favoreçam o trabalho coletivo de professores/as e crianças com os diferentes conhecimentos, no espaço escolar e na sociedade; Articular atividades de análise de currículos, de materiais didáticos, orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, bem como de elaboração de material pedagógico adequado para o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica:**

ARELARO, L.R.G.; JACOMINI, M.A.; KEIN, S.B. O ensino fundamental de 9 anos e o direito à educação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.37, n.1, 220p. 35-51, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a03.pdf> Acesso em: 15/03/2013.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In: \_\_\_\_\_ *Educação: um tesouro a descobrir*. (Relatório para a UNESCP da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI). São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000, p.89-101 Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-106-2013-os-quatro-pilares-da-educacao.pdf> Acesso em: 15/03/2013.

GIMENO SACRISTAN, G.; GOMEZ, A. L. P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859) Acesso em: 15/03/2013.

\_\_\_\_\_. *Ensino fundamental de 9 anos: passo a passo no processo de implantação*. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859) Acesso em: 15/03/2013.

KRAMER, S.; NUNES, M.F.R.; CORSINO, P. *Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental*. *Educação e Pesquisa*. Vol.37, no.1, São Paulo, jan./Abr.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>. Acesso em: 15/03/2013.

VEIGA, I. P. A. *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_. *A. Profissão docente: novos tempos, novas perspectivas*. Campinas: Papirus, 2008.

## **NOVO CÓDIGO – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

**Número de créditos:** 09 – **Carga horária:** 30h (teóricos) 30h (práticos como componente curricular) e 75h (estágio).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Orientações para a participação na vida da escola de ensino fundamental, com ênfase nos anos iniciais e orientações para a redação de portfólio reflexivo de estágio supervisionado serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter prático. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários realizem o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projeto de intervenção pedagógica em classe de anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração, com regência de aulas e de ações pedagógicas, em diferentes componentes curriculares, a partir de uma necessidade de ensino e de aprendizagem identificada em sala de aula de anos iniciais. As atividades pedagógicas realizadas na escola e sala de aula de anos iniciais, campo de estágio, num total de 60 horas no decorrer do semestre da disciplina, devem ser analisadas pelos(as) estudantes à luz da literatura estudada no curso e das orientações recebidas nas aulas da disciplina, atendendo às questões legais da escola de educação básica e do reconhecimento da diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero etc.) e seus conhecimentos escolares e não escolares, compondo o portfólio reflexivo de estágio supervisionado, instrumento formativo que caracteriza a integralização da disciplina.

### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano de uma escola e de sala de aula de anos iniciais de ensino fundamental de 9 anos de duração para planejar, desenvolver e avaliar projeto de intervenção pedagógica, com aulas e ações pedagógicas, em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional, e reconhecendo a diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero etc.).

### **Bibliografia Básica:**

ANDRE, M.D., PONTIN, M.M. D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. Revista Ensaio. V.6, n. 21, outubro, dezembro, 1998, p. 447-462. Disponível em: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/66/62> Acesso em: 15/03/2013.

PIMENTA, S.G. , LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis.V. 3, Números 3 e 4, 2005/2006, pp.5-24. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542> Acesso em: 15/03/2013.

SOUZA, E.C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. São Paulo: DP&A, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, R.M.M.A. , MIZUKAMI, M.G.N. Na escola se aprende de tudo. In: MIZUKAMI, M.G.N., REALI, A. M. (Orgs.). Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

PIMENTA, S.G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, M. LESSARD, C. LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Revista Teoria e Educação. Porto Alegre, n. 4, 215-233, 1991. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003) Acesso em: 15/03/2013.

UTSUMI, L. M. S. Professoras bem-sucedidas são professoras reflexivas: a prática da reflexividade nas ações pedagógicas de professoras dos anos iniciais de escolaridade. Revista Olhar de Professores. Ponta

Grossa, 2005, v. 8, n.02, p. 107-123. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/issue/view/140/showToc> Acesso em: 15/03/2013.

ZABALZA, A. Diários de aula. Porto Alegre: Artmed, 2004

## **DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO**

### **PERFIL 9 - PARA O CURSO NOTURNO**

#### **171174 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Gestão pedagógica da escola. Coordenação pedagógica e gestão democrática. Realidade escolar e trabalho do coordenador pedagógico. Projetos pedagógicos e organização do ensino e aprendizagem. Formação continuada na escola. Cultura escolar, currículo e tempos escolares.

**Objetivos:**

- Refletir sobre o papel da coordenação pedagógica na gestão político pedagógica da escola.
- Contextualizar o planejamento da escola e sua prática cotidiana.
- Estudar a mediação da coordenação pedagógica nos processos de ensino aprendizagem.
- Compreender o funcionamento da organização pedagógica nas atividades escolares.
- Discutir a formação continuada na escola.

**Bibliografia Básica:**

ARCO-VERDE, Y. F. S. Tempo escolar e organização do trabalho pedagógico in Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 83-97, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2587>, acesso 04/09/2016

CÂNDIDO, A. A estrutura da Escola in PEREIRA, L.; FORACCHI, M. *Educação e Sociedade*. S.P.: Editora Nacional, 1979

RISCAL, S.A.; OLIVEIRA, B. A. ; BALDAN, M. *A coordenação pedagógica e a gestão democrática*. São Carlos, 2016, Pixel.

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, J.G. A indisciplina e a escola atual in, Revista da Faculdade de Educação – USP, vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998, disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011), acesso 04/09/2016

\_\_\_\_\_ Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos.S.P.: Summus editorial,2000

BOURDIEU, P. É possível um ato desinteressado? In: Razões Práticas. Sobre a teoria da Ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1987. (p.137-156)

CASTRO, Magali de. Um estudo das relações de poder na escola pública de ensino fundamental à luz de Weber e Bourdieu: do poder formal, impessoal e simbólico ao poder explícito. In Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v.24, n.1, Jan., 1998. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000100002&script=sci_arttext) Acesso em 14-03-13.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Complementar

ALMEIDA, Laurinda R. de PLACCO, Vera M.N.S. (orgs) O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. SP: Loyola, 2002.

FUSARI, José Cherchi. A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. S/d. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p069-077\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf) (clicar novamente no mesmo endereço) [www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p069-077\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf) Acesso em 14-03-13. SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão e Oliveira, Nilza Helena de. O Coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola. S/d. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/247.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/247.pdf) Acesso em 14-03-13.

CONTI, C. L. Ap., Luiz, M. C. e SILVA, F.C. Os Conselhos Escolares como instrumento de gestão democrática e como espaços de formação cidadã: relatos de uma experiência. In: DIAS, R. (org.) Formação continuada: diálogos entre educadores. Jaboticabal: FUNEP, 2010. ESTEBAN, M.T. (org.) et alii. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A editora : SEPE/RJ, 1999.

FERNANDES, Maria José da Silva. O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas. afinal, o que resta a essa função In: Por uma escola de qualidade para todos, XXIII Simpósio Brasileiro, VI Congresso Luso-Brasileiro, I Colóquio Ibero-Americano de Políticas e Administração da Educação. Porto Alegre, ANPAE/UFRGS/FACED/PPGEDU, 2007. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/302.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/302.pdf) Acesso em 14-03-13.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1996.

FRAGA, A. B. Corpo, identidade e bom-mocismo cotidiano de uma adolescência bem comportada. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (p.61-96: O tempo tatuado no corpo).

GARCIA, R. A propósito do outro: a loucura. In: LARROSA, J. e LARA, N. P. de. (orgs.). Imagens do Outro. Trad. Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1998.

YOUNG, M. Para que servem as escolas. In: Educação & Sociedade, 28 n.101 Campinas set./dez. 2007 (p.1287-1302).

#### **450120 – HISTORIA E GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Instrumentalizar os estudantes para a elaboração e desenvolvimento do trabalho com História e Geografia na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Dar-se-á ênfase nos debates que constituem historicamente ambas as disciplinas e a aplicabilidade dos conteúdos em contexto educativo com ênfase nos tempos e espaços da escola. Pretende-se apresentar elementos que aprofundem o ensino e o estudo de História e de Geografia a partir das aproximações e dos processos históricos que marcam os diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira a partir dos temas de direitos humanos, juventudes e questões de gênero e sexualidade. Almeja-se integrar a previsão das diretrizes curriculares específicas para cada nível de ensino, o ensino de História e Cultura dos africanos e seus descendentes no contexto brasileiro e da diáspora junto aos outros grupos que compõem a sociedade brasileira como indígenas, quilombolas entre outros.

**Objetivos:**

Elaborar conhecimentos a partir da prática docente para a prática pedagógica da História e da Geografia nos espaços e tempos escolares e não-escolares nos temas de direitos humanos, juventudes e questões de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais;

- Desenvolver metodologias por meio de atividades desenvolvidas na Prática de Ensino de História e Geografia as metodologias desenvolvidas e apresentar as experiências compartilhadas.
- Realizar pesquisa sobre diferentes fontes para o trabalho com História e Geografia como análise de livros didáticos e sua evolução ao longo do tempo, fotografias, multimeios educacionais e tecnologias da informação, músicas, acervos de museus e formas de integração e exploração do espaço público na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

#### **Bibliografia Básica:**

SANTOS, M. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

KI-ZERBO, J. (coord.). **História geral da África**. São Paulo: Ática, 1982.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação, MEC, 2004.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). *Educação Geográfica: reflexão e prática*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia e prática de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

HILL, L. *O livro dos negros*. Primavera Editorial: São Paulo, 2015.

hooks, b. *Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens*. Trad. Carliane P. Gonçalves, Joana Plaza Pinto e Paula de Almeida Silva. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(3): 424, setembro-dezembro/2008, pp. 857-864.

ROMÃO, J. *História da educação dos negros e outras histórias*. 2002.

### **450138 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Os conhecimentos contemplados na disciplina referem-se à interface entre o saber pedagógico e o conteúdo específico e têm como objetivo levar os estudantes e as estudantes a analisar e refletir a respeito de questões de ensino e de aprendizagem relacionadas à docência nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração. Serão abordados e discutidos aspectos referentes aos desafios para o ensino, o aluno, enfatizando suas marcas de diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero) e seus conhecimentos escolares e não escolares, como também a construção da identidade docente para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos. Contempla estudos e atividades práticas sobre as relações entre escola, o currículo e os conhecimentos específicos, a fim de preparar os estudantes e as estudantes para o ingresso nas práticas de ensino e nos estágios supervisionados.

#### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração, de modo a favorecer a análise da especificidade da ação docente junto a esse nível de ensino. Favorecer a compreensão da relevância desse trabalho no mundo contemporâneo, privilegiando os diferentes conteúdos e formas de abordá-los de modo que contemplem as marcas da diversidade dos grupos de crianças e jovens, que favoreçam o trabalho coletivo de professores/as e crianças com os diferentes conhecimentos, no espaço escolar e na sociedade; Articular atividades de análise de currículos, de materiais didáticos, orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, bem como de



elaboração de material pedagógico adequado para o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. *Ensino Fundamental de 9 anos: orientações gerais*. Brasília: MEC/SEB, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

GIMENO SACRISTAN, G.; GOMEZ, A. L. P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

ARELARO, L.R.G.; JACOMINI, M.A.; KEIN, S.B. O ensino fundamental de 9 anos e o direito à educação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.37, n.1, 220p. 35-51, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a03.pdf>

BRASIL. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

BRASIL. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2. ed. Brasília: ME, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

VEIGA, I. P. A. *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papirus, 2006.

KISHIMOTO, T.M. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*. Vol.37, no.1, São Paulo, jan./abr.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12.pdf>

## **NOVO CÓDIGO – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

**Número de créditos:** 09 – **Carga horária:** 30h (teóricos) 30h (práticos como componente curricular) e 75h (estágio).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Orientações para a participação na vida da escola de ensino fundamental, com ênfase nos anos iniciais e orientações para a redação de portfólio reflexivo de estágio supervisionado serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter prático. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários realizem o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projeto de intervenção pedagógica em classe de anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração, com regência de aulas e de ações pedagógicas, em diferentes componentes curriculares, a partir de uma necessidade de ensino e de aprendizagem identificada em sala de aula de anos iniciais. As atividades pedagógicas realizadas na escola e sala de aula de anos iniciais, campo de estágio, devem ser analisadas pelos(as) estudantes à luz da literatura estudada no curso e das orientações recebidas nas aulas da disciplina, atendendo às questões legais da escola de educação básica e do reconhecimento da diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero etc.) e seus conhecimentos escolares e não escolares, compondo o portfólio reflexivo de estágio supervisionado, instrumento formativo que caracteriza a integralização da disciplina.

### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano de uma escola e de sala de aula de anos iniciais de ensino fundamental de 9 anos de duração para planejar, desenvolver e avaliar projeto de intervenção pedagógica, com aulas e ações pedagógicas, em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional, e reconhecendo a diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero etc.).

**Bibliografia Básica:**

PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G. *Estágio e docência.* São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional.* 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, M.I. *O bom professor e sua prática.* Campinas: Papirus, 2013.

GOMES, M. de O. *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.* São Paulo: Loyola, 2011.

SOUZA, E.C. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.* São Paulo: DP&A, 2006.

NÓVOA, A.; et al. *Profissão professor.* 2. ed. Porto: Porto, 1999.

ZABALZA, M. A. *Diários de aula.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

**PERFIL 10 - PARA O CURSO NOTURNO****450200 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (DEd/DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricos).

**Requisito:** 171212-Trabalho de Conclusão de Curso 1

**Ementa:**

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas do futuro pedagogo.

**Objetivos:**

O objetivo geral da disciplina objetiva é que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas.

São objetivos específicos:

- Redigir trabalho de conclusão de curso;

- Apresentar o trabalho de conclusão de curso para avaliação através de pareceres por escrito ou banca presencial.

**Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar.* 14 ed. Campinas: Papirus, 2008

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.* [Qualitative research for education]. Maria João Alvarez (Trad.); Sara Bahia dos Santos (Trad.); Telmo Mourinho Baptista (Trad.). Porto: Porto Editora, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A.. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

Será definida de acordo com cada temática de estudo.

## **450170 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

A disciplina será responsável por abordar: 1. Breve histórico da Educação de pessoas jovens e adultas no Brasil; 2. Caracterização dos sujeitos que compõem a EJA, considerando as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais; 3. Políticas públicas e teorias educacionais que consideram as especificidades da aprendizagem de jovens e adultos (EJA)

4. A EJA no quadro da educação popular e da educação ao longo da vida; 5. A aprendizagem dos jovens e adultos e os processos de ensino; 6. EJA em diferentes contextos formais e não formais; 7. A EJA na contemporaneidade a partir dos temas de educação ambiental, tecnologias e mundo do trabalho; ;8. Instrumentos de observação e acompanhamento de práticas pedagógicas de EJA; 9. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes componentes curriculares e interdisciplinares, para a educação de pessoas jovens e adultas; 10. Elaboração e análise de material didático adequado para a aprendizagem de pessoas adultas.

### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogas e pedagogos o estudo de políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA), bem como de teorias que consideram as especificidades da aprendizagem destes sujeitos. A partir da compreensão da educação como direito humano e da importância de considerar as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais, pretende orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, a análise e elaboração de material pedagógico e apresentar experiências vivenciadas em diferentes cenários.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL/CNE/CEB. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB n. 11/2000. Aprovado em 10/05/2000.

FLECHA, R. ; MELLO, R. R. . A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica. Revista Faeeba: Educação e Contemporaneidade – Educação de Jovens e Adultos e formação de professores. Salvador, v. 21, n. 37, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/edicoes-antiores/> Acesso em: 12/02/2013.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 150 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALHEIT, P.; Dausien, B. Processo de formação ao longo da vida. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022006000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100011) Acesso em: 12/08/2013.

DI PIERRO, M. C. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf> Acesso em: 12/08/2013.

IRELAND, Timothy (Coord.). Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições de prática. Brasília: UNESCO, 2008. 212 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf> Acesso em: 12/08/2013.

KOLH, M. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago.2004. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci_arttext) Acesso em: 12/08/2013.

MACEDO, D. Alfabetização, linguagem e ideologia. *Educação e Sociedade*. Ano XXI, n. 73, Dezembro/2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4208.pdf> Acesso em: 12/08/2013.

VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=16223](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16223) Acesso em: 12/08/2013.

## **NOVO CÓDIGO – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**

**Número de créditos:** 09 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular) e 75h (estágio).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Orientações para a participação em salas de aula de educação de jovens e adultos e/ou outras instituições que ofereçam oportunidades educacionais, em situações de planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem em diferentes componentes curriculares, considerando as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais. As atividades realizadas devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina

### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogas e pedagogos situações em salas de aula de educação de jovens e adultos e/ou outras instituições que ofereçam oportunidades educacionais para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares de modo a abordar temas de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais, bem como analisar esse processo à luz da literatura educacional

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNW/CEB 01. D.O.U de 3 de julho de 2000.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XX. 6ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, MEC, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação. *Educação para Jovens e Adultos: proposta curricular – 1º segmento*. São Paulo: Ações Educativas: Brasília: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. Confitea VI: Marco da Ação de Belém. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001910/191054por.pdf>. Acesso em agosto de 2013

\_\_\_\_\_. *Trabalhando com a educação de jovens e Adultos: alunas e alunos da EJA*; Brasília, DF: MEC/Secad, 2006.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educ. Soc (online)*, vol.26, n.92, 2005, p.1115-1139

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

HADDAD, S; DI PIERRO, M.C. *Escolarização de jovens e adultos*. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.14, 2000, p.108-130.

## DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO

### 12.2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

#### 170542 - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A sociedade capitalista contemporânea. A revolução técnico-científica. As políticas educacionais e suas principais tendências. Problemas sociais, étnicos, culturais, econômicos, culturais e de gênero e perspectivas da sociedade e da educação contemporâneas.

**Objetivos:**

- Compreender crítica e historicamente a sociedade capitalista contemporânea.
- Conhecer as tendências pedagógicas contemporâneas com base nos fundamentos das teorias sociais.
- Compreender de forma contextualizada os problemas e desafios da sociedade, da educação e das políticas educacionais contemporâneas.
- Identificar os problemas socioculturais e educacionais no sentido da superação das exclusões sociais, étnicas, culturais, econômicas, culturais e de gênero.

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: **Escritos de Educação**. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 37.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo. In: **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAFFIOTI, Heleith. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Perseu Abramo, 2015.

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da Educação Básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMASI, Lívia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, cap.4, p.125-193.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Ricardo. As metamorfoses do mundo do trabalho. Adeus ao trabalho? 10.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. In: **Escritos de Educação**. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, cap.5, p.81-126, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia-histórico-crítica**. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, cap.3 (A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da Educação Brasileira, p.65-86), 2005.

SILVA JR, João dos Reis; Sguissardi, Valdemar. Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudanças na produção. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: Ed. USF, 2001.

## 171107- PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Esta disciplina é de natureza introdutória e visa familiarizar o estudante com as questões fundamentais da Orientação Educacional enquanto área de atuação profissional e pesquisa. - Origens da Orientação Educacional; - Diferentes abordagens em Orientação Educacional; - O papel da Orientação Educacional no contexto da educação escolar.

### **Objetivos:**

- Analisar as diferentes abordagens em orientação educacional e o papel do orientador educacional no contexto da educação escolar.

### **Bibliografia Básica:**

BOHOSLAVSKY, R. H. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente de socialização. In: PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia escolar. 3.ed. SP: Casa do Psicólogo, 1997. p.357-381.

FARIAS, Itamar Mazza de. A Orientação Educacional, seus pressupostos e sua evolução no sistema escolar brasileiro. Uberlândia, Educação e Filosofia, v. 5, n. 9, p.79-85, jul./dez. 1990.

LÜCK, Heloísa. Necessidade e importância do planejamento em Orientação Educacional. In: Planejamento em Orientação Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983. p. 35-47.

### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Margareth Martins de. O orientador educacional e a organização dos trabalhadores. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). Orientação Educacional: o trabalho na escola. São Paulo: Loyola, 1994. p.21-36.

CRUZ, M. B. da, GARCIA, F. C., OLIVEIRA, M. A. M., BAHIA, M. G. M. A cultura organizacional nas empresas e nas escolas. In: OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, cap. 4, p.54-74.

DOURADO, Luiz Fernandes. A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (Org.). Para onde vão a orientação educacional e a supervisão educacional? Campinas, SP: Parirus, 2004. p.149-160.

FERRETTI, C. J.; SILVA JR, J. dos R. O institucional, a organização e a cultura da escola. São Paulo: Xamã, 2004. 150p.

FERRETTI, Celso J. Considerações críticas a respeito da Orientação Vocacional. São Paulo, Educação e Sociedade, n.10, p.89-106, set. 1981.

### **Bibliografia de Apoio:**

FLEURY, Maria Tereza Leme. O desvendar a cultura de uma organização: uma discussão metodológica. In: FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. (Org.). Cultura e Poder nas Organizações. SP: Atlas, 1989, p.15-27.

GARCIA, Regina Leite, AZEVEDO, J. C. de A. A Orientação Educacional e o currículo. São Paulo, Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, p.29-37, fev. 1984.

GARCIA, Regina L., MAIA, E. M. Uma Orientação Educacional nova para uma nova escola. São Paulo: Loyola, 1984. 61p.

GARCIA, Regina Leite. Orientação educacional, afinal a quem serve? Cadernos Cedes, Campinas, n. 6, p. 28-36, 1982.

- GARCIA, Regina Leite. A Orientação Educacional e a democratização do ensino. In: NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. A Orientação Educacional: permanência ou mudança? Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.p.11-37.
- GARCIA, Regina Leite. Especialistas em Educação: os mais novos responsáveis pelo fracasso escolar. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. (org.) O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. SP: Loyola, 2001, p.13-23.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola. São Paulo, SP: Cortez, 2001.
- KAWASHITA, Nobuko. A Orientação Educacional e o currículo. In: NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. A Orientação Educacional: permanência ou mudança? Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p.59-70.
- KUENZER, Acácia Z. Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da Silva (Org.). Para onde vão a orientação educacional e a supervisão educacional ? Campinas, SP: Parirus, 2004. p.47-78.
- LIBANEO, José Carlos (Org.). Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. (cap. 8: O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular, p. 121-169).
- LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos. SP: Cortez, 1994. (cap.3).
- LÜCK, Heloísa. Significado de planejamento. In: Planejamento em Orientação Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983. p. 23-33.
- LÜCK, Heloísa. Dimensões do planejamento In: Planejamento em Orientação Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983. p. 49-67.
- LOFFREDI, E.L. Encontros e desencontros na escola: o papel do orientador. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984. 103p.
- MARTINS, J do P. Princípios e métodos de Orientação Educacional. São Paulo, SP: Atlas, 1979.
- MELO, Sonia Maria Martins de. Orientação Educacional: do consenso ao conflito. Campinas: Papirus (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico), 1994. 110p.
- MILET, Rosa Maria Lepak. A Orientação Educacional e a educação do filho do trabalhador e do aluno trabalhador. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). Orientação Educacional: o trabalho na escola. SP: Loyola, 1994. p.37-52.
- MILET, Rosa Maria Lepak. Uma Orientação Educacional que ultrapassa os muros da escola. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. (Org.). O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. SP: Loyola, 2001. p.45-55.
- MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. 421p.
- MOTTA, Fernando C. P. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira. SP: Atlas, 1997. 325p.
- PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. 3.ed. SP: Ática, 2003. 119p.
- PASCOAL, Miriam; HONORATO, E. C. e ALBUQUERQUE, F. A. de. O orientador educacional no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, jun. 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. A Orientação Educacional e o planejamento. In: NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. A Orientação Educacional: permanência ou mudança ? Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p.71-88.
- PIMENTA, Selma Garrido. Uma proposta de atuação do orientador educacional na escola pública. O pedagogo na escola pública. SP: Loyola, 1998. (Cap. 3).
- PENTEADO, Wilma M. A. Fundamentos de Orientação Educacional. São Paulo: EPU, 1997. 240p.
- PENTEADO, Wilma M. A., GIACAGLIA, Lia Renata A. Orientação Educacional na prática: princípios, técnicas e instrumentos. SP: Pioneira, 1994. (Cap.3, 4 e 5, p.15-35; Cap.8 e 9, p.57-85).
- SANDER, Benno. O sistema educacional na encruzilhada entre a Pedagogia do consenso e a Pedagogia do conflito. In: Consenso e conflito: perspectivas analíticas na Pedagogia e na Administração da Educação. São Paulo, SP: Pioneira, 1984. p.51-96.
- SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina de e MARINHO, Maria Luiza. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 21, n. 3, p. 253-

260, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n3/v21n3a09.pdf> Acesso em: 06/03/2003.

VALE, J. M. F. do. O projeto político-pedagógico como instrumento coletivo de transformação do contexto escolar. In: BICUDO, V. (Org.). Formação do educador e avaliação institucional. Bauru, SP: UNESP, 1999. p.69-76.

WREGGE, N. S. A Orientação Educacional no ensino paulista: da (re)visão de uma experiência vivida às propostas para uma nova praxeologia em educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. Tese. 1997. 291p.

### **171115- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 3 (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudos da Filosofia da Educação por meio das obras de clássicos do pensamento moderno e contemporâneo e da Filosofia da Educação como instrumento de análise de problemas da educação no Brasil hoje.

**Objetivos:**

Introduzir os alunos no debate que ocorre entre os educadores brasileiros, e de outros países, sobre as Filosofias da Educação contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, T.W. Tabus a respeito do professor?. In: ZUIN, A., PUCCI, B. & RAMOS-DE-OLIVEIRA. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico, Petrópolis: Vozes, 2000.

BUFFA, E. NOSELLA, P. A Educação Negada: Introdução ao Estudo sobre Educação Brasileira Contemporânea, São Paulo: Editora Cortez, 1991.

DEWEY, J. "A Criança e o Programa Escolar". In: Vida e Educação, Rio de Janeiro: Editora Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

ADORNO, T.W. "Educação após Auschwitz". In: Educação e Emancipação - Theodor W. Adorno, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo. In: Obras escolhidas, Portugal: Editora Nova Lisboa, vol.II, 1974. 8) NOSELLA, P. A Escola de Gramsci, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

POSTMAN, N. O Desaparecimento da Infância, tradução de Suzana Menescal e José Melo, Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SAVIANI, D. "Tendências e Correntes da Educação Brasileira". In: MENDES, D. T. (COORD) - Filosofia da Educação Brasileira, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1983.

ZUIN, A. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. In: Educação e Sociedade, Campinas: Cedes, vol.27, número especial, 2006.

### **NOVO CÓDIGO - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Esta disciplina confronta o estudante com as questões práticas da orientação educacional no contexto escolar, tendo como referência os processos de formação e interação grupais e individualização.



- O desenvolvimento infanto-juvenil e o tornar-se adulto: abordagens e concepções
- Crianças, jovens e processos de interação grupal no contexto escolar
- Perspectivas e propostas de atuação do educador

**Objetivos:** Compreender as abordagens relativas ao processo de desenvolvimento infanto-juvenil e processo de interação grupal no contexto escolar

#### **Bibliografia Básica:**

- FREUD, S. O Ego e o Id. In *O Ego e o Id e outros trabalhos*. In Obras Completas de Sigmund Freud vol. XIX, R.J.:Imago.1996.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. R.J:Ed. Paz e Terra.1986.
- GARCIA, R. L.; MAIA, E. M. *Uma orientação educacional nova para uma nova escola*. S.P.: Edições Loyola, 1984.

#### **Bibliografia Complementar:**

- DOLTO, F. *A causa dos adolescentes*. R.J.: Nova Fronteira. 1990.
- FENICHEL, Otto. *Teoria Psicanalítica das Neuroses - Fundamentos e Bases da Doutrina Psicanalítica*. S.P.: Atheneu. 2000.
- GOFFMAN, E. Livros - *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis. Vozes. 2003.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Z. *A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. S.P.: Ed. Cortez, 2010, 4ª. ed.
- GOFFMAN, E. *Manicômios, Prisões e Conventos*. S.P.: Perspectiva. 2005
- MALDONADO, Maria Tereza. *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*. S.P.: Ed Saraiva, 2009
- MAY, Rollo. *A arte do aconselhamento psicológico*. Petrópolis, Vozes, 1996.
- RIESMAN, David. *A multidão Solitária*. 2 ed. S.P: Perspectiva. 1995.
- SCHEEFFER, R. *Aconselhamento Psicológico - teoria e Prática*. S.P.: Ed. Atlas.1981,7a. ed.

### **171166- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROCESSOS GRUPAIS (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Esta disciplina focaliza o sujeito nos processos grupais no interior da escola.

- O que é grupo
- Processos grupais
- A questão dos papéis
- Trabalho com grupos
- Processos grupais e atividades escolares

#### **Objetivos:**

- 1) Compreender o que é grupo, seus processos de formação e sua dinâmica.
- 2) Analisar as implicações destas questões para o trabalho do educador.
- 3) Proporcionar subsídios para o trabalho com grupos e em grupos.

#### **Bibliografia Básica:**

- CAPITÃO, Claudio Garcia; HELOANI, José Roberto. A identidade como grupo, grupo como identidade. *Aletheia*, n.26, p.50-61, jul./dez. 2007.

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Processo grupal e a questão do poder em Martin-Baró. São Paulo, Psicologia e Sociedade, v.15, n.1, p.201-217, jan./jun. 2003.

OSORIO, Luis Carlos (2003). Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, cap.3 (O que é, afinal, um grupo , p.57-58), cap.4 (Os fenômenos do campo grupal, p.59-63), cap.6 (Processos obstrutivos nos grupos, nas instituições e nos sistemas humanos em geral, p.71-81).

#### **Bibliografia Complementar:**

BLEGER, José. Temas de Psicologia: entrevista e grupos. SP: Martins Fontes, cap.4. (Grupos operativos no ensino), 1980.

FERRY, Gilles. A prática do trabalho em grupo. Porto Alegre: RS: Editora Globo, cap.8 (O professor desmascarado), p.195-233, 1974.

FREUD, Sigmund (1921). Psicologia de massas e análise do ego. RJ: Imago, v.XVIII, p.91-167, 1985 (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud).

TRATENBERG, Maurício. Relações de poder nas escolas. Educação e Sociedade, ano VII, n.20, p.4045, jan./abr., 1985.

WREGE, N. S. A orientação educacional no ensino paulista: da (re)visão de uma experiência vivida às propostas para uma nova praxeologia em educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Tese de Doutorado, parte IV, cap.6 (O orientação Educacional e a questão do coletivo), p.220-232, 1997.

#### **Bibliografia de Apoio:**

NASCIUTTI, Jacyara C. Rocha. A instituição como via de acesso à comunidade. In: CAMPOS (2001), R.H.F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 6a. ed. RJ, Petrópolis, Vozes, cap.6, p.100-126, 2001.

### **171271- MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

A disciplina visa discutir as propostas educacionais defendidas pelos movimentos sociais e sindicais e suas lutas em defesa de uma educação pública, laica e gratuita, que sirvam aos interesses dos movimentos populares. Neste sentido usar-se-ão textos que discutam: a luta dos movimentos sindicais por educação; a defesa de uma escola unitária; a educação do campo; a escola libertária.

#### **Objetivo:**

Introduzir os educandos no debate sobre a educação praticada no interior dos movimentos sociais e sindicais bem como refletir sobre suas lutas em defesa da educação pública.

#### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, M. G. CALDART, R.S. MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BEER, Max. História do socialismo de das lutas sociais. São Paulo, expressão popular, 2006.

MARX, K. A assim Chamada acumulação Primitiva de Capital, O capital, livro I vol. II Cap. XXIV.

#### **Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, et. al. César. A Opção Brasileira, Rio de Janeiro, contraponto, 1998.

BEZERRA NETO, Luiz. O Movimento dos trabalhadores rurais sem terra e seu projeto educativo. In:

BITTAR, M. LOPES. R.E. Estudos em fundamentos da educação. São Carlos: Pedro e João Editores,

2007.

BEZERRA NETO, Luiz. A Educação Rural no contexto das lutas do MST. In: ALVES Gilberto Luis (org), Educação no Campo: recortes no tempo e no espaço, Campinas, autores associados, 2009;  
 CRUZ, Armando. Sem -Escola, Sem-Terra. Pelotas, UFPel, 1996;  
 GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. São Paulo, Cortez, 1994.

### **Bibliografia de Apoio:**

GRZYBOWSKI, Candido. Caminhos e descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis, Vozes, 1990.

MEDEIROS, L.S. História dos movimentos sociais no campo. Jaboticabal: Fase editora.

SANTOS, José Vicente T dos. Revoluções Camponesas na América Latina, Campinas, Editora da UNICAMP, 1985.

SPEYER, A.M. Educação e Campesinato: uma educação para o homem do meio rural. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

### **171280- LEITURAS MARXISTAS SOBRE EDUCAÇÃO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

A disciplina visa discutir as propostas educacionais elaboradas no interior do pensamento marxista, em defesa de uma escola unitária. Esta discussão se dará, sobretudo, a partir dos textos produzidos por Marx, Lênin, Pistrak, Makarenko, Krupskaja, Gramsci e Manacorda, dentre outros, discutindo a possibilidade de uma educação voltada para a solidariedade e para a compreensão de um sistema político democrático.

#### **Objetivos:**

A partir da leitura das obras de Marx e dos marxistas introduzir os educandos no debate sobre as propostas educacionais forjadas no interior do marxismo, com vistas a construção de uma sociedade democrática, livre e igualitária

### **171301- CULTURA E PODER NAS ORGANIZAÇÕES (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Cultura organizacional e cultura brasileira. Cultura organizacional, modelos de gestão e organização do trabalho docente e as relações de poder. Burocracia e gerencialismo nos sistemas de ensino e nas unidades escolares. Aspectos sócio-institucionais, organizacionais, grupais e psicossociais dos processos relacionais e das distintas formas de interação na realidade escolar e nas práticas pedagógicas.

#### **Objetivos:**

- Compreender as relações entre cultura e poder e os modelos de gestão do sistema de ensino e de gestão e organização do trabalho nas unidades escolares.
- Propiciar a reflexão das influências mútuas e recíprocas entre cultura brasileira, cultura organizacional, relações de poder e processos de ensino-aprendizagem.
- Analisar de forma crítica e contextualizada a instituição escolar e os aspectos sociais, institucionais, culturais, organizacionais, grupais e psicossociais das práticas educacionais.

**Bibliografia Básica:**

CALGARO, José Claudio Caldas; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Servidão e sedução: duas faces do gerencialismo contemporâneo numa Ifes. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). Trabalho e Saúde: o sujeito entre a emancipação e servidão. SP: Juruá, cap.8, p.115-127, 2008.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 29ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2004.

GAULEJAC, Vincent de. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.

GERNET, Isabelle; DEJOURS, Christophe. Avaliação do trabalho e reconhecimento. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (orgs.). Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, parte II, cap.3, p.61-70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes. Organização e poder. São Paulo: Atlas, 1986

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a sociedade civil. São Paulo: Cortez, 2011.

PAGÈS, Max (et. al.). O poder das organizações. Rio de Janeiro: RJ: Atlas, 1986.

SEGNINI, Liliana. Sobre a identidade do poder nas organizações. In: FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (org.). Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1992.

TRAGTENBERG, Maurício. A delinquência acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder. São Paulo: Rumo, 1979. WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: DF: UnB, v.1, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

AMADO, Gilles; ENRIQUEZ, Eugène. Psicodinâmica do trabalho e psicossociologia. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (orgs.). Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, parte II, cap.6, p.99-109, 2011.

AUBERT, Nicole; GAULEJAC, Vincent de. Le coût de l'excellence. Paris: Editions du Seuil, Cinquième Partie (L'individu et l'organization), p.233-271, 1991.

BASTIDE, R. Sociologia e psicanálise. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.) Pierre Bourdieu – sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes; CALDAS, Miguel P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.

**171360- A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

O desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos na psicologia Histórico-Cultural; as atividades Principais; A brincadeira de Papéis Sociais sua gênese e o trabalho do professor.

**Objetivos:**

O objetivo desta disciplina é estudar a brincadeira de papéis sociais na Educação infantil a partir dos trabalhos de Elkonin, Vigotskii e Leontiev. Procurar-se-á fundamentar o futuro professor a atuar em salas de Educação Infantil a partir da concepção de desenvolvimento e de brincadeira apresentada pelos autores acima apresentados.

**Bibliografia Básica:**

ELKONIN, D. "Psicologia do Jogo" - Editora Martins Fontes: São Paulo, 1998

VIGOTSKI, L. "Imaginação e criação na infância" - editora ática: São Paulo, 2009

**Bibliografia Complementar:**

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 59-84

\_\_\_\_\_. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57-70.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

ELKONIN, D. B. Toward the problem of stages in the mental development of children. Journal of Russian and East European Psychology. New York, v. 37. n. 6, p. 11-30, nov/dez. 1999.

\_\_\_\_\_. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987a. p. 104-124.

\_\_\_\_\_. Problemas psicológicos del juego en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987b. p. 83-102.

\_\_\_\_\_. Desarrollo psíquico de los niños. In: Smirnov, A. A; (Org.). Psicología. Traducción por Florencio Villa Landa. 3.ed. México: Editorial Grijalbo, 1969. p. 493-560.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p.103-118.

\_\_\_\_\_. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1996. Tomo IV.

\_\_\_\_\_. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1995. Tomo III.

\_\_\_\_\_. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1991. Tomo I.

\_\_\_\_\_. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**171379- HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A Escola Tradicional; A Escola Nova; O Tecnicismo; O construtivismo; A Pedagogia Histórico-Crítica no contexto educacional brasileiro.

**Objetivos:**

O objetivo desta disciplina é o estudar o percurso das ideias Pedagógicas presentes nas principais correntes do pensamento pedagógico mundiais procurando compreender sua inserção no contexto brasileiro desde o Brasil Colônia até o final do século XX.

**171433– HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 3 (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A História da Educação 3 concentra-se no contexto histórico do século XX pela complexidade e velocidade das transformações nele ocorridas. Destina-se, de modo geral, ao entendimento das lutas por educação e da consolidação da escola de Estado nas sociedades ocidentais, especificamente, na Europa, nos EUA e no Brasil.

### **Objetivos:**

Possibilitar conhecimentos para a compreensão da escola de Estado como fruto das lutas por educação e pelos direitos humanos. Estudar a construção do sistema nacional de educação no Brasil a partir da instauração do regime republicano.

### **Bibliografia Básica:**

ALVES, José Matias. Modos de organização, direção e gestão das escolas profissionais: um estudo de quatro situações. Porto, Porto Editora, 1996.

ARRUDA, Marcos. ONGs e o Banco Mundial: é possível colaborar criticamente. In: Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 41-73.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função Social da Escola e Organização do Trabalho Pedagógico. Educar, n.17, 2001, Curitiba, Editora da UFPR, p.101-111.

### **Bibliografia Complementar:**

BALL, Stephen & BOWE, Richard. El curriculum nacional y su puesta en práctica: el papel de los departamentos de materias o asignaturas, Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 105-131.

BREITMAN, Mirian R. El impacto de los organismos internacionales en la escolarización: el campo de las políticas para la educación primaria en Brazil. Revista del Estudios del Curriculum, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 3, junho, 1998.

BRESSER PEREIRA, L. Carlos. Crise econômica e reforma do Estado no Brasil. São Paulo, Editora 34, 1996.

CALERO, Jorge & BONAL, Xavier. Política educativa y gasto público en educación: aspectos teóricos y una aplicación al caso español. Barcelona, Pomares-Corredor, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie. A formação de professores na França e a criação dos institutos universitários de formação de mestres. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 49-71.

### **Bibliografia de Apoio:**

CORAGGIO, José Luis. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 75-123.

CORAGGIO, José Luiz. Sobre la investigación y su relación com los paradigmas educativos. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 73-84.

DE TOMMASI, Livia. Financiamentos do Banco Mundial no Brasil no setor educacional. Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 195-227.

DRESSMAN, Mark. Bajo el paraguas: resistencia al reinado de las reformas racionalizadas, Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 7-33.

DUSSEL, Inés; TIRAMONTI, Guillermina & BIRGIN, Alejandra. Hacia una nueva cartografía de la reforma curricular. Reflexiones a partir de la descentralización educativa argentina. Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 132-161.

- FONSECA, Marília. O financiamento do Banco Mundial á educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 229-251.
- FIORI, José Luís. Globalização, Estados Nacionais e Políticas Públicas. Em: FIORI, José Luís. Em busca do dissenso perdido. Rio de Janeiro : Insight Editorial, 1995.
- FIORI, José Luís. Em busca do dissenso perdido. Rio de Janeiro : Insight Editorial, 1995.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre, ArtMed, 1999.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Reformas educativas y reforma del currículo: anotaciones a partir de la experiencia española. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 85-108.
- LAVILLE, Christian. A próxima reforma dos programas escolares será muito mais bem-sucedida que a anterior In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 109-124.
- NASAS, Julián Luengo. En busca de la igualdad por la escuela: la elaboración de las políticas de educación compensatoria El caso de Andalucía. Revista de Estudios del Currículo, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 3, junho, 1998.
- PAIVA, Vanilda. Pesquisa educacional e decisão política. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 125-137.
- PÉREZ GÓMES, A . I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre, ArtMed, 2001.
- PÉREZ GÓMES, A . I; RUIZ, J. Barquin & RASCO, J. F. Angulo. Desarrollo profesional del docente: política, investigación y práctica. Madrid, Akal, 1999.
- PIERSON, Christopher. Beyond the welfare state Pennsylvania : The Pennsylvania State University Press, 1991.
- POPKEWITZ, Thomas S. A administração da liberdade: a cultura redentora das ciências educacionais. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 147-172.
- RUS PEREZ, José Roberto. Reflexões sobre a avaliação do processo de implementação de políticas educacionais e programas educacionais. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 139-145.
- SILVA JR, João dos Reis e SGUISSARDI, Valdemar. As novas faces da educação superior no Brasil. São Paulo : Cortez Editora, 2a edição, 2001.
- SILVA JR, João dos Reis. Reforma do estado e da educação no Brasil de FHC. São Paulo: Editora Xamã, 2003.
- SOARES, Maria Clara Souto. Banco Mundial: políticas e reformas. In: DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian J. & HADDAD, Sérgio (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 15-40.
- WARDE, Mirian J. Apresentação: a educação escolar no marco das novas políticas educacionais. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 1-3.
- WEILER, Hans N. Por qué fracasan las reformas: política educativa en Francia y en la República Federal de Alemania, Revista de Estudios del Currículo, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 54-76.
- WHITTY, Geoff. Controle do currículo e quase-mercados: a recente reforma educacional na Inglaterra e País de Gales. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp.193-213.

### **171450- EDUCAÇÃO, ESTADO E PODER (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Teorias do Estado na sociedade capitalista. O papel conferido ao Estado produzindo os condicionantes para a elaboração de políticas sociais. Políticas educacionais.

**Objetivos:**

- Examinar expressões do pensamento político e educacional, privilegiando-se tendências que têm tido impacto nas políticas educacionais e nas instituições de ensino, bem como na produção teórica da área.
- Analisar criticamente ideias, concepções, teorias, conceitos, bem como de programas e práticas educacionais, mediante o tratamento de temas e abordagens de interesse para sua formação básica e para possíveis desdobramentos em planos de estudos e projetos de pesquisa em desenvolvimento no Programa.
- Estudar as relações entre Estado e Sociedade, privilegiando o exame das formas de controle e poder da esfera estatal e suas expressões em âmbito educacional.
- Examinar teorias que discutem o papel do Estado no regime capitalista em suas diferentes fases, desde as que fundamentam/justificam a ordem constituída às que a ela se contrapõem (no sentido de reformá-la ou superá-la).

**Bibliografia Básica:**

COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. Lisboa: Fundação Calouste Glubenkian, 1987. Introdução, caps. XVI, XVII, XVIII e XIX.

MARX, Karl. As Lutas de Classes na França de 1848 a 1850. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Obras escolhidas. v. 1*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, s.d., p. 93 - 198. (Também disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/escolhidas/index.htm>)

ROUSSEAU, J-J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: *Rousseau*. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores, 1991, p. 234-282.

**Bibliografia Complementar:**

ENGELS, Friedrich. 1985. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 10º ed. Cap. IX – pp. 177-201.

DUPAS, Gilberto. A lógica global e a revisão do *welfare state*: a urgência de um novo pacto. *Seminário Internacional Sociedade e a reforma do Estado*. São Paulo, 1998.

FIORI, José Luís. *Em busca do dissenso perdido*. Rio de Janeiro: Insight Editorial, 1995.

FIORI, José Luís. *Os moedeiros falsos*. Petrópolis, 1998.

FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Economistas, 1982.

GRAMSCI, Antonio. O Moderno Príncipe. In: \_\_\_\_\_. *Maquiavel, a política e o estado moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. p. 3 - 102.

HAYEK, Friedrich A. *The fatal conceit – the errors of socialism*. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O estado e a revolução*. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *Imperialismo, fase superior do capitalismo*. São Paulo: Editora Global, 1987.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *Imperialismo, fase superior do capitalismo*. São Paulo: Editora Global, 1987.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *As possibilidades da política – idéias para a reforma democrática do estado*. São Paulo e rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1998.

OLIVEIRA, Francisco. Globalização e antivalor: uma antiintrodução ao antivalor. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.) *A reinvenção do futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo*. São Paulo: Cortez Editora e USF-IFAN, 1996. p. 77-113.

PIERSON, Christopher. *Beyond the welfare state?* Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1991.



- PRZEWORSKI, Adam. A social-democracia como fenômeno histórico. In: \_\_\_\_\_. *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo: Companhia Das Letras, 1989.
- PRZEWORSKY, Adam. *Estado e economia no capitalismo*. Rio de Janeiro: editora Relume Dumará, 1995.
- SADER, Emir. *Estado e política em Marx*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- SALAMA, Pierre. *Riqueza y pobreza en América Latina – la fragilidad de las nuevas políticas económicas*. México: Universidad de Guadalajara e Fondo de Cultura Económica, 1999.
- SILVA JÚNIOR, João dos Reis. O Novo Papel da Universidade Estatal Brasileira. *The new Brazilian university – a busca de resultados comercializáveis: para que?* Buenos Aires: CLACSO, 2011.
- SILVA JÚNIOR, João dos Reis. Mundialização Financeira do Capital, e, Estado Neoliberal e as Mudanças na Universidades no Âmbito Mundial (*World Class University*). *The new Brazilian university – a busca de resultados comercializáveis: para que?* Buenos Aires: CLACSO, 2015.
- SILVA JÚNIOR, João dos Reis. O Capitalismo Acadêmico na UFMG. In: \_\_\_\_\_. *The new Brazilian university – a busca de resultados comercializáveis: para que?* Buenos Aires: CLACSO, 2015.
- SCHULTZ, T.W., 1972 “Inversion en capital humano”, In: BLAUG, M. (org.), *Economía de la educación*. Madrid, Ed. Tcnos, - pp 15-32.
- SMITH, ADAM. Do Rédito do Soberano ou da Comunidade. In: \_\_\_\_\_. *Riqueza das nações*. V. II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- SWEEZY, P. M. *Capitalismo Moderno*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1977.
- SWEEZY, P. M. *Teoria do Desenvolvimento Capitalista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- WEFFORT, Francisco C. (Org.). 1989. *Os clássicos da política*. Vols. I e II. São Paulo: Editora Ática.

#### **171549- DIREITO À EDUCAÇÃO E DIREITO EDUCACIONAL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Evolução do direito à educação nas constituições brasileiras. Reformas educacionais e direito à educação. Exigibilidade do direito à educação. Lei 8.069/90: Estatuto da criança e do adolescente. Lei 9394/96: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Parâmetros curriculares nacionais da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais da educação superior. Lei 10.172/2001: Plano nacional da Educação. Marcos regulatórios da avaliação da Educação Básica e do Ensino Superior. Financiamento da Educação. Legislação educacional do Estado de São Paulo: preparação para concursos públicos. Pós-graduação, pesquisa e formação docente.

**Objetivos:**

Despertar e aprofundar a consciência do direito à educação e proporcionar os meios de sua exigibilidade. Conhecer a organização da educação brasileira pelo estudo aprofundado de seus marcos legais dentro do contexto histórico brasileiro. Formar professores e gestores preparados para a atuação nas instituições escolares e/ou em organismos de administração e supervisão educacionais. Preparar os alunos para os concursos públicos.

#### **171557- EPISTEMOLOGIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Teorias do conhecimento. O conhecimento científico. Fundamentos epistemológicos da pesquisa educacional. Principais teóricos do conhecimento científico. Projeto de pesquisa em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa empírica em educação. Pesquisa em educação e divulgação do conhecimento produzido. A pesquisa educacional na iniciação científica.

**Objetivos:**

- Conhecer uma das dimensões do estudo na universidade: a pesquisa.
- Despertar nos alunos, a partir das teorias do conhecimento e das diversas epistemologias, o gosto pela pesquisa e auxiliá-los na elaboração de seus projetos de pesquisa.
- Procurar meios de divulgar em congressos e revistas especializadas o conhecimento produzido pelos estudantes.

**Bibliografia Básica:**

FOUREZ, G. A construção das ciências. S.P.: Ed. Unesp, 1995;

BACHELARD, G. A formação do espírito científico. R.J: contraponto, 1996

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. S.P.: ed. perspectiva, 1978

**171247- O SUJEITO E A ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE NIETZSCHE E FOUCAULT (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Nietzsche e a genealogia da moral. Michel Foucault e a estética da existência. A escolha disciplinar e a produção do sujeito moral. As tecnologias do eu e as estéticas da existência: perspectivas para pensar a resistência nas práticas escolares.

**Objetivos:**

Refletir sobre a ética nas práticas escolares tendo como principal instrumento a análise genealógica da moral em Nietzsche e a análise genealógica das relações de poder em Michel Foucault.

Repensar uma nova proposta para a ética na modernidade na constituição de novas formas de subjetividade, tendo como paradigma o desafio estético proposto por Nietzsche e Foucault da vida pensada como obra de arte: uma nova estilística da existência.

**171255-RELAÇÕES DE PODER NAS PRÁTICAS ESCOLARES (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Michel Foucault e a sociedade disciplinar. Gilles Deleuze e a sociedade de controle. A arquitetura do projeto escolar na modernidade e no mundo contemporânea. Cartografias da resistência

**Objetivos:**

Refletir sobre a constituição de novas modalidades de poder na modernidade a partir das contribuições das análises de Michel Foucault e Gilles Deleuze

Analisar a constituição da sociedade disciplinar e da sociedade de controle e suas implicações para a constituição das práticas escolares.

Pensar alternativas de resistência à constituição contemporânea das práticas escolares.

**171263- EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Sexo, gênero e sexualidade. A Educação Sexual e os Parâmetros Curriculares. A produção das identidades sexuais e de gênero. Políticas sexuais e de gênero. Gênero e sexualidade no espaço educativo.

**Objetivos:**

Refletir sobre a diversidade de valores e comportamentos relativos à sexualidade.

Analisar as implicações psico-sócio-culturais na produção das identidades sexuais e de gênero.

Apontar possibilidades para que o/a educador/a possa desenvolver atividades de Educação Sexual.

**Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FURLANI, Jimena. Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LOURO, G. L. (Org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITZMAN, D. O que é essa coisa chamada amor identidade homossexual, educação e currículo. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, vol. 21, n. 1, p. 71-96, jan-jun 1996.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G.L.; NECKEL, F.J., GOELLNER, V.S. (org.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORENO, M. Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola. São Paulo: Moderna; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

**171182 - POLITICAS PUBLICAS EM EDUCACAO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estado nacional e educação- Política públicas, políticas sociais e políticas educacionais.- Políticas educacionais brasileiras a partir da Constituição federal de 1988: nos âmbitos federal, estadual e municipal- O educador e escola frente às políticas educacionais.

**Objetivos:**

Esta disciplina visa à elaboração de sínteses de temas da política educacional e do seu desenvolvimento no período histórico recente, articulando conhecimentos construídos no decorrer do curso de Pedagogia.

**171522 - EDUCACÃO NO CAMPO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Paradigmas da educação do campo Brasileiro. Relações econômicas e sociais contemporâneas no campo e na cidade. Práticas educativas escolares e não escolares nas comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. O currículo das escolas do campo. O papel dos movimentos sociais na educação do campo. Escolas unidocentes com classes multisseriadas.

**Objetivos:**

- Identificar e analisar a problemática da educação rural brasileira e o contexto sócio-político e econômico em que se inicia a educação do campo;
- Discutir o papel dos movimentos sociais na luta pela educação do campo;
- Analisar o desenvolvimento das políticas públicas na educação dos povos do campo;
- Identificar os sujeitos que vivem no campo e suas práticas educativas;
- Analisar a diversidade do campo e as propostas curriculares voltadas para a realidade dos sujeitos;
- Discutir sobre a educação do campo e a formação de professores na legislação educacional.

### **Bibliografia Básica:**

CALDART, Roseli & CERIOLI, Paulo Ricardo & KOLLING, Edgar Jorge (orgs.). Educação do Campo: identidades e políticas públicas. Brasília, D.F: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002. Brasília, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- ARROYO, M. (et.al.) (orgs.). Por Uma Educação do Campo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel G. Escola, cidadania e participação no campo. <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/134/showToc> acesso 25/02/12
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira [et al.] organizadoras. Oferta e demanda de educação infantil no campo / ? Porto Alegre : Evangraf, 2012.
- BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarreg, CORREA, Sérgio Roberto Moraes;
- BASSO, Jaqueline Danieli. As escolas no campo e as salas multisseriadas no estado de São Paulo: um estudo sobre as condições da educação escolar. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação. UFSCAr. 2013.
- FERNANDES, Bernardo Mançano [et al.] Educação do Campo: campo- políticas públicas ?educação. Brasília : Inca ; MDA, 2008
- GRACINDO, Regina Vinhais et. Al. Conselho escolar e educação do campo. Brasília, MEC/SEB. 2006. pp. 39- 88
- KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão Israel José; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação básica do campo. 3ª ed. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999, pp. 5-29.
- MAIA, Eni Marisa. Educação rural no Brasil: o que mudou em 60 anos? Disponível em:<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/134/showToc> acesso 25/02/12
- MORAES, Edel. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas in ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej(orgs). pp. 155-166.
- ROSA, Júlia Mazinini. Autonomia e participação na escola do campo.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; SANTOS JÚNIOR, Claudio de Lira, ESCOBAR, MicheliOrtega. Cadernos didáticos sobre educação no campo/ Universidade Federal da Bahia.Salvador: EDITORA, 2010. Concepção de Educação do Campo.
- VICENTINI, Paula Perin e GALLEGÓ, Rita de Cassia. Escolas primárias urbanas e rurais: um estudo dos debates acerca de suas especificidades na organização do sistema de ensino paulista (1890- 1945). Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Paula%20Perin%20Vicentini%20e%20Rita%20de%20Cassia%20Gallego%20-%20Texto.pdf> acesso 25/02/12.

### **1000859 - VIOLÊNCIA NA/À/DA ESCOLA (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60 h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Os conceitos de violência na/à/da escola. Conflitos sociais e escolares. Distinção entre violência e indisciplina escolar. Incivildades, comportamentos antissociais e bullying. A organização da escola e os registros em Livros de Ocorrência Escolar (LOE). O disciplinamento e a exclusão do estudante na escola.

**Objetivos:**

- Conceituar violência na/ à/ e da escola.
- Refletir sobre os conflitos sociais e escolares.
- Distinguir violências de indisciplina na escola.
- Compreender o significado de incivildade e bullying na visão de diferentes autores.
- Contextualizar como a escola estabelece a punição e o disciplinamento: Livros de Ocorrência Escolares (LOE).

**Bibliografia Básica:**

AQUINO, J. G (org.). **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.  
 CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. **Sociologias.** Porto Alegre, ano 4, n8, jul/dez 2002, p 432-443  
 RATTO, A. **Livros de Ocorrência:** (in)disciplina, normalização e subjetivação. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DUBET, François. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, n.119, 2003, p.29-45, jun. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a02.pdf>.  
 FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Taquel Ramalhe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
 VEIGA-NETO, Alfredo. **A ordem das disciplinas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

**171530 – FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DO TRABALHO DOCENTE (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

O trabalho na sociedade capitalista contemporânea. Aspectos históricos e contemporâneos do trabalho docente. Precarização e flexibilização do trabalho do professor. Fundamentos sociológicos do trabalho docente. O trabalho docente como profissão de interações humanas. A cultura profissional do magistério; consciência política e profissional.

**Objetivos:**

- Compreender as bases sociológicas do trabalho do professor.
- Refletir sobre as relações entre trabalho docente e sociedade capitalista.
- Compreender os problemas e desafios da profissão docente na sociedade contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre.** 6 ed. RJ: Vozes, 2001.  
 OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade,** v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

CARMO, Paulo Sergio do. **A ideologia do trabalho**. 15 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

FIORENTINO, Dario; NACARATO, Adair Mendes. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional**. 1 ed. Musa editora, 2005.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. 3 ed. RJ: Vozes, 2007.

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis; SAVIANI, Dermeval. **Capitalismo, trabalho e educação**. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

LUDKE, Menga e BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação e Sociedade**. vol.25, n.89, p. 1159-1180, 2004.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores: formação e profissionalização**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p.1145-1157, set./dez. 2004.

WENZEL, Renato Luiz. **Professor: agente da educação?** Campinas, SP: Papirus, 1994.

LUDKE, Menga e BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educação e Sociedade*. vol.25, n.89, p. 1159-1180, 2004.

## **170577 - PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NA ERA DIGITAL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Os conceitos de cultura digital e de indústria cultural. O estudo da história das práticas de violência entre professores e alunos. A relação entre cultura digital, indústria cultural e práticas de violência entre professores e alunos. Problemas e perspectivas da educação contemporânea na época da cultura digital.

### **Objetivos:**

- Compreender crítica e historicamente as práticas de violência estabelecidas entre professores e alunos.
- Investigar as transformações na educação resultantes da denominada cultura digital.
- Discutir os problemas e desafios que estas transformações acarretam nas relações estabelecidas entre professores e alunos.

### **Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor. (2010). “Teoria da semiformação”. Trad. de Newton Ramos de Oliveira. In: Pucci, Bruno, Zuin, Antônio e Lastória, Luiz (Orgs.). *Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa*. Campinas: editora Autores Associados.

ADORNO, Theodor W. (2000). “Tabus a respeito do professor” In: Zuin, Antônio, Pucci, Bruno. & Ramos de Oliveira, Newton. *Adorno: o poder educativo do pensamento crítico*, Petrópolis: editora Vozes.

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. (1986). “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”. In: *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor.

FREUD, Sigmund. (1969) Algumas reflexões sobre a psicologia escolar – Edição brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol.XIII. Rio de Janeiro: Imago.

KYRIACOU, Chris, ZUIN, Antônio. (2015) Cyberbullying of teachers by students on YouTube: Challenging the image of teacher authority in the digital age. *Research Papers in Education*, p.1-19.

KYRIACOU, Chris, ZUIN, Antônio. (2015) Characterising the cyberbullying of teachers by pupils. *The Psychology of Education Review*, vol. 39, no.2.

POSTMAN, Neil. (2005) *O Desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia editorial.

SPOSITO, Marília P. (2007) “A Instituição escolar e a violência”. In: *Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo*. Disponível em: [www.iea.usp.br/observatorios/educacao](http://www.iea.usp.br/observatorios/educacao).

ZUIN, Antônio A.S. (2012) *Violência e Tabu entre Professores e Alunos: A Internet e a reconfiguração do elo pedagógico*. São Paulo: editora Cortez.

ZUIN, Antônio A.S. (2017) *Cyberbullying contra professores: dilemas da autoridade dos educadores na era da concentração dispersa*. São Paulo: Edições Loyola.

## 171654 – EDUCAÇÃO LINGUAGEM E ARTE (DEd)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Educação, linguagem, arte, história da arte e produção audiovisual. Arte da memória em imagens e textos de tradição renascentista. Arte cinematográfica e educação visual no universo contemporâneo. Imagens agentes, o mundo imaginal, intervalos significativos, a arte da pintura e do cinema, a retórica visual e a pedagogia da imagem.

### Objetivos:

- Estudar imagens, mitos e representações artísticas por meio de cenografias ideais, literárias, cinematográficas, em cenografias da luz e da imaginação.
- Observar e analisar pinturas, esculturas, grafites e fotografias em diferentes suportes e técnicas, para interpretar suas dimensões iconológicas, alegóricas, materiais e plásticas.
- Conhecer a filmografia moderna e contemporânea tanto em suas dimensões técnicas, como filmagem, edição e montagem, como em suas dimensões estéticas, como ideologia visual.
- Elaborar e desenvolver trabalhos de criação artística.

### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Milton José; *Imagens e Sons: A nova cultura oral*; Cortez Ed., 1994. 1999.

BENJAMIN, Walter; *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*; In: Walter Benjamin: *Obras Escolhidas*; SP: Ed. Brasiliense, 1987.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Atlas, ou a Gaia Ciência Inquieta*. Lisboa: Portugal, KKYM, 2013.

### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Milton José; *Cinema: Arte da Memória*; Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BENJAMIN, Walter [et al.]. *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção*. RJ: Ed. Contraponto, 2012.

CRARY, Jonathan. *Técnicas do observador: Visão e modernidade no século XIX*. RJ: Ed. Contraponto, 2012.

DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: Lógica da Sensação*. RJ: Zahar, 2007.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da Imagem*. SP: Ed. 34, 2013.

**Bibliografia de Apoio:**

- ALMEIDA, Milton José; O Teatro da Memória de Giulio Camillo; Cotia, SP: Ateliê Editorial e Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Imagens e Sons: A nova cultura oral*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2004.
- ALMEIDA, Milton José ; COSTA, Alan Victor Pimenta de Almeida Pales . Alguma memória do futuro. Educação & Sociedade (Impresso), v. 31, p. 501-518, 2010.
- ARCARI, Antonio; A Fotografia: as formas, os objectos, o homem; Lisboa: Edições 70, 1980.
- BARTHES, Roland; A Câmara Clara; RJ: Nova Fronteira, 1984.
- DELEUZE, Gilles. A Imagem-Tempo. SP: Brasiliense, 2013.
- DIDI-HUBERMAN, Georges.. A Imagem Sobrevivente: Hist'oria da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. RJ: Ed. Contraponto, 2013.
- \_\_\_\_\_. Invenção da histeria: Charcot e a iconografia fotográfica da Salpêtrière. RJ: Ed. Contraponto, 2015.
- \_\_\_\_\_. O que vemos, o que nos olha. SP: Ed. 34, 2010.
- DYER, Geoff; O Instante Contínuo: uma história particular da fotografia; SP: Cia. Das Letras, 2008.
- KIAROSTAMI, Abbas; Abbas Kiarostami; SP: Cosac Naify, 2004.
- GREENBERG, Clement; A intuição e a experiência estética; In: Estética Doméstica; SP: CosacNaify, 2013.
- MICHAUD, Philippe-Alain. Aby Warburg e a imagem em movimento. RJ: Ed. Contraponto, 2013.
- MONDZAIN, Marie-José. Imagem, ícone, economia: As fontes bizantinas do imaginário contemporâneo. RJ: Ed. Contraponto e Museu de Arte do Rio, 2013.
- PARENTE, André (org.). Imagem Máquina: A era das tecnologias do virtual. SP: Ed. 34, 1993.
- PIMENTA, Alan Victor. MEMÓRIA VISUAL E IMAGINAÇÃO CRIADORA NAS ESTRADAS DE KIAROSTAMI. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, p. 726-745, 2016.
- \_\_\_\_\_. Quatro vértices e o vento sobre fundo branco. Pró-Posições (UNICAMP. Impresso), v. 19, p. 21-27, 2008.
- SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon. SP: Cosac Naify, 2007.
- WARBURG, Aby. Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências. SP: Cia das Letras, 2015.
- YATES, Frances. A Arte da Memória. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007

**171581 - ENSINANDO CRIANÇAS MENORES DE 03 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Esta disciplina possui caráter teórico-prático e objetiva levar o aluno a compreender, apreender como a criança menor de três anos se desenvolve e, quais são as possibilidades de educa-la em salas de Educação Infantil tendo o ensino como eixo articulador do trabalho pedagógico e do cuidar.

**Objetivos:**

Levar o aluno a compreender a necessidade da intervenção do professor por meio do ensino na educação de crianças menores de 3 anos nas salas de Educação Infantil objetivando o seu desenvolvimento integral.

**Bibliografia Básica:**



- ARCE, A; MARTINS, L. M. (Org.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea, 2007b. p. 13-36.
- BOZHOVICH, L. I. La personalidad y su formación en la edad infantil: investigaciones psicológicas. Traducido directamente del ruso por Toste Muñiz. Havana: editorial pueblo y educación, 1976.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2006a. 2.v.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, DF: 2006b.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. 3.v.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 18 jun. 2007
- CERNACH, M. C. P. S. A plasticidade e a adaptação do cérebro se inicia com o desenvolvimento embriológico do sistema nervoso central. Revista Mente e Cérebro, São Paulo, v.1. p.8-17, 2006.
- CICERONE, P. E. Em ritmo musical. Revista Mente e Cérebro, São Paulo, v.3.p.8-17, 2006.
- DAVIDOV, V. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico. Traducido del ruso por Marta Shuare. Moscou: Editorial Progreso, 1988.
- ELKONIN, D. B. Toward the problem of stages in the mental development of children. Journal of Russian and East European Psychology. New York, v. 37. n. 6, p. 11-30, nov/dez. 1999.
- \_\_\_\_\_. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987a. p.104-124.
- \_\_\_\_\_. Problemas psicológicos del juego en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987b. p. 83-102.
- \_\_\_\_\_. Desarrollo psíquico de los niños. In: Smirnov, A. A; (Org.). Psicología. Traducción por Florencio Villa Landa. 3.ed. México: Editorial Grijalbo, 1969. p. 493-560.
- JERUSALINSKY, J. Um olhar que faz a diferença. Revista Mente e Cérebro, São Paulo, v.3. p.30-35, 2006.
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 59-84.
- \_\_\_\_\_. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57-70.
- \_\_\_\_\_. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LURIA, A. R. A psicología experimental e o desenvolvimento infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 85-102.
- PASQUALINI, J. C. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.
- SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).
- \_\_\_\_\_. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmica dos Nossos Tempos, v. 5).

- SHUARE, M. La psicología soviética tal como yo la veo. Moscou: Editorial Progreso, 1990.
- SILVA, J. C. Práticas Educativas: a relação entre cuidar e educar e a promoção do desenvolvimento infantil à luz da Psicologia Histórico-Cultural. 2008. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.
- STEMMER, M. R. G. da S. Educação infantil e pós-modernismo: a abordagem Reggio Emília. 2006. 182 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p.103-118.
- \_\_\_\_\_. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1996. Tomo IV.
- \_\_\_\_\_. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1995. Tomo III.
- \_\_\_\_\_. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1991. Tomo I.
- \_\_\_\_\_. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- ZAPOROZHETS, A. V. Importancia de los períodos iniciales de la vida en la formación de la personalidad infantil. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antologia. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 228-249.
- ZAPOROZHETS, A. V; ELKONIN, D. B. (Ed.) The psychology of preschool children. Translated by John Shybut and Seymore Simon. Massachusetts: MIT Press, 1971.

### **171590 - EDUCAÇÃO, PSICANÁLISE E PROCESSO CIVILIZADOR (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

- 1) Princípios Básicos da Psicanálise
- 2) O mal estar da civilização e o processo civilizador
- 3) Eros e Civilização
- 4) O processo civilizador e a constituição da cultura ocidental

**Objetivos:**

- Apresentar os princípios básicos da psicanálise;
- Compreender o papel dos conceitos freudianos na elaboração teórica da concepção civilizatória moderna;
- Estudar o processo civilizador do ponto de vista da psicanálise.

### **171611 - SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudos sobre a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira. História e geografia da África. História do negro no Brasil. Cultura africana e Afro-brasileira. Escola e relações étnico-raciais. Reflexão sobre raça, etnia, racismo, discriminação, preconceito, etnocentrismo. Ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial na educação brasileira. Políticas de ações afirmativas na educação. A Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos. Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações.

**Objetivos:**

- Refletir sobre o acesso aos conhecimentos a respeito da questão racial na sociedade brasileira e a relação com os processos educativos.
- Discutir sobre a construção de projetos educativos na perspectiva da diversidade étnico-racial no Brasil.
- Propiciar o conhecimento de propostas de educação das relações étnico-raciais que visam a eliminação da discriminação racial, do preconceito racial e do racismo, de acordo com a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004).
- Analisar as políticas de ações afirmativas na educação e as ações educativas de combate ao racismo, às discriminações raciais e aos preconceitos raciais.

### **Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, W. R. & FRAGA FILHO, W. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fund. Cultural Palmares, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter Roberto (Coord.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005.

MUNANGA, Kabengele . (org.) Superando o Racismo na escola. 2ª ed. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza (Coord.). O negro na universidade: o direito a inclusão. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

PAHIM PINTO R.. O movimento negro em São Paulo: luta e identidade. São Paulo. Tese de Doutorado. FFLCH-USP, 1993

SOUZA, Ana Lúcia Silva [et al...]. De olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

### **Bibliografia de Apoio:**

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia M. de A.; SILVÉRIO, Valter. R. (orgs). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

ALBERTI, Verena e PEREIRA, Araújo Amílcar. Histórias do movimento negro no Brasil. Rio do Janeiro: Pallas, CPDOC-FGV, 2007.

ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo (1888-1988). Bauru: Edusc, 1998.

BARBOSA, L.M.A.; SILVA, P.B.G.; SILVÉRIO, V.R. (orgs.) De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

BRASIL, Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. 2009

<http://www.seppir.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf>"

BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: 2006.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio da escola: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

- DOMINGUES, Petrônio. O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930) Diálogos Latinoamericanos
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo. Revista do Departamento de História da UFF, v. 12, p. 113-136, 2007.
- ESTUDOS AVANÇADOS. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, v. 18, n. 50, USP. Janeiro/Abril. 2004. Dossiê: O negro no Brasil.
- FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1965.
- GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte. São Paulo: USP, 2002 (tese: doutorado).
- GONÇALVES e SILVA, P. B.; PINTO, R. P. (Org.). Negro e educação: Presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa ; Anped, 2001.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter Roberto (Coord.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Classes, raças e democracia, São Paulo, Editora 34, 2002
- HANCHARD, Michel George. Orfeu e Poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- HASENBALG, Carlos A.; SILVA, Nelson. do Valle ; LIMA, Márcia. Cor e estratificação social. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.
- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005
- MACEDO, Jose Rivair (org.). Desvendando a História da África. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008
- MOURA, Clóvis. O Negro: de Bom Escravo a Mau Cidadão? Rio de Janeiro: Ed.
- MOURA, Clóvis. História do Negro Brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.
- MUNANGA, Kabengele . (org.) Superando o Racismo na escola. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2004.
- NASCIMENTO, Abdias do. Teatro Experimental do Negro, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 25, Brasília, 1997, p. 73.
- NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: Trajetórias e reflexões. ESTUDOS AVANÇADOS 18 (50), 2004
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.) . Sankofa: matrizes africanas na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- NASCIMENTO, Eliza Larkin. O Sortilégio da Cor: identidade, raça e gênero no Brasil. – São Paulo: Summus, 2003.
- NASCIMENTO, Manoel Nelito M. Notas sobre a História da População Negra no Brasil. In: MARTINS, Marcos Francisco; VARANI, Adriana ( org). Educação das relações étnico-raciais – Apontamentos críticos e a realidade da região de Sorocaba. São Carlos, EdUFScar, 2015 p. 43-60
- ROMÃO, J. (Org.) . História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília, MEC/SECAD, 2005.
- SANTOS, Jocélio T. dos et al. Ações afirmativas na universidade pública: o caso da UFBA. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2005.
- SILVÉRIO, Valter Roberto. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 219-246, novembro/ 2002
- TEIXEIRA, Moema de Poli. Negros na Universidade: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- UNESCO. História geral da África. Vols I – VIII. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

VALENTE, Ana Lúcia. Ser Negro no Brasil Hoje. São Paulo: Moderna, 1987.

### **171638 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A disciplina resgata as origens internacionais das práticas de avaliação institucional, as primeiras práticas de avaliação da educação brasileira e a implantação de políticas de avaliação. Apresentam-se os principais indicadores de qualidade e os instrumentos de avaliação. Desenvolve atividades de interpretação de dados considerando aspectos estatísticos e qualitativos.

**Objetivos:**

Apresentar os principais aspectos históricos que originaram as políticas de avaliação institucional da educação brasileira.

Discutir a importância e os limites da avaliação institucional.

Apresentar os principais instrumentos de avaliação da educação.

Desenvolver habilidades para interpretação de indicadores.

**Bibliografia Básica:**

AFONSO, A. J.. Reforma do Estado e Políticas Educacionais: entre a crise do Estado-Nação e a emergência da regulação supranacional. *Educação & Sociedade*, ano XXII, no 75, Agosto/2001

AFONSO, Almerindo Janela. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à accountability baseada em testes standardizados e rankings escolares. *Revista Lusófona de Educação*, 13, 13-29, 2009.

BRASIL. Indicadores da qualidade na educação/ Ação Educativa, Unicef, Pnud, INEP, Seb/MEC (coordenadores) ? São Paulo: Ação Educativa, 2007, 3ª edição ampliada.

CASTRO, M. H. G. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.271-296, 2009.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. A construção de um questionário. *Dinâmia ? Centro de Estudo Sobre a Mudança Socieconómia*. Lisboa, WP n.º 1998/11. Out. 1998.

NEVO, D. Avaliação por Diálogos: uma contribuição possível para o aprimoramento escolar. In: TIANA, A. (Coord.). *Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional*. Tradução de John Stephen Morris. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), 1998.

ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz; PRADO, Aryanede Paula, BORTOLIN, Leticia Bortolin, CAVACHIA, Raiani Cristina. *A divulgação da avaliação da educação na imprensa escrita: 1995-2010*. Memo 2013

SCHWARTZMAN, Jacques. Um sistema de indicadores para as Universidades Brasileiras in SGUISSARDI, Valdenar.(org.) *Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior*. Campinas/SP: Autores Associados, 1997. p.149-174. ISBN 85-85701-44-7.

SORDI, Mara Regina Lemes de. Comissão própria de avaliação (CPA): Similaridade e dessemelhança no uso da estratégia na educação superior e em escolas do ensino fundamental. *Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v.16, n.3, p.603-917, nov. 2011.

SOUSA, S.Z.L.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. In: *Cadernos de Pesquisa*. v. 40, São Paulo: 2010. Disponível em:

VIANNA, Heraldo. *Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 12, pp. 7-24, 1995.

### **1000961- DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E PROCESSOS EDUCATIVOS (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

O psiquismo humano e seu desenvolvimento. Relações entre o desenvolvimento do psiquismo humano e os processos educativos que o condicionam. Condicionabilidade recíproca da qualidade do desenvolvimento psíquico com a qualidade da educação disponibilizada aos indivíduos. Psiquismo como unidade material-ideal. Psiquismo como sistema interfuncional. Formação dos comportamentos complexos culturalmente instituídos. Processos funcionais (sensação, percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem, emoção, sentimento, imaginação). Processos funcionais e o desenvolvimento da personalidade. Humanização dos indivíduos e da sociedade. Processo de formação da consciência e sua interface com os processos educativos.

**Objetivos:**

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- a) Explicar o psiquismo humano como unidade material/ideal que conquista a imagem subjetiva da realidade objetiva por meio de um sistema interfuncional;
- b) Identificar que as capacidades psíquicas imprescindíveis à aprendizagem são desenvolvidas pela natureza das atividades educativas.
- c) Compreender o papel dos processos educativos na formação da personalidade humana.

**100060-9 EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Noções conceituais e estudo da relação entre Educação, Tecnologias e Cultura digital. Letramento e cultura digital. Mídias na educação. Flexibilidade pedagógica, curricular, espaço temporal por meio de tecnologias digitais. Projeto e desenho pedagógico para ensino-aprendizagem com tecnologias digitais de informação e comunicação. Produção e uso de tecnologias para educação. Introdução à Educação a Distância: noções sobre gestão, docência, aprendizagem por meios virtuais. Educação no contexto da cibercultura.

**Objetivos:**

- Analisar o fenômeno educativo nas suas múltiplas relações com as tecnologias, sejam elas tradicionais (giz, livro, escrita, sala de aula etc.) ou mais recentes (audiovisual, radiofonia, informática, ciberespaço, dispositivos móveis etc.), buscando melhor compreensão das particularidades da relação entre Educação, Tecnologias e Cultura Digital, especialmente quando envolve a produção e/ou incorporação de tecnologias inovadoras, de linguagens midiáticas mais recentes, de outros tipos de materiais didáticos no âmbito educacional, seja na educação básica e/ou superior.
- Possibilitar a análise crítica de aspectos fundamentais da incorporação de tecnologias mais recentes no ensino-aprendizagem, considerando fatores históricos, sociais, econômicos e políticos.
- Propiciar ao estudante o conhecimento/entendimento dos principais aspectos (positivos e negativos) da relação entre educação, tecnologias e cultura digital (educação na cibercultura).

- Compreender propostas de configuração de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação a Distância, como locus de uso mais intenso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

### **171220 - TRABALHO E EDUCAÇÃO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Trabalho e Educação. Estado, educação e sociabilidade. Reformas institucionais, reestruturação produtiva, mercado de trabalho e novas qualificações requeridas. Contexto escolar e as políticas educacionais. Problemas sociais, étnicos, econômicos, culturais e de gênero no mundo do trabalho. Realidade escolar e processos de socialização e formação humana.

#### **Objetivos:**

- Compreender as relações entre trabalho e educação no capitalismo e a contribuição da instituição escola nesse processo de socialização.
- Fundamentar as teorias sociais e contextualizar a educação escolar.
- Problematizar a escola na sua função social, de forma a contribuir para a formação humana ou reduzidamente para o trabalho.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais no sentido da superação das exclusões sociais, étnicas, econômicas, culturais e de gênero.

#### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Elizabeth Garzuze da Silva. A educação para a saúde dos trabalhadores no contexto da acumulação flexível: novos desafios. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.2, n.2, set. 2004.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. 5.ed. São Paulo: Boitempo, 1999.

FERRETTI, Celso. Uma nova proposta de orientação profissional. São Paulo, SP: Cortez, item “Conceito de trabalho”, p.83-107, 1992.

HELOANI, José Roberto. Assédio moral – um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. RAE-eletrônica, v. 3, n. 1, jan. jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n1/v3n1a12.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2011.

LOPES, Márcia Cavalcanti Raposo. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.7, n.1, mar. 2009.

LUKÁCS, György. Prolegômenos para uma ontologia do ser social. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl (1844). Manuscritos Econômicos e Filosóficos. São Paulo, SP: Martin Claret, item “O Trabalho Alienado”.

ROSSO, Sadi Dal. Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A. de O.; BRUSCHINI, C. (orgs.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, p.183-215, 1992. .

#### **Bibliografia Complementar:**

AMORIM, Henrique José Domiciano. A valorização do capital e o desenvolvimento das forças produtivas: uma discussão crítica sobre o trabalho imaterial. 2006. 216f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), UNICAMP, 2006.

AUBERT, Nicole. A neurose profissional. In: CHANLAT, Jean-François (org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, v.2, p.163-193, 1994.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. Reféns da produtividade: sobre produção do conhecimento, saúde dos professores e intensificação do trabalho na pós-graduação. Caxambu, MG: 30ª Reunião Anual da Anped. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT09-3503--Int.pdf>.

- CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia; CODO, Wanderley. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984
- DEJOURS, Christophe. O trabalho como enigma. In: LANCMAN, S., SZNELWAR, L. (orgs.). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. RJ: Editora Fiocruz, parte I, cap.3, p.127-140, 2004.
- HELOANI, José Roberto. Saúde mental no trabalho: algumas reflexões. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). Trabalho e saúde: o sujeito entre a emancipação e a servidão. Curitiba, PR: Juruá, cap.11, p.153-183, 2008.
- MARX, Karl. Teorias sobre trabalho produtivo e improdutivo. In: O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Teorias da mais-valia, cap.IV, p.132-287, Livro IV, v.1, 1980.
- \_\_\_\_\_. Concepção apologética da produtividade de toda profissão. In: O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Teorias da mais-valia, p.382-383 (Digressão), Livro IV, v.1, 1980.
- SAFFIOTI, Heleieth. Mulher, modo de produção e formação social. Contexto, São Paulo, n.4, p.45-57, nov. 1977.
- SCHAFF, Adam. Marxismo e indivíduo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- SÈVE, Lucien. A personalidade em gestação. In: SILVEIRA, Paulo; DORAY, Bernardo (org.). Elementos para uma teoria marxista da subjetividade. São Paulo: Vértice, cap.5, p.147-178, 1989.
- SGUISSARDI, Valdemar, SILVA JÚNIOR, João dos Reis. Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã, 2009.
- SILVA, Eduardo Pinto e; CANGIANI, Marcia Fabbro; HELOANI, Roberto. O trabalho de enfermeiras e guardas municipais: identidade, poder e gênero. Interface, nov. 2009.
- SILVA, Eduardo Pinto e; HELOANI, Roberto. Gestão educacional e trabalho docente: aspectos socioinstitucionais e psicossociais dos processos de saúde-doença. Campinas, Revista Histedbr On-line, n.33, p.207-227, mar. 2009.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Karl Marx e a subjetividade humana: balanço de contribuições e questões teóricas para debate. São Paulo, Hucitec, v.3, 2010.
- VIEIRA, Mônica. Trabalho, qualificação e a construção social de identidades profissionais nas organizações públicas de saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.5, n.2, jul. 2007.

### **171662 - PSICODINÂMICA DO TRABALHO (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Aspectos teóricos e metodológicos da psicopatologia e da psicodinâmica do trabalho. Pesquisas e estudos sobre educação e trabalho. As contribuições de Dejours para análise das relações entre trabalho, saúde e subjetividade. Trabalho sublimatório e patogênico. Sofrimento e prazer no trabalho. Estratégias defensivas e processos de saúde-doença do trabalhador. Trabalho e subjetividade do professor nos processos grupais, relacionais e psicossociais nos diferentes contextos do trabalho e das práticas formativas e educacionais.

#### **Objetivos:**

- Compreender os aspectos teórico-metodológicos e conceitos fundamentais da psicodinâmica do trabalho.
- Refletir sobre as relações entre trabalho, saúde e subjetividade.
- Estudar os fundamentos teórico-metodológicos dos processos de pesquisa e intervenção nas organizações em prol da promoção da saúde do trabalhador.
- Analisar os processos de saúde-doença no trabalho, em particular a do professor, sob a perspectiva da psicodinâmica do trabalho.
- Conhecer as dimensões psicossociais, grupais e intersubjetivas das dinâmicas escolares e pedagógicas com foco no trabalho e subjetividade do professor.



**Bibliografia Básica:**

AMADO, Gilles; ENRIQUEZ, Eugène. Psicodinâmica do trabalho e psicossociologia. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis A. P. (orgs.). **Clínicas do trabalho**: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

BASTIDE, R. **Sociologia e Psicanálise**. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

CALGARO, José Claudio Costa; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares. Servidão e sedução: duas faces do gerencialismo contemporâneo. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). **Trabalho e saúde**: o sujeito entre a emancipação e a servidão. Curitiba, PR: Juruá, 2008.

DEJOURS, Christophe. Addendum: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte (orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, parte I, cap.1, p.47-104, 2004.

\_\_\_\_\_. Sofrimento e prazer no trabalho: a abordagem pela psicopatologia do trabalho. In: LANCMAN, Selma, SZNELWAR, Laerte (orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, parte I, cap.4, p.141-156, 2004.

\_\_\_\_\_. Entre sofrimento e reapropriação: o sentido do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELVAR, L. (orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, parte III, cap.10, p.303-316, 2004.

\_\_\_\_\_. Patologia da comunicação, situação de trabalho e espaço público. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte (orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho (p. 243-275). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

\_\_\_\_\_. O trabalho como enigma. In: LANCMAN, S.; SZNELVAR, L. (orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho (pp. 127-139). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

\_\_\_\_\_. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HELOANI, José Roberto; LANCMAN, Selma. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Revista Produção**, 14 (3), 77-86, 2004.

SILVA, Eduardo Pinto e; MANCIBO, Deise. Subjetividade docente na expansão da UFF: criação, refração e adoecimento. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.26, n.2, p.479-492, maio./ago. 2014.

WISNER, Alain. Questões epistemológicas em ergonomia e em análise do trabalho. In: DANIELLOU, François (org.). **A ergonomia em busca de seus princípios**. São Paulo: Edgar Blücher, cap.2, p.29-55, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

AUBERT, Nicole. A neurose profissional. In: CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, v.2, p.163-193, 1994.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **Reféns da produtividade**: sobre produção do conhecimento, saúde dos professores e intensificação do trabalho na pós-graduação. Caxambu, MG: 30ª Reunião Anped. Disponível: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT09-3503--Int.pdf>.

FREUD, S. **O mal estar na civilização**. SP: Imago, 1986.

SILVA, Eduardo Pinto e. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.17, n.1, 2015.

SILVA, Eduardo Pinto e; HELOANI, Roberto. Gestão educacional e trabalho docente: aspectos socioinstitucionais e psicossociais dos processos de saúde-doença. Campinas, **Revista Histedbr Online**, n.33, p.207-227, mar. 2009.

**1000624 – ESTUDOS EM POLITICA EDUCACIONAL (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** A disciplina tem como norte o aprofundamento de estudos e análises da política educacional em contexto nacional, tendo como panorama central o período histórico pós anos 1990 até os dias atuais. Para tanto, será focado os seguintes eixos de análise: Capitalismo e política educacional, pós 1990; Capitalismo, política e gestão educacional, pós 1990; Capitalismo, política educacional e Trabalho docente pós 1990.

**Objetivo:** 1- Analisar os fundamentos históricos, econômicos e ideológicos das políticas educacionais em contexto nacional pós ano 1990; 2-Identificar e analisar tendências, objetivos e estratégias governamentais no que se refere à política educacional em contexto nacional pós anos 1990; 3- Aprofundar os estudos em política educacional brasileira, considerando a gestão educacional e o trabalho docente.

### **Bibliografia Básica:**

ADRIÃO, T. . Indicações e Reflexões sobre as Relações entre Esferas Públicas e Privadas para a Oferta Educacional no Brasil. Políticas Educativas, v. 3, p. 1-1, 2009. <http://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/22531/13064>

ADRIÃO, T. ; PERONI, V. A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional. Revista Retratos da Escola, 2009. <http://www.ufrgs.br/faced/peroni/docs/Revista%20Retratos%20da%20Escola%20Cnte.pdf>

BRASIL. MARE. Plano diretor da reforma do aparelho do Estado. Brasília: Presidência da República, 1995. <http://www.bresserpereira.org.br/Documents/MARE/PlanoDiretor/planodiretor.pdf>

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

HYPOLITO, A M ; VIEIRA, J.S ; LEITE, M C L . Currículo, Gestão e Trabalho Docente. Revista e-Curriculum (PUCSP), v. 8, p. 1-16, 2012. <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10989/8109>

HYPOLITO, A M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. Educação (Rio Claro. Online), v. 21, p. 1-18, 2011. <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v21n38/v21n38a06.pdf>

KONIDARI, V. Privatização da educação pública - necessidade incontestável ou fim de um mito? (Tradução do francês por Lavinia Rosa Rodrigues). Educação em foco. Ano 15, n. 20, dezembro 2012. p. 145-173. <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/126>

LIMA, I G de ; GANDIN, L A. Estado, gerencialismo e políticas educacionais: construindo um referencial teórico de análise. In: 34ª Reunião Anual da ANPED - Educação e Justiça Social, 2011, Natal. 34ª Reunião Anual da ANPED - Educação e Justiça Social, 2011. v. Único. p. 1-16. <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT05/GT05-667%20int.pdf>

MALANCHEN, J ; MULLER, H V de O ; SANTOS, S A. A hegemonia das pedagogias do aprender a aprender nas políticas curriculares nacionais. In: IX Seminário do Histedbr, 2012, João Pessoa. História da Educação Brasileira: Experiências e peculiaridades, 2012. [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/6.13.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/6.13.pdf)

NUNES, C do S C. A Pedagogia das competências e sua implicação para a formação de professores no Brasil. Uepa. 2002, mimeo. [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.3/GT3\\_4\\_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.3/GT3_4_2002.pdf)

OLIVEIRA, A. F. de . Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: Oliveira, A. F.. (Org.). Fronteiras da Educação: desigualdades, ontologia e políticas educacionais. 01ed.Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010, v. 01, p. 95-104. <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>

**Bibliografia Complementar:**

- FRIGOTTO, G (org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: 2008.
- OLIVEIRA, R P; ADRIÃO, T (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã, 2007.
- SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

**171646 – A EDUCAÇÃO SOB A LENTE DE PIERRE BOURDIEU (DEd)**

**Número de créditos:** 04 - **Carga horária:** 60h (teóricas)

**Ementa:** Contribuições de Pierre Bourdieu para o campo Educacional. Poder simbólico. Capital simbólico, social, econômico e cultural. Praxiologia e educação. Conceitos de *Habitus*, campo e capital – fundantes na obra do autor. Interesse e Desinteresse no campo educacional. Linguagem e língua como artefatos culturais do campo educacional

**Objetivo:** Examinar a Educação escolar sob o enfoque teórico de Pierre Bourdieu. Analisar o *campo* educacional, considerando a produção de capitais simbólico, cultural, econômico, social e seus desdobramentos.

**Bibliografia Básica:**

- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A. 1989 (Coleção Memória e Sociedade). (p.7-16; p.59-74).
- BOURDIEU, P. (Coord.) Os excluídos do interior. In: *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997. (p.481-586).
- BOURDIEU, P. (Coord.) As contradições da herança. In: *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997. (p.587-692).
- BOURDIEU, P. *Economia das trocas Linguísticas*. O que falar quer dizer. 2 ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. (Clássicos 4).
- BOURDIEU, P. *Economia das trocas Simbólicas*. Introdução, organização e seleção de Sérgio Micelli. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção Estudos, 20 / dirigida por J.Ginzburg). Disponível em: <http://copyfight.me/Acervo/livros/BOURDIEU,%20Pierre.%20A%20Economia%20das%20Trocas%20Simbo%CC%81licas.pdf> Acesso em 28/01/15.
- BOURDIEU, P. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7 ed. Trad. Reynaldo Bairão. Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os Herdeiros: os estudantes e a cultura*. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. Cap. 2: Jogos sérios e jogos de seriedade; Cap. 3: Aprendizes ou aprendizes de feiticeiros?
- ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: \_\_\_\_\_. *Pierre Bourdieu – Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994. p. 7-36.

**Bibliografia Complementar:**

- BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. *Pro-Posições* [online], v.25, n.1, pp. 247-256, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n1/v25n1a14.pdf> Acesso em 12-02-15.
- Nogueira, C.M.M e Nogueira, M. A. A Sociologia de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. In: *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no.78, abril/2002. (p.15-36). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf> Acesso em 08-03-16.
- BOURDIEU, Pierre. O inconsciente da escola. *Pro-Posições* [online], v.24, n.3, pp. 227-233, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/14.pdf> Acesso em 12/02/15.
- BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. *Novos estudos - CEBRAP* [online], n. 96, pp. 105-115, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a08n96.pdf> Acesso em 12/02/15.

BOURDIEU, Pierre. Marginalia: algumas notas adicionais sobre o dom. *Mana* [online]. v. 2, n.2, pp. 7-20, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v2n2/v2n2a01.pdf> Acesso em 12/02/15.

BOURDIEU, P. A *Distinção*. Disponível em: [http://minhateca.com.br/Joao.Ricardo.Rezende/BOURDIEU\\*2c+Pierre+-+A+distin\\*c3\\*a7\\*c3\\*a3o+cr\\*c3\\*adtica+social+do+jujulgamento,82511785.pdf](http://minhateca.com.br/Joao.Ricardo.Rezende/BOURDIEU*2c+Pierre+-+A+distin*c3*a7*c3*a3o+cr*c3*adtica+social+do+jujulgamento,82511785.pdf) Acesso em 28/01/15.

BOURDIEU, P. *Lições de Aula*. Aula inaugural de Pierre Bourdieu no Collège de France. Proferida em 23 de abril de 1982. Disponível em: <http://copyfight.me/Acervo/livros/BOURDIEU,%20Pierre.%20Lic%CC%A7o%CC%83es%20da%20Aula.pdf> Acesso em 28/01/15.

NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. (Orgs.). *Escritos de Educação*. Pierre Bourdieu. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, M.A. e NOGUEIRA, C. M. *Bourdieu e a educação*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Pensadores & Educação, v. 4).

REVISTA *HABITUS*. Revista de Graduação em Ciências Sociais. IFCS/UFRJ, v.6, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/ojs/index.php/revistahabitus/article/view/89/86>

#### **450006 - INFÂNCIA, PODER E ESCOLA (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

#### **Ementa:**

Compreender as ideias de infâncias presentes na contemporaneidade, no campo da educação e da sociologia, e a maneira pela qual este debate aparece na pedagogia da criança pequena. Estabelecer as relações entre infância e poder no interior da biopolítica formulada por Michel Foucault.

#### **Objetivo:**

- Compreender os conceitos de experiência a partir de Giorgio Agamben e Walter Benjamin.
- Entender a infância a partir dos pensadores pós-estruturalistas.
- Compreender o conceito de Poder a partir de Michel Foucault.

#### **Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Ligia M. Ponde Vassallo (Trad.). Petrópolis: Vozes, 1977. 277 p.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Roberto Machado (Org.). 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992. 295 p.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. [L'archeologie du savoir]. Luiz Felipe Baeta Neves (Trad.). 4 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. 239 p

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade – a vontade de saber*. 16 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. v.1. 152 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, Michel. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. Paris: Editions de Minuit, c1986. 141 p

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. [Comment on écrit l'histoire. Foucault revolutionne l'histoire]. Alda Baltar (Trad.). Brasília: UnB, c1978. 198 p. -- (Cadernos da UnB)

VEYNE, Paul. *Foucault, sa pensée, sa personne*. Paris: Éditions Albin Michel, 2008. 215 p. -- (Collection Albin Michel Idées) ISBN 978-2-226-17914-2.

FOUCAULT, Michel. "A ética do cuidado de si como prática da liberdade". In: *Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

#### **450260 -ESTUDOS FREIREANOS: EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudo de obras e conceitos elaborados por Paulo Freire, retomando seu percurso de vida e o contexto de sua produção. A partir da leitura de textos de sua autoria, dialogar sobre: cultura; educação; escolaridade de crianças, jovens e pessoas adultas; contexto atual, transformação social e humanização. Diálogo, busca de coerência, intersubjetividade, conhecimento de experiência feito, construção de conhecimento, unidade na diversidade e humanização são conceitos centrais nos estudos.

**Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas acesso à leitura e à reflexão compartilhadas de obras de autoria de Paulo Freire, analisando suas contribuições para a educação no Brasil e analisando o atual contexto brasileiro à luz dessas contribuições.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. Qualquer edição.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Qualquer edição.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Qualquer edição.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 1965. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006 FREIRE, Paulo.

Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Ana Maria Araújo Freire (Org.). São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 134 p. FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, c1991. 144 p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 14 ed. São Paulo: Cortez, 1986. 96 p. -- (Coleção Polemicas do Nosso Tempo; v.4).

**450227- FEMINISMO DIALÓGICO: PAPEL DAS MULHERES NAS MUDANÇAS SOCIAIS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudo de conceitos sobre o feminismo dialógico como uma forma de organização das contribuições e discussões do movimento feminista, refletindo sobre a igualdade de gênero baseada na inclusão das vozes de todas as mulheres, na luta pelo respeito às diferenças e pelos direitos globais que atingem as mulheres. A partir da leitura de textos, dialogar sobre diferentes fases do feminismo, que correspondem ao feminismo da igualdade, da diferença e da diversidade, além do conceito de igualdade na diferença, central nos estudos do feminismo dialógico. Pretende-se, ainda, dialogar sobre o movimento feminista na América Latina.

**Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a compreensão do papel das mulheres em relação às transformações sociais, bem como analisar as diferenças de gênero em nossa sociedade, à luz das contribuições do feminismo dialógico.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, MARÍLIA PINTO DE. Mau aluno, boa aluna: como as professoras avaliam meninos e meninas. Rev. Estud. Fem., 2001, vol.9, no.2, p.554-574.

CHERFEM, Carolina, Orquiza. O Feminismo Dialógico: um novo olhar sobre as mulheres e as relações de gênero In: \_\_\_\_Mulheres marceneiras e autogestão na economia solidária: aspectos transformadores

e obstáculos a serem transpostos na incubação em assentamento rural. Dissertação de mestrado defendida junto ao CECH/UFSCar, São Carlos, 2009.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. jul/dez.1995

### **Bibliografia Complementar:**

MELLO, R. R. de. Aprendizagem dialógica: base para a alfabetização e para a participação. *Cadernos de Extensão UFRR: Boa Vista*, 2005

SARTI, Cynthia A. Feminismo e contexto: lições do caso brasileiro. *Cad. Pagu*, 2001, no.16, p.31-48. ISSN 0104-8333

VIANNA, Cláudia. O sexo e o gênero da docência. In *Cadernos Pagu* (17/18) 2001/02: pp.81-103.

CARVALHO, Marília Pinto de. Quem são os meninos que fracassam na escola. *Cad. Pesqui.*, Abr 2004, vol.34, no.121, p.11-40.

COSTA, Sueli Gomes. Movimentos feministas, feminismos. *Revista Estudos Feministas*, set-dez, ano/vol.12, número especial. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil. pg. 23-36.

### **Bibliografia Apoio:**

BRITO, Rosemeire dos Santos. Intrincada trama de masculinidades e feminilidades: fracasso escolar e meninos. *Cad. Pesqui.*, Abr 2006, vol.36, no.127, p.129-149. ISSN 0100-1574

BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (orgs.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2002.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. *Cad. Pesqui.*, Abr 2004, vol.34, no.121, p.41-58. ISSN 0100-1574

CASTRO, Mary; LAVINAS, Lena. Do feminismo ao gênero: a construção de um objeto. In COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina (orgs.). *Uma questão de gênero*. São Paulo: Rosa dos Tempos/FCC, 1992, p. 216-251.

CRUZ, Tânia Mara and Carvalho, Marília Pinto de. Jogos de gênero: o recreio numa escola de ensino fundamental. *Cad. Pagu*, Jun 2006, no.26, p.113-143. ISSN 0104-8333

DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 680p.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. *Cad. Pagu*, Jun 2006, no.26, p.279-287. ISSN 0104-8333

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. As diferenças de gênero na velhice. *Rev. bras. enferm.*, Ago 2007, vol.60, no.4, p.422-427. ISSN 0034-7167

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. A construção do feminino e do masculino no processo de cuidar crianças em pré-escolas. *Texto contexto - enferm.*, Mar 2006, vol.15, no.1, p.35-42.

HIRATA, Helena. *Dicionário Crítico do Feminismo*. São Paulo: editora UNESP, 2009.

MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. *Cad. CRH*, Ago 2008, vol.21, no.53, p.385-399. ISSN 0103-4979

MARINI, Fabiana Braga. *A relação entre escola e famílias de periferia urbana: em busca de possibilidades de aproximação*. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2003. (leitura complementar)

MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena. *As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho*. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2003.

MORANT, Isabel (Dir.). *Historia de las mujeres en España y América Latina*. vols 3 e 4, Madrid, Cátedra, 2006.

OKABE, Irene and Fonseca, Rosa Maria Godoy Serpa da. Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação. *Rev. esc. enferm. USP*, Jun 2009, vol.43, no.2, p.453-458. ISSN 0080-6234

PERROT, Michele. *Minha história das mulheres*. Sao Paulo: Contexto, 2007.

PINTO, Céli Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

PISCITELLI, Adriana et al (Org.). Olhares feministas. Brasília: MEC, UNESCO, 2009. 504 p. (Coleção Educação para todos; v.10).

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SORJ, Bila; HEILBORN, Maria Luiza. Estudos de Gênero no Brasil. In MICELI, Sérgio (org.). O que ler na ciência social brasileira. São Paulo: Editora Sumaré, 1999.

#### **450235 - NARRATIVAS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudo de diversas formas de registro de experiências docentes (diários, histórias orais, entrevistas, crônicas, casos, cartas, autobiografias etc) como estratégias de promoção de processos de reflexão sobre práticas pedagógicas e de desenvolvimento profissional da docência. Escrita de narrativas de escolarização, narrativas de formação no curso de pedagogia e/ou narrativas de inserção na docência por meio dos estágios supervisionados.

**Objetivos:**

1. Compreender como as narrativas podem ser meios para se descrever, analisar e modificar experiências pedagógicas;
2. Compreender as narrativas como meio para promoção do desenvolvimento profissional de professores;
3. Compreender os elementos fundamentais de uma narrativa e do pensamento narrativo;
4. Analisar narrativas de professores a partir das atividades propostas na disciplina;
5. Produzir narrativas e compartilhar com o grupo.

**Bibliografia Básica:**

CUNHA, M.I. da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ. v. 23. n. 1-2, São Paulo, Jan./Dez.1997.

GALVÃO, C. Narrativas em Educação. Revista Ciência e Educação, v. 11, n.2, p. 327-345, 2005.

GUEDES- PINTO, A.L. Memorial de formação: registro de um percurso. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-AnaGuedes.pdf>. Acesso em: setembro de 2012.

OLIVEIRA, R.M.M.A. de. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências do estágio. Revista Interações, n. 18, p.229-245, 2011.

OLIVEIRA, R.M.M.A.de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. Revista Educação Pública, v. 20, n. 43, Cuiabá, Maio/Agos. 2011.

PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.de.; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, v. 27, n.01, abril/11.

ROSA, M.I.P. ; RAMOS, T.A. Memórias e Odores: experiências curriculares na formação docente. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, setembro/dezembro, 2008.

SOUZA, E.C.de. Memória educativa: narrativas de formação- recortes de um eu em crescimento e partilha. In: O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador: UNEB, 2006, p. p.101- 138.

SOUZA, E. C. de. Memórias e trajetórias de escolarização: abordagem experiencial e formação de professores para as series iniciais do ensino fundamental. Disponível em: [anped.org.br](http://anped.org.br).

**Bibliografia Complementar:**

BUENO, B.O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vidas de professores. A questão da subjetividade. Educação e Pesquisa, v. 28, n. 01, jan/jun, 2002.

CONY, C.H. Quase memória: quase romance. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

DELORY-MOMBERGER, C. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. Educação em Revista, v. 27, n. 01, abril, 2011.

MARCOLINO, T.Q. ; MIZUKAMI, M.G.N. Narrativas: processos reflexivos e prática profissional. Interface: comunicação, saúde e educação, v. 12, n. 26, jul/set, 2008.

NONO, M.A. Casos de Ensino e Professoras Iniciantes. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, 2005.

SOARES, M. Metamemória-memórias: Travessia de uma educadora. - 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, E. C. de. Autobiografias: histórias de vida e formação. RS: EDUPUCRS, 2006.

\_\_\_\_\_. O conhecimento de si: o estágio e as narrativas de formação de professores. São Paulo: DP&A Editora, 2006.

#### **450251 - A LITERATURA INFANTIL E A CRIANÇA NO CONTEXTO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h(teóricas) e 30h (práticos como componente curricular)

**Requisito:** não tem

##### **Ementa:**

Contribuição das várias linguagens e dos estilos na literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, relacionando-se a leitura, escrita e oralidade na infância. Propostas de ensino para a sistematização de projetos de leitura e escrita e elaboração de material didático, conforme as especificidades das várias faixas etárias, dos direitos da criança e das relações étnico-raciais.

##### **Objetivos:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar ao futuro(a) professor(a) o entendimento da alfabetização e do letramento a partir da literatura infantil no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental para:

- conhecer práticas alfabetizadoras e de letramento;
- compreender a conceituação de literatura infantil;
- conhecer as linguagens e os estilos na literatura infantil;
- identificar a contribuição da leitura, escrita e oralidade para infância nas várias faixas etárias e no campo das relações étnico-raciais;
- elaborar projetos de leitura e escrita conforme as faixas etárias e os direitos à educação;
- elaborar material didático.

##### **Bibliografia Básica:**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, B. V. de. **A literatura infantil:** visão histórica e crítica. 4.ed. São Paulo: Global, 1995.

GÓES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

##### **Bibliografia Complementar:**

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, N. N. C. **A literatura infantil.** 3.ed. São Paulo: Quíron, 1984.

DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

RAMOS, C. M. R. **Exploração da literatura infantil e juvenil em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 1993.

##### **Bibliografia de Apoio:**



- COELHO, N. N. C. **O conto de fadas**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.
- DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 2.ed. São Paulo, Summus, 1979.
- MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras: Contradições produzindo sucesso e fracasso escolar**. Araraquara, SP: JM Editora, 2002.

#### **450243 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NOS ANOS INICIAIS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teóricas) e 30h (práticos como componente curricular)

**Requisito:** não tem

##### **Ementa:**

Tarefas exploratório-investigativas de matemática, resolução de problemas, análise de livros (didáticos e paradidáticos) e de materiais manipuláveis que promovam a discussão sobre conhecimento relativo ao conteúdo matemático e conhecimento pedagógico do conteúdo. Estudo teórico e metodológico de tarefas matemáticas nos diferentes campos da matemática (numeração, geometria., grandeza e medida e organização e tratamento de dados). Estudar, através de casos de ensino, a conexão entre o processo de aprender e ensinar matemática e avaliar aprendizagens de estudantes.

##### **Objetivos:**

- Ampliar o conhecimento matemático, didático e curricular relativo aos anos iniciais através de: atividades de resolução de problemas, investigações matemáticas, análise de livros (didáticos e paradidáticos) e de materiais manipuláveis focalizando o ensino e a aprendizagem da matemática.
- Fomentar uma atitude positiva de graduandos(as) do curso de Pedagogia frente à disciplina de matemática e às capacidades de alunos(as) dos anos iniciais frente a esse conteúdo.
- Compreender a avaliação em matemática como um processo conectado com a ação de ensinar e aprender.
- Criar dinâmicas de estudo e pesquisa entre os graduandos, com vista a um investimento continuado para aprender e ensinar matemática.

##### **Bibliografia Básica:**

- FIorentini, Dario. Grupo de Sábado: uma história de reflexão, investigação e escrita sobre a prática escolar em matemática. In: FIORENTINI, Dario; CRISTÓVÃO, Eliane Matesco (Org.). **Histórias e investigação de/em aulas de matemática**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p. 13–36.
- LOPES, A. L. **Matemática: soluções para dez desafios do professor: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2014, 112p.
- NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni Passos. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- VAN de WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

- CUNHA, Helena; OLIVEIRA, Hélia; PONTE, João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. In: ABRANTES, Paulo; LEAL, L. C.; PONTE, João Pedro da (Ed.). *Investigar para aprender matemática*. Lisboa: Projecto MPT e APM, 1996. p. 173–181. Disponível em: <<http://ia.fc.ul.pt/>>. Acesso em: 10 mai. 2005.
- MENGALI, B. L. da S. A cultura da sala de aula numa perspectiva de resolução de problemas: o desafio de ensinar matemática numa sala multisseriada. Cap. 5. Itatiba: USF (Dissertação de Mestrado). 2011.

PASSOS, C. L. B.. Que geometria acontece na sala de aula? In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (Org.). **Processos formativos da docência: conteúdos e práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2005. p. 17–44.

### **Bibliografia de Apoio:**

ABRANTES, Paulo. Investigações em geometria na sala de aula. In: VELOSO, E.; FONSECA, H.; PONTE, J. P. da; ABRANTES, P. (Org.). **Ensino da Geometria no virar do milênio**. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1999. p. 51–62.

ABRANTES, Paulo; LEAL, Joana; PONTE, João Pedro da. Introdução. In: ABRANTES, P.; LEAL, L. C.; PONTE, J. P. (Org.). **Investigar para Aprender Matemática: (textos selecionados)**. Lisboa: Grupo "Matemática Para Todos - investigações na sala de aula"(CIEFCUL) e Associação de Professores de Matemática, 1996. p. 1–4.

ABRANTES, Paulo; LEAL, Joana; PONTE, João Pedro da. Matemática para todos: Investigação na sala de aula. In: ABRANTES, P.; LEAL, L. C.; PONTE, J. P. (Org.). **Investigar para Aprender Matemática: (textos selecionados)**. Lisboa: Grupo "Matemática Para Todos - investigações na sala de aula"(CIEFCUL) e Associação de Professores de Matemática, 1996. p. 165–172.

BRAUMANN, Carlos A. Divagações sobre investigação matemática e o seu papel na aprendizagem da matemática. In: **Atividades de Investigação na Aprendizagem da Matemática e na Formação de Professores**. Coimbra: Secção de Educação e Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação, 2002. cap. 2, p. 5–24.

BROCARD, J.; SERRAZINA, L.; ROCHA, I. (Orgs.). **O sentido do número: reflexões que entrecruzam teoria e prática**. Lisboa: Escolar Editora, 2008.

ERNEST, Paul. Investigações, resolução de problemas e pedagogia. In: ABRANTES, Paulo; LEAL, Leonor Cunha; PONTE, João Pedro da (Org.). **Investigar para Aprender Matemática: (textos selecionados)**. Lisboa: Projeto Matemática para Todos – investigações na sala de aula e Associação dos Professores de Matemática, 1996. p. 25–48.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. 9ª edição. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

LOPES, C. A. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 28, n. 74, p. 57-73, jan./abr. 2008.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. Â. **O ensino da Matemática no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

SERRAZINA, M. L. (coord.). **Aprender e ensinar matemática no 1o ciclo**. Lisboa: Texto Editores. 2007.

## **450286- DESAFIOS DO COTIDIANO DOCENTE: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO DA AULA (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Estudo de modalidades organizativas do espaço e tempo da aula, diante da necessidade de diversificação das práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

A disciplina abordará:

1. o papel e aspectos relativos à condução das atividades permanentes e pontuais;
2. o lugar das sequências didáticas no currículo escolar e as especificidades de seu planejamento e desenvolvimento, tendo em vista a heterogeneidade dos estudantes;
3. a metodologia de projetos, como espaço e tempo para o exercício da interdisciplinaridade, autonomia dos sujeitos envolvidos na aula e integração das tecnologias ao currículo;
4. a organização do grupo-classe como comunidade de investigação: por uma pedagogia da pergunta, na perspectiva da construção colaborativa de conhecimento;

5. o planejamento e acompanhamento das diferentes etapas das atividades de pesquisa junto aos estudantes.

**Objetivos:**

- Refletir sobre desafios do cotidiano dos professores, tendo em vista a competência docente que abarca as dimensões técnica e estética, indissociáveis das dimensões política e crítica.
- Apropriar-se de diferentes modalidades organizativas do espaço e do tempo da aula, que permeiam o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

**450308 - LEITURA E ESCRITA: FUNDAMENTO, PRÁTICAS E ENSINO (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teórico) e 30h (práticos como componente curricular)

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

- Leitura: elementos envolvidos.
- Compreensão de textos: conhecimentos e ensino.
- Leitura de ficção: escolhas e propostas didáticas nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos.
- Análise epilinguística de textos.
- Análise e discussão de práticas pedagógicas de leitura e escrita.

**Objetivos:**

Que os/as estudantes ampliem os conhecimentos sobre a leitura e escrita, o domínio da própria leitura e escrita, assim como aprofundem os conhecimentos sobre os fundamentos e as propostas didáticas para o ensino da escrita e da leitura para os anos iniciais do ensino fundamental e a educação de jovens e adultos.

**Bibliografia Básica:**

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
- BRASIL, Ministério da Educação. Programa de formação de professores alfabetizadores. MEC, 2001.
- KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- AZEVEDO, Ricardo. Os três namorados da princesa. In \_\_\_\_\_. Meu livro de folclore. São Paulo: Ática, 1999.
- BEZERRA, GEMA, G. R. e SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Atividades epilinguísticas: por uma revisão do ensino e aprendizagem de gramática no EF. In 16º Congresso de Leitura do Brasil: no mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las, 2007, Campinas. Caderno de atividades/resumos. Disponível em [www. http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss07\\_07.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss07_07.pdf).
- BETTELHEIM, Bruno; ZELAM, Karen. A aquisição do ato de ler e do ato de aprender a ler. In \_\_\_\_\_. Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984, p.15-47.
- CARVALHO, Marlene. Carta para alfabetizadores de jovens e adultos. In \_\_\_\_\_. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005, p. 124-128.
- CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2007.
- CINTRA, L.; CUNHA, C. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2013.
- CORALINA, Cora. Todas as vidas e O prato azul pombinho . In \_\_\_\_\_. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. São Paulo: Global, 1997.
- DIAS, Cesar. Tubarão com a faca nas costas. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- DINIZ, Débora e LIONÇO, Tatiana. Morte digna e luto: direitos a considerar. O Estado de São Paulo, 15/02/2009. Disponível em <http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,morte-digna-e-luto-direitos-a>

considerar,324173. Acesso em 14/08/2014.  
 DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequencias didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo. Mercado das Letras, 2003. Fundamental. Brasília, 1997.  
 FLECHA, Ramon e MELLO, Roseli R. Tertúlia literária dialógica: compartilhando histórias. Presente! Revista de educação, 13 (48), Salvador, mar/2005. p. 29-33.  
 MACHADO, Regina. Acordais Fundamentos Teóricos- Poéticos da Arte de Contar Histórias. São Paulo: DCL, 2004.  
 HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.  
 ÍNDIGO. Cobras em compota. Brasília: Ministério da Educação, 2006.  
 MARCUSCHI, L. A. Exercício de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? Em aberto, Brasília, v. 16, n. 69, p. 64-82, jan./mar. 1996.  
 MATTOS, Margareth S. de. Leitura da literatura: a produção contemporânea. In BRASIL, Ministério da Educação. Práticas de leitura e escrita. Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). Brasília : Ministério da Educação, 2006. p.112-115  
 POSSENTI, S. Porque (não) ensinar gramática. São Paulo. Mercado Aberto. 2000.  
 REYES, C. e PICOLLI, D. M. O ensino da língua: um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p.87-99.

#### **450316- PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: CONCEITOS, DIREITOS E DEMANDAS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

- Bases Teóricas sobre os conceitos de Profissionalização e Identidade Profissional Docente.
- Bases Teóricas do Direito Educacional.
- Novas demandas para a profissão docente.

**Objetivos:**

- Promover a discussão de aspectos voltados para a construção da profissionalização docente no âmbito político e educacional;
- Preparar e dar subsídios legais para os futuros profissionais possibilitando um maior entendimento sobre a Legislação Educacional para resolução dos conflitos de direito entre alunos, professores, sociedade e escola;
- Possibilitar a reflexão sobre as novas demandas para a atuação do educador visando uma maior percepção do papel político e profissional frente a realidade escolar.

**Bibliografia Básica:**

- ANABEL, M.; MIZUKAMI, M.G.N. Processos de formação de professores iniciantes. *ANAIS ANPED* - GT8, PP. 1-15.
- CONTRERAS, D. J. *A autonomia de profesores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, M. V. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: artes Médicas, 1997.
- JESUS, M. C. Professoras bem-sucedidas: saberes e práticas significativas. *Anais ANPED* – GT4, PP.1 a 17.
- LIMA, E. F. Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. In: *EDUCAÇÃO & LINGUAGEM* • ANO 10 • Nº 15 • 138-160, JAN.-JUN. 2007.
- LUDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. E. A. (Org.) *O papel da pesquisa na formação e na pratica dos professores*. Campinas: Papirus, 2001. p. 27-54

- NÓVOA, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NOVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p.11-20, jan/jun, 1999.
- SCHEIBE, L. Formação dos profissionais da Educação Pós-LDB: Vicissitudes e Perspectivas. In: SCHEIBE, L. (Org.) *Formação de professores: políticas e debates*. Campinas: Papirus, 2002. p. 47-63
- PEREIRA, J. E. D. Formação de professores – pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992. p. 93-114.
- PÉREZ GOMEZ, A. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis-R. J.: Vozes, 2002.
- TORRES, Rosa M. Tendências da formação docente nos anos 90. In: WARDE, M. (Org.) *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas*. São Paulo: PUCSP, 1998, p. 173-19.
- TARDIF, M. & RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes/Unicamp, v. 21, n. 73, dez/ 2000, p. 209-244
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis-R. J.: Vozes, 2002.
- ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: Idéias e Práticas*. Lisboa: EDUCA, 1993.

## **DISCIPLINA NOVA SEM CÓDIGO EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA/PARA ATUAÇÃO DOCENTE: GEOMETRIA, GRANDEZAS E MEDIDA, ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teórico) e 30h (prático como componente curricular)

**Requisito:** não tem

**Ementa:** Serão estudados os temas: Geometria, Grandezas e Medida, Organização e Tratamento de Dados. A geometria (espaço e forma) visa o desenvolvimento do sentido espacial, o estudo das figuras geométricas bi e tridimensionais, estuda propriedades geométricas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento geométrico. Grandezas e medida estabelecem conexões entre temas matemáticos e situações não matemáticas. A medida, como ideia de comparação, a partir de medidas convencionais e não convencionais, compreende diferentes estratégias e instrumentos para medir comprimento, massa, capacidade, tempo e outras grandezas e o estudo do processo de medição e da produção de registros para comunicar o resultado de uma medição. Na temática organização e tratamento de dados estuda-se a leitura e construção de tabelas e gráficos estatísticos com análise crítica relacionada ao desenvolvimento dos pensamentos estatísticos, probabilístico e combinatório.

### **Objetivos:**

1. subsidiar pedagogos (as) para estruturar os conceitos matemáticos tratados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da EJA, estabelecendo conexões entre numeração, geometria, grandezas e medida, organização e tratamento de dados e suas relações com outras áreas do conhecimento;
2. refletir sobre a construção do desenvolvimento dos pensamentos geométrico, métrico e estatístico, considerando a história da matemática;
3. compreender grandezas e medida como um tema integrador entre número e geometria, como uma prática social articulada com outros temas da matemática e com outras áreas do conhecimento;
4. analisar as relações existentes entre os pensamentos aritmético, algébrico, geométrico e estatístico;
5. desenvolver capacidades transversais da matemática: a resolução de problemas, o raciocínio matemático, a comunicação de ideias e a negociação de significados matemáticos.

6. analisar propostas curriculares de matemática e materiais para o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da EJA.

7. vivenciar, analisar e elaborar atividades de ensino de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Estatística**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. **A geometria nas séries iniciais: reflexões sob a perspectiva da formação de professores e da prática pedagógica**. São Carlos: UFSCar, 2003.

ROMANATTO, M. C.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: um olhar para além da aritmética**. São Carlos: EduFSCar, 2011. v. 1. 104p.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação na sala de aula**. Trad. Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed, 2009, 584p.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Saberes Matemáticos e outros Campos do Saber**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Alfabetização Matemática**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2015.

MORETTI, V.; SOUZA, N. M. M. **Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

### **Bibliografia de Apoio:**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Matemática do Campo**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Matemática Inclusiva**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Jogos e Alfabetização Matemática**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar ou conhecer**. 1ª Edição. São Paulo: Ática, 1990. 88 p.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática. Elo entre as tradições e a modernidade**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 110 p.

LOPES, A. L. **Matemática: soluções para dez desafios do professor: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2014, 112p.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PASSOS, C. L. B. Material manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática. In LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2010, 2ª. Edição, 2010, p. 77-92.

PIRES, C. M. C. **Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais**. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.

SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. (org.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, K. C. S.; ROCHA, G. H. R.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. **Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil.** São Paulo: USP/IME/CAEM, 5a. edição, 2004.

## **DISCIPLINA NOVA SEM CÓDIGO MATEMÁTICA NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO: O SENTIDO DO NÚMERO. (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30h (teórico) e 30h (prático como componente curricular)

**Requisito:** não tem

### **Ementa:**

Compreende a *dimensão epistemológica da matemática*, estuda as características e significado do conhecimento matemático escolar, do seu sentido e do seu papel na sociedade e na formação do indivíduo. Serão estudados o tema **Números e operações**, a partir de três ideias fundamentais: promover a compreensão dos números e operações, desenvolver o sentido de número e desenvolver a fluência no cálculo. Números racionais, nas representações fracionária, decimal e percentual, serão trabalhados como primeira ampliação do conjunto dos números naturais. Cálculo mental, capacidade de estimativa e uso de valores aproximados serão relacionados em atividades de resolução de problemas e das propriedades numéricas. O desenvolvimento do pensamento algébrico no ciclo da alfabetização e anos iniciais será estudado a partir sequências, no estabelecimento de relações entre números e entre números e operações e nas propriedades numéricas.

### **Objetivos:**

1. subsidiar a compreensão das estruturas de conceitos matemáticos tratados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da EJA estabelecendo uma visão geral de número e operações e suas relações com outras áreas do conhecimento;
2. refletir sobre o desenvolvimento do pensamento matemático e da sua aprendizagem relacionado à organização do trabalho pedagógico do professor;
3. compreender a construção do sentido de número, considerando a história da matemática e as propriedades numéricas;
4. analisar as relações entre os pensamentos aritmético e algébrico;
5. desenvolver capacidades transversais à matemática: resolução de problemas, raciocínio lógico matemático, comunicação de ideias e negociação de significados matemáticos;

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção.** São Paulo: Globo, 1989.

LORENZATO, S. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

PASSOS, C. L. B.; ROMANATTO, M. C. **A matemática na formação de professores dos anos iniciais: aspectos teóricos e metodológicos.** 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010. v.1. 68p.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação na sala de aula.** Trad. Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed, 2009, 584p.

### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Quantificação, Registros e Agrupamentos**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.
- CASTRO, J. P.; RODRIGUES, M. **Sentido de número e organização de dados: Textos de Apoio para Educadores de Infância**. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008. Disponível: [http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/textos/sent\\_num\\_net.pdf](http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/textos/sent_num_net.pdf).
- MORETTI, V.; SOUZA, N. M. M. **Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

### **Bibliografia de Apoio:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Operações na Resolução de Problemas**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.
- CARDOSO, Virginia C. **Materiais didáticos para as quatro operações**. São Paulo: USP/IME/CAEM, 2000.
- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar ou conhecer**. 1a Edição. São Paulo: Ática, 1990. 88 p.
- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**. Elo entre as tradições e a modernidade. 2a Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 110 p.
- GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KAMII, C. & DECLARK G. **Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget**. Campinas: Papirus, 1988.
- LENER, D. & SADOVSKY, P. O sistema de numeração: um problema didático. In PARRA, Cecília e SAIZ, Irma (org.) **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, pp. 73-155.
- MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In **Educação Matemática em Revista**. Blumenau: SBEM. Ano II, n.3, 2º semestre, 1994.
- NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- ONUCHIC, Lourdes de la Rosa e BOTTA, Luciene S. Reconceitualizando as quatro operações fundamentais. In **Revista de Educação Matemática**. São Paulo: SBEM/SP, ano 6, n. 4, jul/1998, p. 19-26.
- PARRA, C. e SAIZ, I. (org.) **Didática da matemática: uma reflexão psicopedagógica**. Trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- ROMANATTO, M. C.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: um olhar para além da aritmética**. São Carlos: EduFSCar, 2011. v. 1. 104p.
- SERRAZINA, L. A formação para o ensino da Matemática: perspectivas futuras. In SERRAZINA, L. (org.) **A formação para o ensino da matemática na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico**. Porto/Portugal: Porto Editora e Inafop, 2002.
- SMOLE, K.S et al. **Coleção Matemática de 0 a 6: Resolução de problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

### **450294 INFÂNCIA, RAÇA E CINEMA (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).



**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudo de modalidades organizativas do espaço e tempo da aula, diante da necessidade de diversificação das práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

A disciplina abordará:

- o papel e aspectos relativos à condução das atividades permanentes e pontuais;
- o lugar das sequências didáticas no currículo escolar e as especificidades de seu planejamento e desenvolvimento, tendo em vista a heterogeneidade dos estudantes;
- a metodologia de projetos, como espaço e tempo para o exercício da interdisciplinaridade, autonomia dos sujeitos envolvidos na aula e integração das tecnologias ao currículo;
- a organização do grupo-classe como comunidade de investigação: por uma pedagogia da pergunta, na perspectiva da construção colaborativa de conhecimento;
- o planejamento e acompanhamento das diferentes etapas das atividades de pesquisa junto aos estudantes.

**Objetivos:**

- Refletir sobre desafios do cotidiano dos professores, tendo em vista a competência docente que abarca as dimensões técnica e estética, indissociáveis das dimensões política e crítica.
- Apropriar-se de diferentes modalidades organizativas do espaço e do tempo da aula, que permeiam o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

### **1000621 TEMÁTICA AMBIENTAL: TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A temática ambiental e o processo educativo: perspectivas histórica, política e legal.

A formação do sujeito ecológico.

Artes e educação ambiental

**Objetivos:**

Que os/as estudantes conheçam fundamentos e práticas pedagógicas da educação ambiental

### **1000866 PROFISSÃO DOCENTE: PRIMEIROS PASSOS (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Início da carreira docente; Concepções pessoais; Práticas pedagógicas; Aprendizagem da docência, profissionalização e identidade docente; Necessidades formativas; Processos de desenvolvimento profissional docente.

**Objetivos:**

- Caracterizar o início da docência e compreender as perspectivas e dificuldades associadas a esta fase da carreira profissional;
- Compreender as possíveis relações de concepções pessoais sobre processos de ensino e aprendizagem, suas origens e implicações para atuação docente;

- Analisar experiências, processos, ferramentas e práticas relacionadas à aprendizagem da docência e à construção da identidade docente, considerando diversos contextos de atuação;
- Avaliar implicações de necessidades formativas para a atuação docente e a importância da proposição e emprego de estratégias para sua superação;
- Avaliar as possibilidades e oportunidades para a promoção do desenvolvimento profissional docente.

### **1000867 HISTÓRIA DAS DIÁSPORAS AFRICANAS: CULTURA, POLÍTICA E EXPERIÊNCIA (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

A disciplina propõe a discussão a respeito da produção de conhecimento acerca das diásporas africanas, os aspectos culturais e políticos que atravessam a experiência de africanos e afrodescendentes em diáspora. Visa oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o estudo e ensino dos conteúdos relativos à produção cultural negra tomando por base mudanças de paradigmas que orientam as representações e discursos sobre a população negra.

- Política cultural negra: produção de conhecimento na diáspora;
- Processos de racialização e regimes de representação: homens e mulheres negras e a experiência vivida;
- Aspectos metodológicos e teóricos para o ensino de história da África e dos afrodescendentes;

**Objetivos:**

A disciplina tem por objetivo discutir a produção de conhecimento acerca das diásporas africanas e os aspectos político-culturais que atravessam a experiência de africanos e afrodescendentes em diáspora.

### **1000868 ESTUDOS INDÍGENAS: PERSPECTIVA DIALÓGICA (DTPP)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60h (teóricas).

**Requisito:** não tem

**Ementa:**

Estudos indígenas na perspectiva dialógica é disciplina voltada ao aprimoramento da leitura, da escrita e da interpretação de textos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento, focalizando temas sobre conhecimentos e direitos dos povos indígenas. Envolve leitura, interpretação, debate e produção de textos em perspectiva dialógica, articulando leitura de mundo e leitura da palavra (FREIRE & MACEDO, 1995). Faz parte de ações para efetivação da Lei 11.645, que prevê o ensino de história e cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena nas instituições educacionais brasileiras. Contempla, ainda, o debate sobre direitos indígenas como parte das ações de Direitos Humanos.

**Objetivos:**

Tal proposta tem dois focos principais: proporcionar a estudantes indígenas e não indígenas a familiarização com estrutura e interpretação de gêneros textuais acadêmicos nas diferentes áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que promove debate sobre a produção acadêmica a respeito de conhecimentos e direitos dos povos indígenas.

### 12.3. RELAÇÃO DE ACIEPES<sup>9</sup> OFERTADAS PERIODICAMENTE AO CURSO

#### ACIEPE: COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ESCOLA E SEU ENTORNO

##### Resumo:

1. Divulgar Comunidades de Aprendizagem como forma de democratizar a escola em sua gestão, na aprendizagem de qualidade para todos e nas relações com as comunidades de entorno.
2. Formar estudantes de graduação da UFSCar e de outras instituições, mestrandos e doutorandos em educação, profissionais da educação de redes municipal e estadual nas bases teórico-metodológicas do projeto, nas dinâmicas de funcionamento de Comunidades de Aprendizagem e em pesquisa Comunicativo-crítica.
3. Possibilitar diálogo e trocas entre diferentes agentes educacionais na geração de alternativas para a democratização efetiva da escola pública.

#### ACIEPE: HISTÓRIAS INFANTIS E MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

##### Resumo:

1. Identificar e analisar obras de literatura infantil que abordam conceitos e noções matemáticas.
2. Produzir livros infantis com conteúdo matemático integrado a outras áreas do conhecimento.
3. Planejar atividades utilizando as produções como recurso para a aprendizagem de conceitos e noções matemáticas em salas de aula do Ensino Fundamental.
4. Analisar a pertinência e adequação das produções nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### ACIEPE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS.

##### Resumo:

Abordagem da educação de pessoas jovens e adultas como educação ao longo da vida. Estudo de teorias e práticas direcionadas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas numa perspectiva dialógico-comunicativa (Paulo Freire, Habermas, Flecha e outros) e inserção em espaços culturais, salas de aula de EJA e movimentos sociais de educação de adultos. Compartilhamento de experiências com educadoras e educadores de educação de pessoas jovens e adultas.

#### ACIEPE: BRINCAPRENDE E A EDUCAÇÃO PARA AS CRIANÇAS: O BRINCAR INTEGRADO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

##### Resumo:

Brincar é elemento da cultura da infância, sendo esta infância compreendida de 0 a 12 anos. É uma prática social, uma linguagem e a atividade preferida e mais intensa das crianças. Propõe-se nesta Atividade abordar o brincar nas práticas pedagógicas da escola básica (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), com ênfase para o tratamento desta temática na Educação Infantil. O tema em questão traz contribuições para a formação de professores(as) de infância, em especial para os(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia EaD/UFSCar e professores (de educação infantil e anos iniciais) da rede municipal de ensino de São Carlos. Objetiva-se discutir, ressignificar e ampliar os conhecimentos dos (as) professores e estudantes da Pedagogia EaD sobre brincar como cultura da infância, como uma prática social, como atividade de integração das linguagens curriculares na educação infantil e elemento didático dos anos iniciais do ensino fundamental. Justifica-se pela relevância que o tema em questão assume na formação de professores(as) educação infantil e também anos iniciais do ensino fundamental.

---

<sup>9</sup> As Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) são uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e envolvendo professores, técnicos e alunos da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade.

## **ACIEPE: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

### **Resumo:**

Contribuições da Psicologia da Educação aos processos presentes nas interações entre atores da escola, particularmente professores e alunos. O objetivo é sistematizar ferramentas que possibilitem formar multiplicadores, em seus ambientes de trabalho e estudo, dos conhecimentos e ações discutidos. Serão abordados aspectos relacionados a políticas públicas em Educação, planejamento, ensino e aprendizagem, interação escola-família, a escola como organização que aprende e contribui na transformação das relações existentes na sociedade. A metodologia: Dinâmicas de trabalho em grupo; discussões de textos; palestras de profissionais convidados; Grupo de trabalho para sistematizar um plano de ações, vídeos fomentadores de reflexão e debate.

## **ACIEPE: EDUCAÇÃO ESPECIAL: DA TEORIA À PRÁTICA**

### **Resumo:**

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais tem sido um dos principais pontos de discussão no âmbito educacional. Tais discussões visam refletir acerca das demandas de um alunado que apresenta especificidades e que possui o direito de acesso e permanência na escola e a um ensino de qualidade. Diante dessa realidade, é importante que o aluno e o professor das diferentes licenciaturas tenham subsídios, na formação inicial e na continuada, sobre a inclusão e a educação especial. A presente proposta tem por objetivo principal oportunizar conhecimentos teóricos e práticos sobre questões relacionadas à educação especial e à inclusão. As atividades compreenderão: (a) apresentação e discussão teórica; (b) atividades de campo (observação e análise do cotidiano escolar); (c) problematização do conhecimento científico com a realidade cotidiana.

## **ACIEPE: COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE**

### **Resumo:**

Desde 2003, o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase/UFSCar) desenvolve a proposta Comunidades de Aprendizagem (C.A) em escolas de Educação Básica da rede municipal e estadual de ensino da cidade de São Carlos. Elaborada pelo Centro Especial em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA-UB/Espanha), C.A tem por principal objetivo promover uma educação de maior qualidade e a melhora da convivência para todas/os da escola e do bairro, por meio da Aprendizagem Dialógica. Nesse sentido, a partir de 2006, o Niase começou a desenvolver a ACIEPE Comunidades de Aprendizagem (Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão) como um espaço de formação para os/as professores/as das C.A, estudantes da universidade e outros profissionais que tinham interesse no tema. Oferecida semestralmente, a ACIEPE prevê encontros semanais de duas horas de forma a propiciar o diálogo, a reflexão, a troca de experiência e a criação de redes de solidariedade em busca da máxima aprendizagem para todos/as. Além dos encontros, cabe aos estudantes realizarem também atividades de extensão nas escolas que são CA, com o intuito de vivenciarem o estudo e as atividades propostas. Ao longo de sua existência, a ACIEPE proporciona um espaço de formação e extensão que fortalece as relações entre universidade e comunidade, além de constituir um grupo de estudos que propõe a articulação entre a prática e a teoria.

## **ACIEPE: A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES**

### **Resumo:**

Trata-se da quinta edição da ACIEPE. Será realizada com graduandos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia Presencial (matutino e noturno) e em Matemática e com professores da Educação Infantil de escolas da rede municipal de ensino de São Carlos. O curso será desenvolvido na perspectiva manter e fortalecer a constituição de um grupo com características colaborativas, no qual serão realizadas atividades de estudo, reflexão, desenvolvimento de atividades de ensino e de pesquisa,

buscando a apropriação e construção dos saberes docentes com relação à matemática na Educação Infantil. Um grupo com características colaborativas pode se constituir a partir de um domínio comum de interesse e trabalho, nesse sentido, serão promovidos encontros quinzenais de estudos e discussões sistemáticas com os professores e graduandos buscando a reflexão sobre a prática pedagógica individual e coletiva a partir da abordagem de aspectos relacionados ao conhecimento matemático. Nas semanas alternadas, serão realizados estudos individuais e debates coletivos através de ambiente virtual de aprendizagem. Poderão ser analisados e construídos materiais instrucionais, produzidos textos que subsidiem pedagogicamente o curso. Espera-se que os participantes possam tornar-se sujeitos de sua atuação, adquiram autonomia para desenvolverem projetos e compreensão o potencial da constituição de grupos de estudo, perspectivando inovações curriculares a partir da prática vivenciada. Consideramos que essa prática de formação continuada poderá contribuir para práticas cada vez mais intencionais e humanizadoras, focalizando, especialmente, a Educação Matemática na Educação Infantil.

### **ACIEPE: PROCESSOS FORMATIVOS E SABERES DA DOCÊNCIA: REVELANDO AS IMAGENS DOS(AS)**

#### **Resumo:**

Esse projeto tem por objetivo desenvolver reflexões e apontamentos sobre os processos formativos e os saberes que constroem a identidade profissional dos(as) professores(as) ao longo da trajetória de vida pessoal e profissional. Para isso convidamos 3 professoras da rede municipal de ensino de São Carlos - em diferentes fases da carreira - para compartilhar de suas experiências com os(as) alunos(alunos(as)) do curso de Pedagogia da EAD/UFSCar construindo com esses(as) alunos(as) um quadro de imagens e referências sobre a defesa da profissionalização e valorização docente. O curso será dividido em 3 módulos (formação Inicial - Início da Docência - Carreira Profissional) com a participação efetiva das professoras, por meio de web conferências, fóruns, atividades no ambiente virtual, diários reflexivos e Portfólios. Como pano de fundo para o desenvolvimento do curso serão utilizados autores tais como: NÓVOA(1992, 1999), TARDIF(2006), PIMENTA (2002), GIROUX(1996), CONTRERAS(2000), PÉREZ GÓMEZ(1998) entre outros que apontam para a importância de se desenvolver estudos que abordem a questão da formação inicial e continuada de professores, bem como, a construção da identidade profissional.

### **13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA, CORPO SOCIAL E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

#### **13.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

Em seu aspecto administrativo geral, o Curso está afeto diretamente à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia (CCPed), composta por um/a Coordenador/a, um/a Vice-Coordenador/a e pelo Conselho de Coordenação do Curso vinculado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e um é um órgão colegiado responsável pela organização didática e pelo funcionamento do Curso. Está estruturada conforme o estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016.

O Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia é formado pelo Coordenador e Vice-Coordenador de Curso, por um representante servidor técnico-administrativo, por Representantes Discentes de diferentes turmas/perfis e por Representantes Docentes, de modo a garantir a paridade de representações de docentes dos Departamentos de Teorias e Práticas Pedagógicas e Departamento de Educação. Os docentes são indicados pelos Departamentos e representam as seguintes áreas: Fundamentos da Educação (Histórico-Filosóficos; Psicológicos, Sociológicos);

- Didática e Currículo;
- Metodologia e Prática de Ensino (anos iniciais, Educação Infantil, EJA);
- Gestão Educacional
- Estágio em Gestão Educacional
- Estágio em Docência (Anos Iniciais, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos).

Faz parte ainda do Conselho, como convidado, um representante indicado pelo Centro Acadêmico, com direito a voz.

Para subsidiar as deliberações do Conselho de Coordenação de Curso no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica. A constituição e a competência do NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia atende o previsto no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016, que *dispõe sobre a instituição e normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia da UFSCar.*

O trabalho desenvolvido no curso é acompanhado pela Coordenação e pelo Conselho de Curso, nas reuniões ordinárias e por meio da participação nas diferentes etapas do Sistema de Desenvolvimento

do Processo de Ensino e Aprendizagem que integra planejamento, execução, avaliação e reflexão das atividades de ensino, fornecendo aos seus principais agentes – professor e alunos de cada turma/disciplina – uma ferramenta de apoio, capaz de dar visibilidade sobre o exercício do processo educacional com possibilidades instrumentais de ampliações significativas nos graus de percepção e de compreensão dos diversos aspectos do processo.

## 13.2 CORPO SOCIAL

Observando o previsto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N 9394/1996), na LEI N° 8.112, de 11 de dezembro de 1990 que *dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais*; no Decreto 94. 664 de 23/07/1987, que *aprova o plano único de classificação e retribuição de cargos e empregos de que trata a Lei N° 7.596, de 10 de abril de 1987*; no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso se dá a contratação de docentes e dos técnicos administrativos que possibilitam o desenvolvimento do Curso.

### 13.2.1. CORPO DOCENTE

Os docentes pertencentes ao quadro efetivo da UFSCar, relacionados nos quadros a seguir, são os responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas do Curso de Licenciatura de Pedagogia.

#### RELAÇÃO DOS PROFESSORES(AS) DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEd)

<b>Professor(a) Doutor(a)</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Regime de Dedicção</b>
Alan Victor P. de Almeida Pales Costa	40 horas	Dedicação Exclusiva
Alessandra Arce Hai	40 horas	Dedicação Exclusiva
Amarílio Ferreira Júnior	40 horas	Dedicação Exclusiva
Antonio Álvaro Soares Zuin	40 horas	Dedicação Exclusiva
Celso Luiz Aparecido Conti	40 horas	Dedicação Exclusiva
Daniel Mill	40 horas	Dedicação Exclusiva
Eduardo Pinto e Silva	40 horas	Dedicação Exclusiva
Flávio Caetano da Silva	40 horas	Dedicação Exclusiva
Géssica Priscila Ramos	40 horas	Dedicação Exclusiva
Giselle Modé Magalhães	40 horas	Dedicação Exclusiva
João dos Reis Silva Júnior	40 horas	Dedicação Exclusiva
João Virgílio Tagliavini	40 horas	Dedicação Exclusiva
José Carlos Rothen	40 horas	Dedicação Exclusiva
Luiz Bezerra Neto	40 horas	Dedicação Exclusiva
Luiz Roberto Gomes	40 horas	Dedicação Exclusiva

Manoel Nelito Matheus Nascimento	40 horas	Dedicação Exclusiva
Maria Cecília Luiz	40 horas	Dedicação Exclusiva
Maria Cristina da Silveira G. Fernandes	40 horas	Dedicação Exclusiva
Maria Cristina dos Santos Bezerra	40 horas	Dedicação Exclusiva
Marisa Bittar	40 horas	Dedicação Exclusiva
Nilson Fernandes Dinis	40 horas	Dedicação Exclusiva
Renata Maria Moschen Nascente	40 horas	Dedicação Exclusiva
Sandra Aparecida Riscal	40 horas	Dedicação Exclusiva

### **RELAÇÃO DOS PROFESSORES (AS) DO DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (DTPP)**

<b>Professor (a) Doutor (a)</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Regime de Dedicação</b>
Aline Maria de M. R. Reali	40 horas	Dedicação Exclusiva
Aline Sommerhalder	40 horas	Dedicação Exclusiva
Ana Cristina Juvenal Cruz	40 horas	Dedicação Exclusiva
Ana Luiza Rocha Vieira Perdigão	40 horas	Dedicação Exclusiva
Ana Paula Gestoso de Souza	40 horas	Dedicação Exclusiva
Andrea Braga Moruzzi	40 horas	Dedicação Exclusiva
Anete Abramowicz	40 horas	Dedicação Exclusiva
Cármem Lúcia B. Passos	40 horas	Dedicação Exclusiva
Claudia Raimundo Reyes	40 horas	Dedicação Exclusiva
Elenice M. Cammarosano Onofre	40 horas	Dedicação Exclusiva
Fabiana Braga Marini	40 horas	Dedicação Exclusiva
Heloisa Chalmers Sisle	40 horas	Dedicação Exclusiva
Jarina Rodrigues Fernandes	40 horas	Dedicação Exclusiva
Maria Aparecida Mello	40 horas	Dedicação Exclusiva
Maria Carolina Machado Magnus	40 horas	Dedicação Exclusiva
Maria Iolanda Monteiro	40 horas	Dedicação Exclusiva
Rosa M. M. A. de Oliveira	40 horas	Dedicação Exclusiva
Roseli Rodrigues de Mello	40 horas	Dedicação Exclusiva
Tatiane Cosentino Rodrigues	40 horas	Dedicação Exclusiva

### **13.2.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Os técnicos-administrativos pertencentes ao quadro efetivo da UFSCar, relacionados no quadro a seguir, são os responsáveis, dentre outras ações, por assessorar a Coordenação do curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação.

<b>Técnico-Administrativo</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Regime de Dedicação</b>
Luciana Santos Mariotto	40 horas	Dedicação Exclusiva



### 13.3 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O *campus* São Carlos está estruturado de modo que suas instalações possam abrigar o desenvolvimento de cursos de graduação. No entanto, as necessidades de cada curso são definidas em cada um de seus projetos pedagógicos. Portanto, será apresentada a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

- **Espaço de trabalho para coordenação e secretaria administrativa do curso**

As salas da Coordenação e da secretaria do Curso de Pedagogia estão localizadas no prédio do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), no andar térreo, e possuem em sua totalidade 25,00m<sup>2</sup>. Contam com equipamentos adquiridos por meio de verba do Recurso do Tesouro Nacional (RTN) e recursos Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação (REUNI/MEC). Dispõem de equipamentos de informática (três computadores e três impressoras), pontos de Internet (cabo e roteador sem fio), dois aparelhos de telefone, um *notebook*, um projetor de multimídia, três mesas (uma para a coordenação e duas para os secretários) com gavetas fixas, três armários tipo arquivo, dois armários verticais com prateleiras fechado e um aberto, três cadeiras padrão executivo e seis cadeiras fixas. O ambiente é ventilado, com iluminação adequada a partir de calhas de iluminação de lâmpadas fluorescentes e conta com o padrão de limpeza do CECH/UFSCar. A coordenação também conta com uma sala de 47,60m<sup>2</sup>, onde são realizadas reuniões dos conselhos do curso, de grupos de pesquisa e outras atividades do curso.

Os espaços da coordenação e da secretaria de curso permitem um atendimento adequado aos alunos do curso.

Na secretaria trabalha um assistente em administração que atua atendendo aos alunos e as demandas das atividades administrativas do curso, tais como:

- auxilia no processo de matrículas e recepção aos calouros (em todas as chamadas de ingresso);
- emite ofícios e demais correspondências, solicitações para a comunidade acadêmica e/ou externa e trâmites diversos;
- organiza a documentação interna do curso e atende aos estudantes diariamente;
- recepciona, confere e arquivava a documentação das atividades científico - culturais (200 horas);
- fornece e recebe a documentação de comunicação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

- auxilia nos trâmites internos de documentação requerida para os processos de equivalência e mobilidade acadêmica interna e externa;
- auxilia e presta apoio administrativo na organização de eventos do curso;
- auxilia nos procedimentos de despacho de documentos para compras de materiais para o curso, dentre outras.

- **Salas de Aula**

O curso de licenciatura em Pedagogia utiliza a infraestrutura de salas do campus de São Carlos da UFSCar. A partir de 2011, o campus conta com um total de 127 salas de aula, tendo uma área total estimada de 7.350m<sup>2</sup>. O campus conta com nove prédios de salas de aulas teóricas, denominados internamente de AT (Aula Teórica), são dotados de áreas comuns e amplas onde se localizam os banheiros (pelo menos dois em cada andar). No andar térreo está localizada, em todos os prédios, uma sala de apoio técnico onde ficam alojados os funcionários que cuidam do prédio, fornecendo as chaves das salas aos docentes, extensões de fios elétricos, adaptadores de tomadas e verificando as condições de uso diário das salas, como acionamento e desligamento dos projetores multimídia ao início e término das aulas, retroprojetores, trancamento das salas etc. As aulas do curso de Pedagogia se concentram em três desses prédios:

AT01: área total = 1.599 m<sup>2</sup> / área estimada de salas de aula = 816 m<sup>2</sup>

AT02: área total = 1.775,50 m<sup>2</sup>/ área estimada de salas de aula = 906 m<sup>2</sup>

AT08: área total = 2.181 m<sup>2</sup>/ área estimada de salas de aula = 612 m<sup>2</sup>

O curso de Pedagogia utiliza, para as aulas teóricas, salas de aula com capacidade mínima para 50 alunos, sendo que estas salas possuem uma área média de 48m<sup>2</sup> (1,2m<sup>2</sup>/aluno). Todas as cadeiras são do tipo "universitária", com assento estofado e existem cadeiras com braços para escrita de destros e canhotos. A frequência de aulas nesses ATs se deve ao planejamento da Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DIGRA), que seleciona semestralmente as salas de aula para cada curso, produzindo um mapa de alocação de salas de forma a deixar alunos e docentes mais próximos do departamento de referência. Além disso, o mapa de alocação das salas, semestralmente divulgado pela DiGRA, leva em conta a minimização do tempo de deslocamento por parte dos alunos entre um AT e outro, quando isso é necessário, ao longo dos períodos letivos dos dias da semana. As salas de aulas dos ATs são equipadas com retroprojetores, projetor multimídia fixo, quadro negro, uma mesa e cadeira para o docente e mais cerca de 50 cadeiras com braço para os alunos. No prédio AT8, as salas 27, 28, 29 e 30 são salas de aula de uso específico do curso, sendo que possuem 50 conjuntos escolares (mesa e cadeira escolar), uma mesa e uma cadeira para uso do professor, um armário alto com prateleiras fechado, lousa, um projetor

de multimídia fixo, ar condicionado e cortinas nas janelas para o ajuste de luminosidade e conforto visual dos estudantes, uma vez que os docentes utilizam recursos multimídias na execução de suas atividades.

- **Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática**

Os estudantes, ao ingressarem na UFSCar, recebem um nome de usuário e uma senha, permitindo que utilizem os recursos do Laboratório de Informática e da Internet local. Recebem ainda um *e-mail* institucional que poderão utilizar enquanto estiverem matriculados.

No prédio de aulas AT2, há duas salas, com aproximadamente 30 computadores em cada uma, onde os alunos também têm total acesso aos computadores com Internet. Essas salas funcionam diariamente até as 23 horas. Os alunos contam ainda com salas de uso geral na universidade, reservadas com agendamento prévio, como aquelas presentes na **Secretaria Geral de Informática (SIn)**, que possuem 120 computadores para serem utilizados pelos alunos 24 horas por dia. Na SIn, estão também localizados os Laboratórios de Informática, usados pelos docentes para aulas quando há a necessidade de utilizar tais recursos. Sobre recursos coletivos de conexão com a Internet, o campus UFSCar São Carlos está conectado com a Internet através de 2 *links* de dados de 155 MB cada. Essa conexão é disponibilizada a todos os usuários de computadores das redes do campus.

Para permitir a conexão com a Internet e armazenamento de páginas *www* e *e-mails*, o *campus* possui quatro servidores de rede. O servidor principal do sistema possui as seguintes características: Processador Pentium 4 2.13 GHz 2 HD de 150 GB com Memória RAM de 2 GB. Os servidores da Universidade estão dentro de uma solução de alta disponibilidade, ou seja, se um deixa de funcionar, a outra máquina assume as outras máquinas virtuais. Os equipamentos são constantemente atualizados por meio de investimentos da UFSCar e por meio de participação de Centros, Departamentos e professores em projetos Capes-Equipamentos, Fapesp-auxílio à pesquisa, entre outros.

- **Gabinetes de Trabalho para Professores com dedicação exclusiva.**

Os docentes do curso estão alocados nos Departamento de Educação, de Teorias e Práticas Pedagógicas e de Psicologia, que são responsáveis pela oferta das disciplinas ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. Todos os professores possuem seus gabinetes de trabalho nos prédios dos Departamentos, e em alguns casos dividem-no com mais um professor. O gabinete possui em média metragem de 12m<sup>2</sup>. Todos os gabinetes de professores dispõem de pontos de Internet (cabo e/ou sem fio) e ramal telefônico privativo.

As salas contam com ventilação natural por janelas. Os gabinetes são iluminados por pelo menos três calhas grandes de iluminação fluorescente branca. Com os recursos do REUNI/MEC para integrarem o curso, novos mobiliários foram adquiridos como mesas tipo escrivaninha em "L" com duas

gavetas, armário vertical e cadeiras. A quase a totalidade dos docentes possui pelo menos um computador pessoal com diferentes configurações técnicas, os quais foram, na maioria dos casos, adquiridos com recursos de agências de fomento à pesquisa, e muitos desses docentes têm também impressora particular em seus gabinetes.

Os serviços de limpeza e conservação dos gabinetes dos docentes são efetuados diariamente por serventes de limpeza contratados por empresa terceirizada e mantida pela Universidade, o mesmo descrito na seção 3.1.

Dessa forma, os gabinetes dos docentes constituem-se em um ambiente cômodo e propício para as atividades didáticas e de pesquisas diárias.

- **Biblioteca Comunitária, Teatro, Anfiteatros e Auditórios.**

O espaço físico da Biblioteca Comunitária, foi projetado em 9 mil m<sup>2</sup>, distribuídos em seis níveis que abrigam a Biblioteca Comunitária, o Teatro Florestan Fernandes com capacidade para 420 lugares, três Auditórios e uma Área de Convivência.

A Universidade ainda possui mais dois Anfiteatros, sendo um deles o Anfiteatro “Bento Prado Junior” e o outro o Anfiteatro da Reitoria, todos de uso comum diante das necessidades e mediante agendamento prévio. Além desses espaços o Curso de Pedagogia se utiliza também do Auditório do Centro de Educação e Ciências Humanas sempre que necessário, localizado no prédio AT2. Esses espaços possuem recursos de multimídia, som e Internet.

- **Restaurante universitário.**

A UFSCar possui Restaurantes Universitários (RUs) - nos quais servidores, estudantes e outros integrantes da comunidade universitária podem fazer refeições em seus três *campi*.

As refeições possuem preços subsidiados e para os estudantes bolsistas elas são gratuitas.

Para utilização do RU, todos os usuários deverão obrigatoriamente apresentar identificação no momento da aquisição das refeições e no acesso aos refeitórios.

Para saber sobre as refeições servidas, dias e horários de funcionamento durante o semestre letivo e nos períodos de férias, além de outras informações de interesse, os usuários acessam o *link* do *campus* desejado no site da universidade.

- **Brinquedoteca do Curso em Parceria com o Departamento de Ação Cultural da BCo**

A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia (Unidade I) está situada na Biblioteca Comunitária (BCo) da UFSCar e foi concretizada em parceria com o Departamento de Ação Cultural da BCo. Tem por finalidade ser um núcleo de apoio pedagógico para os estudantes e ser um local onde os alunos possam

discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Projetos de Extensão, de pesquisa e também propostas de formação podem ser realizadas no espaço da brinquedoteca da Pedagogia. Para saber mais consulte o Regulamento de Uso da brinquedoteca.

#### 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, E. F. O curso de Pedagogia e a nova LDB: vicissitudes e perspectivas. IN: BARBOSA, R. L.L. (org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo, Editora da UNESP, 2003.

MIZUKAMI, M.G.N. et al. Escola e Aprendizagem da Docência. São Carlos, EDUFSCar, 2002.  
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. (\*). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. (\*). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

BRASIL, Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP, n. 2, de 01 de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior

## **ANEXO 1 - REGIMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCAR**

Art. 1 - O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar prevê 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, distribuídos da seguinte forma:

### **Estágios de Docência**

- Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa: 60h de créditos teóricos e práticos e 90h de estágio em campo.
- Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular: 60h créditos teóricos e práticos e 75h de estágio em campo.
- Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil: 60h de créditos teóricos e práticos e 75h de estágio em campo.
- Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos: 60h créditos teóricos e práticos 75h de estágio em campo.

Estes estágios serão realizados no horário de funcionamento dessas modalidades de ensino.

### **Estágios de Administração Educacional**

- Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Ensino Fundamental/Ensino Médio: 90h de créditos teóricos e práticos e 45h de estágio em campo.
- Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Educação Infantil: 90h de créditos teóricos e práticos e 45h de estágio em campo.

Estes estágios serão realizados no período de funcionamento das instituições que ofertam estas modalidades de ensino.

Art. 2 - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será supervisionado por docente ou docentes dos departamentos que ofertam as respectivas disciplinas de estágio ao curso. O acompanhamento será feito nas instituições concedentes e na universidade, conforme plano da disciplina.

Parágrafo Único: Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios serão realizados preferencialmente em instituições da rede pública de São Carlos. Sua realização deve estar amparada por convênios estabelecidos entre a UFSCar e a instituição ou rede concedente de estágio.

Art. 3 - Para a plena regularização do estágio, conforme estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016, deverá ser celebrado Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UFSCar, de conformidade com os modelos disponibilizados no site da UFSCar.

I - Modelo 1: Estágio obrigatório com bolsa

II - Modelo 2: Estágio obrigatório sem bolsa

III - Modelo 3: Estágio não obrigatório

IV - Modelo 4: Estágio realizado na própria UFSCar

Art. 4 – Poderá haver a celebração de Termo de Cooperação, de forma facultativa e em situações excepcionais, em conformidade com o modelo estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016.

Art.5 – Não serão aproveitados créditos ou horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório realizados em Licenciaturas de conteúdos específicos (exemplo: História, Letras, Geografia, Física etc.), em caráter de equivalência ou dispensa.

Art.6 – Estudantes que trabalham nas funções abrangidas pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terão direito à redução da carga horária de no máximo 50% do total de estágio em campo de cada disciplina, conforme o estabelecido a seguir:

- a) Terão direito a redução de carga horária em até 50% na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa e na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor dos anos iniciais do EF.
- b) Terão direito a redução de carga horária em até 50% na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor na Educação Infantil atuando em escolas ou em creches.
- c) Terão direito a redução de carga horária em até 50% na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor na EJA.

Parágrafo Único: O(a) estudante requerente deverá apresentar ao professor da disciplina, a título de comprovação, declaração do diretor ou chefia imediata (no caso de diretor) e cópia do holerite ou documento similar. A redução da carga horária ocorrerá segundo o tempo de serviço e comprovação das horas trabalhadas na modalidade específica de ensino a qual o estágio está vinculado. Em caso de discordância ou conflito, a documentação será analisada pelo Conselho do Curso que deliberará a respeito.

Art. 7 – Os estudantes deverão cumprir no máximo 6 horas por dia de estágio, conforme legislação em vigor.

Art. 8 – Os alunos deverão se apresentar às instituições nas quais realizarão os estágios quando autorizados pelos docentes das disciplinas, após a entrega e aprovação dos documentos exigidos pela instituição concedente e pela UFSCar.

Art. 9 – O registro das horas de estágio realizadas em campo deverá ser feito na ficha de presença. A ficha deverá ser preenchida de acordo com as exigências e possuir todas as assinaturas solicitadas. Ao final do semestre a ficha deverá ser entregue ao orientador do estágio e ficará arquivada na UFSCar, junto aos demais documentos de estágio.

Art. 10 – Como um dos instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o estudante deverá elaborar um relatório acadêmico circunstanciado, entregue ao final do semestre ao docente responsável pela disciplina. O documento será arquivado no departamento de origem da disciplina ou coordenação do curso.

Art. 11– Os Estágios Supervisionados não Obrigatórios serão assinados pela coordenação de curso e acompanhados pelo Conselho do Curso. Sua realização deve estar amparada por convênios estabelecidos entre a UFSCar e a instituição ou rede concedente de estágio.

Parágrafo Único – Só serão autorizados os Estágios Supervisionados não obrigatórios quando estes tiverem contribuição para a formação a qual se destina o curso de licenciatura em Pedagogia da UFSCar. Ficará a cargo da Coordenação do Curso, ou de professor por ela designado, ou de docentes do Conselho do Curso, a avaliação das solicitações para sua realização, cabendo a esses docentes supervisão, acompanhamento e avaliação da efetivação dos Estágios Supervisionados não Obrigatórios.



Art. 12 – O estudante deverá entregar um cronograma das atividades previstas para a realização de Estágios Supervisionados de caráter não obrigatório. Ao final de cada semestre o aluno deverá entregar um relatório das atividades realizadas. Ambos os documentos (cronograma e relatório) devem ser assinados pela instituição concedente do estágio.

Parágrafo Único – Será realizado anualmente um evento com objetivo de socializar as atividades e experiências dos estudantes que realizaram Estágios Supervisionados (obrigatórios e não obrigatórios) do curso de Pedagogia.

Art. 13 – Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e os Estágios Supervisionados não Obrigatórios e temas a eles afetos serão de responsabilidade de análise e encaminhamentos da Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A comissão será composta por professores dos departamentos que ofertam as disciplinas de estágio e terá caráter consultivo e articulador das atividades de estágio. Os trabalhos da referida Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia serão acompanhados, avaliados e aprovados nos âmbitos dos Conselhos departamentais ou de curso.

Art. 14 - Os casos omissos serão tratados no âmbito do Conselho do Curso de Pedagogia da UFSCar.

## **ANEXO 2 - REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCAR**

### **Do Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia, composto por uma carga horária de 120 horas, totalizando 8 créditos, oferecidos aos estudantes do Curso no 9º e 10º semestres, por meio das disciplinas TCC 1 e TCC 2, respectivamente.

### **Objetivos Gerais**

O trabalho de conclusão de curso da licenciatura em Pedagogia objetiva ao aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, a produção de um trabalho, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

### **Ementa das disciplinas TCC 1 e TCC 2**

#### **TCC 1**

**Ementa:** O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo. Para isso, a disciplina abordará os seguintes tópicos: a) definição de um tema específico sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso; b) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução; c) apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte de material/dados a ser analisado.

#### **TCC 2**

**Ementa:** O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo. Para isso, a disciplina abordará os seguintes tópicos:

a) redação do trabalho de conclusão de curso; e b) apresentação final do trabalho de conclusão de curso. A disciplina poderá ser oferecida por orientadores individuais ou por grupos de estudo e/ou de pesquisa.

Para atender às necessidades serão abertas tantas turmas quanto sejam os agrupamentos feitos. Cada aluno/a se matriculará na oferta (turma) de seu orientador/a.

### **Características do TCC**

A finalidade do TCC é permitir ao aluno do curso de Pedagogia articular, ao final do curso, a série de conteúdos e práticas que foram objeto de estudo ao longo dos anos de sua graduação. É necessário acentuar que o TCC tem como característica essencial o término da graduação em Pedagogia. Não se trata, portanto, de um trabalho de pesquisa similar ao realizado na pós-graduação, embora possa compreender pesquisas que tenham continuidade nestas modalidades seguintes de formação.

Trata-se de um trabalho monográfico no qual o aluno deve demonstrar a capacidade de articular as diferentes formas de saberes, teóricos ou práticos, em um exercício de reflexão no qual demonstrará, por meio de escrita clara, com articulação de objetivos, desenvolvimento metodológico e argumentação adequada, capacidade de análise e de síntese.

O TCC poderá ter caráter de pesquisa *bibliográfica*, *documental* ou *de campo e memorial de formação*. Poderá ainda ser realizado na forma de um artigo acadêmico.

A experiência de estágio poderá ser aproveitada para a constituição do TCC. No entanto, a decisão por este aproveitamento ou não caberá ao professor da(s) disciplina(s) de estágio do DTPP ou DEd que supervisionou o estágio do aluno. E será imprescindível que a escola e professor da turma em que o estágio foi realizado sejam informados e autorizem a realização do TCC. Ressalta-se que não será permitido a um professor orientar TCC que verse sobre experiências de estágio supervisionadas por outro docente, bem como pesquisa de Iniciação científica, PIBIC, PIBID etc.

O TCC que tenha por objeto uma instituição externa deverá apresentar autorização da instituição para a realização do estudo e esta, ao final do TCC, deverá receber cópia do trabalho finalizado. Em caso de trabalho de campo que envolva sujeitos, entrevistas ou imagens, o projeto de pesquisa deverá ser submetido e aprovado por comitê de ética.

A orientação do TCC não poderá ser realizada por professores que tenham vínculo familiar ou afetivo com os estudantes.

### **Procedimentos Gerais**

#### **1. Do acompanhamento do desenvolvimento da Monografia**

O responsável principal pelo acompanhamento do aluno no desenvolvimento do trabalho de monografia é o orientador. Este acompanhamento se dará, principalmente, pelo cronograma para

desenvolvimento do trabalho elaborado pelo aluno. A evolução do trabalho deve ser registrada pelo orientador.

## 2. Do Cronograma

No início de cada semestre será divulgado o cronograma de atividades e os procedimentos gerais para o desenvolvimento e apresentação das monografias. Orientadores e alunos devem atestar ciência sobre esse cronograma e regras gerais.

## 3. Do Projeto

O Projeto a ser desenvolvido pelo estudante, sob a orientação do docente escolhido, deverá **seguir** as normas da ABNT e apresentar a seguinte formatação: fonte 12, *times new roman*, espaçamento entre linhas 1,5, papel tamanho A4, margens esq. e dir. 3, superior e inferior 2,5; **ter** entre 30 e 50 páginas, excluídos os anexos; **ser** elaborado contemplando minimamente os seguintes aspectos:

- a) **Introdução:** nome da disciplina, nome do aluno, nome do orientador, cargo e Departamento ao qual pertence, título do trabalho, justificativa e objetivos.
- b) **Corpo do Trabalho:** o corpo do trabalho divide-se geralmente em capítulos, seções e subseções, que variam em função do problema a ser tratado. Essa divisão deve contemplar:
- c) **Revisão Bibliográfica:** levantamento da literatura que servirá de base para o trabalho a ser desenvolvido.
- d) **Metodologia:** descrição dos materiais, métodos e procedimentos a serem utilizados no desenvolvimento do trabalho.
- e) **Conclusões Esperadas:** devem estar de acordo com os objetivos propostos para o trabalho.
- f) **Local, data e assinaturas** (do orientando e do orientador)

## 4. Avaliação

Respeitando o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016, a avaliação do TCC será realizada em quatro momentos:

- a) entrega do cronograma de trabalho;
- b) elaboração de relatório parcial de acompanhamento sistematizado durante o desenvolvimento da disciplina TCC 1;
- c) elaboração de relatório parcial de acompanhamento sistematizado durante o desenvolvimento da disciplina TCC 2;
- d) defesa da monografia.

## **5. Da composição da banca examinadora**

A banca deve ser composta por três membros. O orientador é membro natural da banca examinadora. A indicação da banca, bem como a definição da data de defesa e reserva de sala, é de responsabilidade do aluno/orientador, respeitando o cronograma pré-estabelecido.

## **6. Da Defesa**

Para a defesa da monografia serão admitidas 02 (duas) possibilidades:

- Defesa com apresentação oral do trabalho pelo candidato, perante a banca examinadora, dentro das datas estabelecidas previamente no início de cada semestre.
- Avaliação não presencial mediante parecer escrito de cada um dos membros de banca.

## **7. Da entrega dos exemplares da Defesa**

É de responsabilidade do aluno/orientador entregar os exemplares aos membros da banca com pelo menos uma semana de antecedência da data de defesa. Após a Defesa e as correções finais, elaboradas pelos estudantes, uma cópia eletrônica da versão final da monografia deve ser entregue na Secretaria do Curso.

### **ANEXO 3 - REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCAR**

Na Universidade Federal de São Carlos as Atividades Acadêmico – Científico – Culturais estão reguladas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016 a qual estabelece que na UFSCar essas Atividades sejam **denominadas Atividades Complementares** e devem fazer parte da vida escolar do estudante da UFSCar e estão relacionadas com o exercício de sua futura profissão. Estabelece, ainda, em § 3º do Art. 1º, que ***“os projetos pedagógicos devem prever a carga horária a ser cumprida na condição de Atividades Complementares, bem como sua obrigatoriedade ou não para a integralização curricular, obedecidas as condições impostas por legislação específica”***.

Diante de tal determinação, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, as Atividades Complementares é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia que deverá ser realizado no decorrer do curso, sendo devidamente registradas nos históricos escolares dos alunos. Isto porque a legislação específica para o Curso a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* prevê em seu Art. 7º a carga horária mínima para o Curso, bem como a distribuição entre os componentes curriculares e, entre estes, está prevista a obrigatoriedade de uma carga horária mínima de *atividades acadêmico-científico-culturais a serem cumpridas para a integralização curricular*. Portanto, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar é obrigatório o cumprimento de *200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais*, distribuídas da seguinte maneira: 100 horas de atividades científico-culturais e 100 horas de atividades teórico-práticas.

A Coordenação de Curso e o Conselho de Curso serão responsáveis pela validação das atividades complementares, bem como pela organização do prontuário para cada aluno com a atribuição da carga horária referente às atividades comprovadas.

No 9º semestre, os alunos preencherão um formulário com as atividades realizadas e deverão anexar os respectivos comprovantes, que serão entregues na secretaria do curso para serem organizados e encaminhados aos docentes conselheiros para análise e validação. Após serem validadas, a pontuação será inserida no Sistema de Controle Acadêmico *ProGradWeb*, ficando devidamente registrada no Histórico Escolar dos alunos.

Aos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia são disponibilizados diversos tipos de *atividades acadêmico-científico-culturais ao longo de seu curso, tais como:*

- a) Atividades de Pesquisa e de Extensão junto com seus professores. Nas atividades de Pesquisa juntam-se a Grupos de Estudos e desenvolvem atividades de Iniciação Científica, com ou sem financiamento. Já nas atividades de Extensão, tanto participam da atividade designada Atividade Curricular de Integração entre Ensino Pesquisa e Extensão (ACIEPE), como de trabalhos realizados por Docentes junto a professores e outros agentes educacionais.
- b) Eventos promovidos pelos Departamentos (seminários, congressos, minicursos).
- c) Atividades de monitoria – bolsista ou voluntária - nas quais os alunos selecionados acompanham os trabalhos Docentes em uma disciplina já cursada, em processo de Aprendizagem Docente.
- d) Realização de atividades no desenvolvimento das Bolsas Treinamento, de Extensão e de Monitoria, de responsabilidade da Universidade, em como de bolsas de Pesquisa de órgãos externos para possibilitar participação efetiva dos alunos de Graduação em atividades de apoio e complementares à sua formação.

Para efeito de integralização curricular, as 100 horas de atividades científico-cultural poderão ser cursadas conforme discriminadas no quadro a seguir.

<b>Tipo de Atividade (científico-cultural)</b>	<b>Máximo de horas anuais</b>
Participação certificada em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios ou outros eventos na área da educação	40
Participação na organização de eventos como Semana da Educação, Universidade Aberta ou outros eventos na área de educação	40
Participação na organização de eventos culturais	20
Apresentação de trabalhos (orais, painéis, pôsteres) em congressos e outros encontros científicos na área de educação (cada apresentação vale 10 horas)	40
Representação nos Conselhos Departamental e de Curso ou outro órgão colegiado da universidade	30
Participação em eventos científico-culturais em Educação a Distância (EaD)	22

Participação comprovada como ouvinte em sessões de bancas de Pós-Graduação, acompanhada de VISTO do Presidente da Banca em formulário próprio (2h/sessão).	20
Participação certificada em cursos de língua estrangeira oferecidos por instituições de ensino.	60
Participação em atividades/ambientes de divulgação científica ou cultural como museus, teatros, exposições, feiras, cinemas e concertos, mediante a entrega do ingresso/ticket e do relatório de participação (até 3h/atividade)	20

Para efeito de integralização curricular, as 100 horas de atividades teórico-práticas poderão ser cursadas conforme discriminadas no quadro a seguir.

<b>Tipo de Atividade (teórico-prática)</b>	<b>Máximo de horas anuais</b>
Disciplinas Eletivas (máximo de 08 créditos anuais)	<b>120</b>
Participação certificada em atividades de extensão homologadas pela Câmara de Extensão	<b>100</b>
Participação em disciplinas de ACIEPE (máximo de 08 créditos anuais)	<b>120</b>
Publicação de artigos relacionados à área de educação	<b>100</b>
Publicação de resumos em anais de congressos e encontros científicos na área de educação	<b>60</b>
Participação em projeto de iniciação científica - PIBIC, PIBIT, FAPESP ou PUIC/UFSCar, em projeto PIBID ou outros programas oficiais	<b>100</b>
Participação em atividades de monitoria (bolsista ou voluntário)	<b>100</b>
Atividades de monitoria ou docência no Curso Pré-Vestibular da UFSCar	<b>60</b>
Atividades referentes à Bolsa-Treinamento	<b>100</b>
Atividades referentes à Bolsa Atividade ou estágio não obrigatório, desde que exercidas na área de educação	<b>80</b>
Atuação voluntária voltada para a área de educação e cultura em instituições educacionais e organizações não governamentais	<b>100</b>



Participação em grupos de estudo e/ou pesquisa certificados pela Instituição	<b>48</b>
Participação em curso na modalidade de Educação a Distância (EaD)	<b>20</b>
Participação como ministrante de minicurso, oficina ou palestra em instituição de educação, básica ou superior.	<b>15</b>

Obs.:

1. Os documentos comprobatórios da realização dessas atividades deverão ser entregues em um só bloco à secretaria do curso para serem organizados. Caso falte algum documento, deverá ser entregue da mesma forma (único bloco) no semestre seguinte. Serão então encaminhados aos docentes conselheiros para análise e validação.
2. Quando forem apresentados documentos que se referem ao mesmo evento deve-se atentar para a não duplicidade na contagem de horas, com a apresentação de comprovante (programação) das horas de palestras e de outras atividades (oficinas, minicursos e grupos de trabalho), quando contabilizadas de forma separada.

## **ANEXO 4 - REGULAMENTO DE USO DA BRINQUEDOTECA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CECH-UFSCAR EM PARCERIA COM A BCo-UFSCar**

*Normatiza o uso da Brinquedoteca.*

### **Capítulo I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** – O presente regulamento tem por finalidade normatizar o uso da Brinquedoteca (Unidade I) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar campus São Carlos e à distância, localizada na Biblioteca Comunitária (BCo) do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

### **Capítulo II**

#### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º** – A Brinquedoteca dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar Campus São Carlos e à distância tem como objetivo geral proporcionar aos discentes e docentes dos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas, o desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica do(s) curso(s).

**Art. 3º** – São objetivos específicos da Brinquedoteca:

- a)** propiciar um espaço onde discentes e docentes dos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas possam desenvolver práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;
- b)** possibilitar, nas atividades com as crianças, momentos de brincadeiras realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
- c)** contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- d)** formar profissionais que valorizem o lúdico;
- e)** estimular ações lúdicas entre discentes e docentes dos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas no que tange à construção do conhecimento em alfabetização, matemática, metodologias do ensino, arte e literatura, entre outras.

### **Capítulo III**

#### **DO FUNCIONAMENTO**

**Art. 4º** - A Brinquedoteca tem por finalidade ser um núcleo de apoio pedagógico dos cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas, incluindo cursos de pós-graduação e cursos de bacharelado que trabalham com metodologias lúdicas, da Universidade Federal de São Carlos.

**§ 1º** – A Brinquedoteca atenderá prioritariamente os discentes e docentes dos cursos de Pedagogia/UFSCar para consultas, utilização, produção de materiais lúdicos, execução e proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º – Acadêmicos bolsistas, monitores e voluntários vinculados a outros cursos da UFSCar, assim como a projetos de extensão também poderão atuar na Brinquedoteca desde que indicado por um servidor responsável pela atividades e sob a supervisão dos servidores do Departamento de Ação Cultural da BCo e/ou das coordenações dos cursos de Pedagogia da UFSCar/São Carlos.

**Art. 5º** - Os recursos de que dispõe a Brinquedoteca podem ser utilizados para a realização dos mais variados eventos, como: oficinas, minicursos, rodas de conversas, hora do conto, brincadeiras, cinemateca, teatros, jogos, etc.

**Parágrafo Único:** Os eventos elencados acima devem ser realizados sob a responsabilidade de um servidor da UFSCar.

**Art. 6º** - As atividades a serem realizadas na Brinquedoteca devem ser previamente agendadas no “Formulário de Reserva da Brinquedoteca” disponível on-line no Portal BCo ([www.bco.ufscar.br](http://www.bco.ufscar.br))<sup>10</sup>. Ademais, cabe ao responsável pela reserva:

- a) definir, orientar e, se for o caso, acompanhar a atividade prática;
- b) manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- c) responsabilizar-se pelo zelo e integridade dos materiais durante as realizações das atividades.

## Capítulo IV

### DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

**Art. 7º** - O horário de funcionamento da Brinquedoteca para a realização dos eventos elencados no Art. 5º é de segunda a sexta-feira das 8h às 21h30 e aos sábados das 8h às 13h30, sendo que os eventos devem ser agendados previamente.

§ 1º – Em período de férias escolares dos alunos de graduação da UFSCar, o horário de funcionamento da Brinquedoteca é de segunda a sexta-feira das 8h às 19h30 e aos sábados das 8h às 11h30, sendo que os eventos devem ser agendados previamente.

§ 2º – O horário para apoio das atividades na Brinquedoteca pelos servidores técnicos administrativos do Departamento de Ação Cultural da BCo-UFSCar é de segunda a sexta-feira das 8h às 18h.

## Capítulo V

### DOS RECURSOS HUMANOS

**Art. 8º** – A Brinquedoteca conta com o apoio das coordenações dos cursos de Pedagogia da UFSCar/São Carlos e dos servidores técnicos administrativos lotados no Departamento de Ação Cultural da BCo-UFSCar.

## Capítulo VI

### DAS RESPONSABILIDADES

---

<sup>10</sup> Consultar a coordenação a respeito do local do formulário.

**Art. 9º** – O servidor responsável, bem como a pessoa por ele indicada, em um trabalho conjunto, devem:

- a) zelar pelo espaço, pelos materiais, jogos e brinquedos;
- b) cuidar para que não haja objetos ou obstáculos para acesso ao extintor de incêndio durante as atividades;
- c) cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- d) preparar os registros e arquivos da Brinquedoteca;
- e) catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- f) zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- g) incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- h) comunicar irregularidades às coordenações dos cursos de Pedagogia da UFSCar/São Carlos e/ou ao Departamento de Ação Cultural da BCo-UFSCar;
- i) Zelar pelo patrimônio da Brinquedoteca.

## Capítulo VII

### DAS REGRAS DA BRINQUEDOTECA

**Art. 10** – Para o bom andamento das atividades na Brinquedoteca é necessário o cumprimento de algumas regras, a saber:

- a) Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- b) Conservar os jogos e brinquedos;
- c) Resolver os problemas com ética e empatia;
- d) Manter cordialidade e respeito nas relações sociais.

§ 1º – As atividades deverão ser agendadas no formulário de reserva no endereço eletrônico a ser disponibilizado pela coordenação, constando: atividade a ser desenvolvida; número de pessoas participantes; objetivos da atividade; e, assinatura do servidor. No caso de ser acadêmico bolsista, monitor ou voluntário vinculado a projetos de extensão devem constar a assinatura do solicitante e a assinatura de concordância do servidor responsável pela atividade.

§ 2º – As crianças atendidas na Brinquedoteca poderão ser cadastradas para fins de registro. Se houver registro de imagem há necessidade de autorização dos pais ou responsáveis.

§ 3º – Não serão feitos empréstimos dos materiais da Brinquedoteca aos grupos participantes: servidores (docentes e técnicos administrativos), discentes, acadêmicos bolsistas, monitores e voluntários vinculados a projetos de extensão.

**Art. 11** – A Brinquedoteca poderá ser utilizada também para:

- a) participação e observação de docentes e discentes de diversas disciplinas acerca do comportamento das crianças enquanto brincam;
- b) uso do espaço como laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- c) consulta de materiais para preparação de aulas e/ou atividades, como apoio pedagógico.

**Parágrafo Único:** As atividades elencadas acima devem ser especificadas no formulário de reserva em “Atividade a ser Desenvolvida”.

**Art. 12** – Defeitos nos brinquedos ou prejuízo em sua estrutura devem ser comunicados aos responsáveis indicados no item h do Art.

### **Capítulo VIII**

#### **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 13** – As alterações deste regulamento serão realizadas pelas coordenações dos cursos de Pedagogia da UFSCar/São Carlos, em conjunto com o Departamento de Ação Cultural da BCo-UFSCar, à medida que se fizer necessário.

**Art. 14** – Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações dos cursos de Pedagogia em conjunto com o Departamento de Ação Cultural da BCo-UFSCar.

São Carlos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Coordenações dos Cursos de Pedagogia da UFSCar/São Carlos

---

Biblioteca Comunitária (BCo) - UFSCar